Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1973 — N.º 18212 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

Meio milhão de pessoas desfilou ontem em Santiago do Chile para comemorar a vitória eleitoral de 4 de Setembro de 1970, a qual levou à presidência da República o socialista Salvador Allende. O Presidente, que assistiu ao desfile de uma tribuna erguida diante do palácio de La Moneda, preveniu o país de que existia uma grave conspiração contra o seu regime de Unidade Popular. Allende exortou os seus partidários para que estejam atentos e afirmou que a principal tarefa neste momento é derrotar a conspiração. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

COM A AJUDA DA CHUVA

EXTINTO O FOGO DO GERÊS

«Choveu e o fogo cedeu» — disse-nos, esta manhã, o nosso correspondente no Gerês, quando interrogado sobre o incêndio que devastou de maneira violenta o Parque Nacional da Peneda durante os dois últimos dias, destruindo milhares de árvores, principalmente no sopé da Serra Amarela. Calcula-se que aí dois terços florestados tenham sido destruídos pelas chamas. Por volta da meia noite, ainda o fogo cobria cerca de 100 hectares da mata de Cabril, rica em reservas ornitológicas e piscícolas (cabras alpinas, águias, javalis, perdizes e trutas). Às três da madrugada, os duzentos soldados do RI-8 (Braga) receberam ordem para regressar àquela cidade. Segundo o comandante daquele aquartelamento, «o fogo estava extinto».

PERIGO

Mas se o fogo se extinguiu num local, surgiu, inesperado como sempre, noutro. Assim aconteceu no Vale do Mondego, mais propriamente na região compreendida entre a Guarda e Celorico da Beira, em consequência de um foco de incêndio que se mantinha desde domingo numa localidade que dá pelo nome de Ramalhosa.

As chamas atingiram o chafariz de Soito do Bispo e subiram ao Tintinolho, contornando a Cruz da Faia.

Estiveram em perigo as povoações de Cavadoude, Alvendre, Sobral da Serra e Gulifar.

Centenas de bombeiros da região e militares do RI-12 (Guarda) tornaram-se, no entanto, senhores da situação. Avionetas da Estação Florestal

Continua na pag. 20

Emergência no Sudão

O governo do Sudão declarou o estado de emergência para todo o território do país. A decisão seguiu-se a manifestações antigovernamentais registadas ontem em Cartum, tendo morrido pelo menos um polícia e um manifestante. Os tanques estão na rua para manter a ordem. Em virtude do general Numeiry se encontrar em Argel, o estado de emergência foi declarado pelo vice-presidente. (R e DL).

MONTE CARLO O JOGO E O TEATRO

FINLANDESES E BELGAS EM CONTRASTE

Telex de CARLOS PORTO nosso enviado especial

Eram cerca das 18.30 quando a princesa Grace (que continua a ter o seu belo, jovem, sereno, um pouco frio, rosto de Wollywood), disse ser o teatro «um maravilhoso instrumento de comunicação entre os Povos», e declarou aberto o «5.º Festival Mundial de Teatro Amador». Presentes, na sala, espanhois, suecos, irlandeses, japoneses, indianos, etc.. Antes disso, porém, o presidente da IATA chamara a atenção para o momento grave que a Associação Internacional de Teatro Amador está a atravessar, sob o ponto de vista económico. O principal auxílio financeiro que a IATA tem recebido provém da Holanda, cujo Governo lhe concedeu subsídios que somam 150.000 florins (mais de mil contos). Esses subsídios permitiram à IATA formar e manter um secretariado profissionalizado que desenvolve uma actividade constante que de outra forma não seria possível. Se outros países não seguirem o exemplo do Governo holandês, a IATA corre o risco de não poder desenvolver as suas actividades e, até, de as diminuir, com todas as consequências que daí podem advir.

À noite, no Teatro Garnier, situado no interior do Casino de Monte Carlo, efectuou-se a primeira sessão do Festival. Não precisarei de sublinhar o que há de contraditório, de incoerente e de ineficaz num tipo de Festival de Teatro Amador que é, antes de tudo, um acontecimento mundano. Pelo «décor» — gostaria de poder descrever uma das mais ricas, decorativas, barrocas, salas de espectáculo em que até hoje estive —; pela assistência — na sua maioria trajando para um acontecimento social não para participar numa manifestação teatral; tudo caracterizou esta primeira sessão como um acto que não tem nada a ver com o teatro e, sobretudo, com o teatro amador. Se este deve ser, como o afirmara anteriormente o presidente da IATA, um instrumento de educação dos povos, ou uma forma de união cultural e pacifista, como dissera o respectivo secretário, gostaria de saber em que coincidem essas definições e esta manifestação.

Joensuun Vapaaopiston Naytelmapiiri de Joensuu quer dizer «Círculo de Teatro do Instituto dos Cidadãos da Cidade de Joensuu», e foi fundado nesta cidade finlandesa em 1920. Trata-se de um grupo de amadores que monta dois a quatro espectáculos por ano, sendo considerado um dos melhores grupos finlandeses. O espec-

Continua na pag. 16

Sindicatos Britânicos: desvio para a direita

TELEX DE JOAQUIM LETRIA (nosso correspondente em Londres)

A linha moderada parece estar a dominar o congresso da Confederação dos Sindicatos Britânicos reunidos em Blackpool.

Para alguns sindicalistas dessa linha, a rejeição de qualquer corte abrupto nas negociações com o Governo por causa da política anti-inflacionária foi uma vitória conseguida, com trabalho de cinco anos.

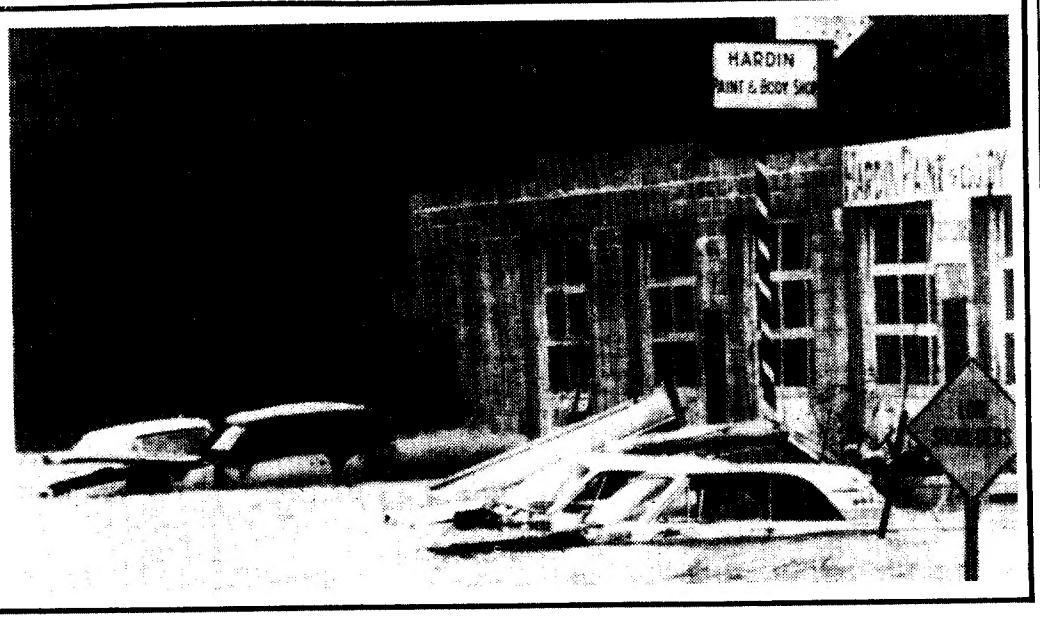
Esses cinco anos de trabalho acabaram com um domínio das esquerdas nos dois maiores sindicatos nacionais — o dos Trabalhadores dos Transportes e o dos Técnicos. Estes dois sindicatos em bloco representam o voto de três milhões de sócios num total de dez milhões espalhados por centenas de diferentes sindicatos.

A via moderada parece estar pois a reforçar-se em toda a linha, para além da vitória fundamental nesses dois sindicatos. Votações no decurso deste congresso de Blackpool demonstram que oito em cada dez sindicalistas acham que os seus dirigentes devem continuar a negociar com o Governo quanto a uma política de preços e de salários. As votações também sugerem que cinquenta por cento dos membros dos sindicatos britânicos pensa que os dirigentes sindicais estão afastados da realidade e da opinião das suas massas.

Continua na pag. 10

INUNDAÇÃO

A depressão Delia, que se temia viesse a transformar-se num furacão, limitou-se a despejar chuvas torrenciais no Estado do Texas. As regiões mais atingidas foram a de Galveston e a do centro espacial de Houston. Cerca de 10 000 pessoas das regiões baixas da costa, que tinham evacuado suas casas na segunda-feira, começaram a regressar depois da passagem da tempestade que está a perder intensidade dirigindo-se para nordeste. A telefoto ilustra os efeitos da tempestade na cidade de Kemah. (UPI-Telimprensa-DL).



32 PÁGINAS INCLUINDO "MULHER"

DL/GERAL

O aniversário da morte de Alfredo VieiraPinto

Em memória de Alfredo Vieira Pinto, saudoso administrador do «Diário de Lisboa» e figura de grande prestígio do nosso jornal cujo exemplo continua bem vivo em quantos trabalham nesta casa, foram esta manhã, na data em que se completa mais um aniversário da sua morte, celebradas duas missas de sufrágio na Basílica dos Mártires, por iniciativa da família e do conselho de administração da Renascença Gráfica.

Presentes aos piedosos actos, além da filha de Alfredo Vieira Pinto, sr.ª D. Germana Marques Pinto de Ruella Ramos, e do nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, e mais família, administradores e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa», bem como vários amigos.

Recordando Alfredo Vieira Pinto, o nosso amigo Mário Silva Braga, do Porto, enviou-nos esta manhã um telegrama, que reconhecidamente agradecemos.

O ESCULTOR EDUARDO PAOLOZZI E A SUA OBRA

por Charles Spencer

É fascinante analisar padrões culturais transplantados. Assim como restam, seguramente, poucas dúvidas de que a riqueza da vida artística americana se deve à miscigenação cultural que se tem processado no Novo Mundo, também a Escola de Paris, no seu auge, deveu o seu destaque a artistas geniais vindos de todas as partes do globo.

A Grã-Bretanha pode constituir um exemplo menos óbvio de hibridismo, mas, por tradição, há muito que oferece refúgio a escritores e artistas que, por um ou outro motivo, ali se acoiheram. Podem-se citar alguns exemplos fecundos: desde Holbein e Händel ao pintor setecentista suiço Fuseli, ao oitocentista holandês Alma Tadema, a numerosos americanos, entre os quais Sargeant e Whistler, e ao romancista de origem polaca Joseph Conrad.

Paolozzi é, talvez, o exemplo contemporâneo mais invulgar. Tal como o processo de trabalho por que mostra maior predilecção, ele próprio constitui uma espécie de **collage** ou acervo de origens e influências. Nascido na Escócia em 1924, os pais eram oriundos da Itália, ganhando o progenitor a vida a vender gelados. Em casa, Paolozzi falava italiano e, vivendo em Edimburgo — de todas as cidades escocesas aquela onde impera uma maior consciência de classe, com um vigoroso passado histórico e cultural — este pobre rapaz estrangeiro era nitidamente um marginal. E, em certo sentido, continuou a sê-lo, o que, aliás, constitui parte do seu grande dinamismo como artista. Tipicamente mediterrânico, moreno e entroncado, mas falando o inglês cantante dos escoceses, as influências artísticas mais importantes que sofreu foram as francesas.

Frequentou primeiro as aulas nocturnas do Colégio de Arte de Edimburgo e, cumprido o serviço militar, ingressou na «Slade School» (então evacuada para Oxford) em 1944. Em Londres entrou em contacto com o trabalho dos surrealistas e dadaistas, o que fez despontar nele a decisão de visitar Paris, sonho que se concretizou em 1947 graças ao produto da sua primeira exposição individual. Permaneceu durante dois anos na capital francesa, onde conheceu os mentores da Escola de Paris — Braque, Arp, Leger — e os artistas que, depois de Duchamp, mais o iriam influenciar: Giacometti, Dubuffet e Tristan Tzara. Admirou também as esculturas em arame de Alexander Calder, e com Max Ernst aprendeu a ver as possibilidades do **collage.**

Comentando esta fase, o próprio Paolozzi referiu-se à sua crescente preocupação com a tecnologia:

«A ordem racional no mundo tecnológico pode ser tão fascinante como os sortilégios de um feiticeiro do Congo... Os Fenómenos Científicos tornam-se Imagens Significativas, a Força Motriz que preside à construção de Monstros Infernais. Pode-se dizer que a minha ocupação consiste em erigir Deuses Ocos com cabeças semelhantes a um olho, sendo a parte central como uma retina. A três partes desta figura pode-se chamar a utilização de uma forma de princípio ou Anatomia Arquitectónica... Metamorfose da figura... uma Coluna Estalada semelhante a uma Torre Petrificada... uma Torre Estalada como uma Figura em Estilhaços, a Metamorfose de uma Coluna na Figura de uma Torre.»

Quem conhecer a obra de Giacometti, Dubuffet e Ernst lerá este passo com especial compreensão.

Regressado a Inglaterra em 1959, Paolozzi ensinou desenho têxtil, de que resultaram as suas experiências com técnicas de crivo de seda e a consequente produção de uma série notável de trabalhos de carácter gráfico. Desenhou também papel para paredes, tecidos para o costureiro parisiense Lanvin, e placas de cerâmica para Wedgewood. A sua versatilidade abrangia tapeçarias, murais, fontes e grande diversidade de veículos de expressão artística.

Nos anos sessenta começou a destacar-se como um verdadeiro artista original. **Torre Tirânica,** 1961 (veja-se o trecho citado mais acima), parece um **collage** de peças feitas mas, na realidade, baseava-se em elementos de máquinas de origem comercial que ele depois incorporava em processos tradicionais de fundição. Discernem-se elos com uma antiga admiração por Picasso. O que produziu foi uma perturbadora e impressionante mescla de ritualismo laivado de feitiçaria com uma preocupação infantil com os autómatos da ficção científica.

Nova estadia no estrangeiro conduziu a uma fase importante. Em 1960-1962 exerceu as funções de professor visitante em Hamburgo, onde o fascinaram o porto, as obras de engenharia pesada e os construtores de navios de grande porte. Estes elementos visuais — de que temos eco num dos seus filmes favoritos, **Metrópole**, de Fritz Lang — vieram aprofundar a sua preocupação com a máquina.

Em finais dos anos sessenta, opera-se na sua escultura a substituição de um acentuado animalismo por uma qualidade mais branda, mais abstracta, que dá curso livre ao seu humor jovial. Trabalhava com alumínio pintado e cores berrantes e alegres, e a fusão do seu humorismo surrealista com o amor pelas máquinas exprime-se numa combinação mais rítmica de formas. Isto conduziu a uma fase em que à fantasia se substitui o requinte clássico — uma série de peças cromadas e altamente polidas de que **Osaka,** encomendado para a Exposição de 1970 no Japão, constitui um típico exemplar transicional. As suas produções mais recentes são uma mistura de todos os estilos, apresenntações ou arranjos de diversos objectos em vez de uma forma única, com ressonâncias curiosamente teatrais.

De extrema importância na carreira recente de Paolozzi é a notável série de gráficos. No livro que escreveu sobre o artista, Diane Kirkpatrick diz: «Com as suas gravuras, Paolozzi estava a criar uma nova «linguística» pessoal de simbolismo visual, ligado a certas experiências surrealistas com combinações modificadas de palavra e imagens». Neste aspecto, foi influenciado pelo filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein, que se debruçou sobre os jogos de linguagem.

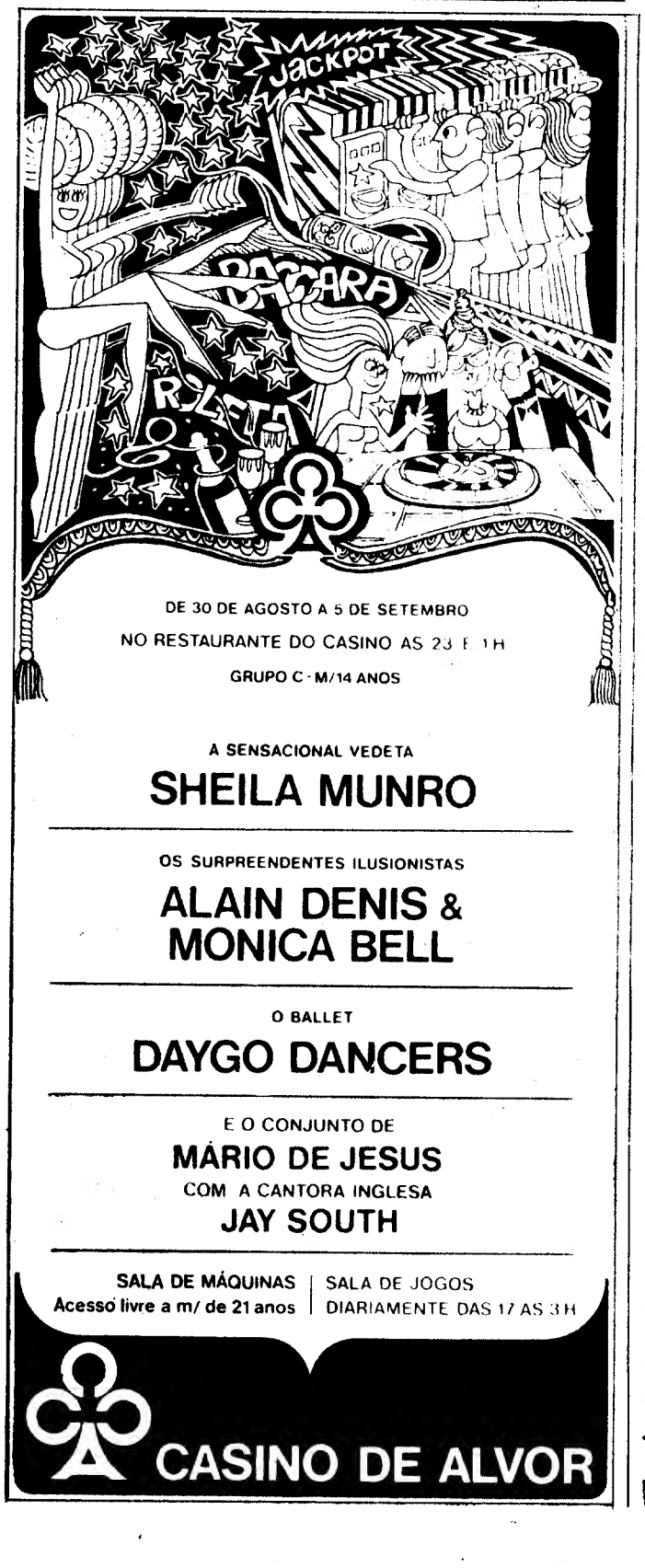
Com a idade de 47 anos, é evidente que Paolozzi tem ainda longo caminho a percorrer. Não há nenhuma «Escola de Paolozzi» na Grã-Bretanha, nem discípulos estudantes como o grupo de escultores influenciados por Anthony Caro. Paolozzi é virtualmente inimitável porque aquilo que o moldou como homem e artista é irrepetível em qualquer outro ser humano. Não vejo na Grã-Bretanha outro artista que possua o mesmo talento inconfundível, o mesmo vigoroso sentido dramático, o mesmo anseio de comunicar.

FOGO NUM HOTEL EM CONSTRUÇÃO

Pelas 11 horas de hoje um fogo de incêndio irrompeu subitamente na quarta cave de um hotel em construção na Rua Castilho, esquina da Barata Salgueiro (Altis-Hotel, como virá a chamar-se) pondo em risco a segurança de algumas dezenas dos quase seiscentos operários que ali trabalham. Vários deles focaram isolados na sobreloja e no último piso, pelo menos até à comparência dos Sapadores Bombeiros que acorreram prontamente com seis viaturas e material de salvamento, o qual não chegou, porém, a ser utilizado.

Ao que parece e segundo informações colhidas pela nossa reportagem, o incêndio foi causado pelo facto de estarem a trabalhar naquela cave alguns operários soldadores, tendo provavelmente qualquer dos maçaricos por eles manejado, largado uma chispa que fez entrar em combustão o isolamento dos canos de água ali colocados. O isolamento é feito com um produto facilmente inflamável.

Sob o comando do tenente-coronel Manuel Pinto Basto, os bombeiros atacaram sem demora o foco que ficou extinto por volta das 11 e 30. Não houve desastres pessoais. Os prejuízos, devido à pronta e eficaz intervenção dos bombeiros, não parecem ser muito volumosos.



DE 30 DE AGOSTO A 5 DE SETEMBRO

NO RESTAURANTE DO CASINO AS 23 E 1H

GRUPO C - M/14 ANOS

A SENSACIONAL VEDETA

SHEILA MUNRO

OS SURPREENDENTES ILUSIONISTAS

ALAIN DENIS & MONICA BELL

O BALLET

DAYGO DANCERS

E O CONJUNTO DE

MÁRIO DE JESUS

COM A CANTORA INGLESA

JAY SOUTH

SALA DE MÁQUINAS Acesso livre a m/ de 21 anos | SALA DE JOGOS DIARIAMENTE DAS 17 AS 3 H

CASINO DE ALVOR

PAREDE

Humberto José dos Santos Leitão

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

FALECEU

Maria Hermínia da Graça Elias da Costa Leitão, Marília Leitão da Rocha e filhos, Antonio Soares, Leitão e sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu sogro, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11.30 horas, saindo da Igreja de Santo Antonio do Estoril para jazigo no cemitério de S. Domingos de Rana

AGÊNCIA MAGNO — CASCAIS — Tel. 2471457

DL/OPINIÃO

O ALVO DO COSTUME

Vamos supor, pelo melhor, que a cólera não se instalará no nosso País, que as autoridades serão capazes de fiscalizar rigorosamente as entradas nas diversas fronteiras (incluindo a aérea...), e que os serviços da Direcção-Geral de Saúde se encontram, desde já, apetrechados com os meios necessários de prevenção e tratamento. Vamos supor, também, que dispomos de pessoal de enfermagem e equipamento deslocável para uma campanha de vacinação intensa, e que os hospitais estão imediatamente preparados para uma afluência súbita de casos suspeitos ou de cólera declarada. Vamos supor, enfim, que, a serenidade dos serviços públicos corresponde a uma certeza que nelas haja de que não vamos deixar-nos ultrapassar pelos acontecimentos e de que estamos em condições de dar xeque-mate a esta epidemia e a quantas nos acometam.

Mas vamos também supor que, não obstante todo o aparato profiláctico e terapêutico, o vibrião se introduz sub-repticiamente nas nossas defesas, começando pelos seus lugares preferidos, que são os de pouca higiene, aqueles onde os esgotos faltam ou são deficientes, aqueles onde o lixo se acumula, aqueles onde a água se tornou num sonho antigo. O mais fácil será excomungar Nápoles, na suposição de que de lá venha o bacilo, mas essa exteriorização indignada não curará um único caso da doença e só servirá para ocultar ou esquecer responsabilidades muito mais próximas.

Não é nosso intuito lançar qualquer sombra de pânico, nem há, ao menos por agora, motivo para ele. Também não andamos à procura de um bode expiatório, para descanso geral da consciência, mas sentir-nos-íamos em grave falta se não voltássemos a apontar aquele ponto frágil da nossa estrutura sanitária defensiva que é, precisamente, a falta de água. Apontamo-lo como factor de alarme presente e como hipoteca do futuro. Mas (humildemente o confessamos) se sabemos o que apontamos, não sabemos a quem apontamos...

À primeira vista, qualquer pessoa dirá que o alvo é a Companhia das Águas de Lisboa. Mas esta põe-se no seu lugar de simples concessionária e diz que apenas lhe compete administrar a estrutura existente. Até que ponto isto é assim, ou apenas assim, não parece fácil apurar, mas damos de barato que assim seja, deixando provisoriamente de lado as evidentes responsabilidades que cabem a um concessionário quanto ao valor dos serviços que presta e consequente obrigação de os ajustar às necessidades de cada momento. O alvo passa, naturalmente, a estar mais acima, a ser a entidade que outorgou a concessão isto é, o Estado. Se é ao Estado que compete actualizar permanentemente as infra-estruturas. Se á Companhia das Aguas cabe alguma parte da mesma obrigação, quer directamente por obras suas, quer por uma informação que ao Estado devesse prestar a tempo e não prestou, também é lícita a pergunta sobre o que o Estado fez como exigência de responsabilidades. E se a Companhia das Aguas fez quanto devia (e não é claro que o tenha feito), ao Estado tornará a ser perguntado que dificuldades, obstáculos, obstáculos ou conflitos de competência se têm oposto a um trabalho cuja necessidade não é de hoje nem de ontem, mas de há longos anos. Como se vê, não faltam perguntas.

De alvo em alvo, acabamos na perplexidade de sempre. Centenas de milhares de pessoas esperam, ao mesmo tempo, a água e a explicação da falta dela.

Bateria para armazenar orações

Duzentas pessoas passaram duas horas rezando a uma caixa de plástico, num hotel de Londres. E os estranhos fiéis afirmam que se trata da primeira bateria no mundo que opera com o poder da oração.

George King, inventor da bateria, diz que esta pode armazenar a energia transmitida pelos seus crentes. A sua «carga espiritual» pode ser armazenada durante séculos, para ser solta em tempo de desastre, como seja uma guerra ou uma peste.

Os 200 fiéis pagaram 2,5 dólares (cerca de 63 escudos) para assistirem a um festival internacional de yoga e poderem carregar a bateria. E rodearam a caixa, colocada sobre um tripé, no centro da sala, enquanto entoavam orações em voz alta.

King, de 54 anos, doutor em teologia, fundou uma seita chamada «sociedade eterna», depois de receber mensagens provenientes de uma «matéria cósmica do planeta Vénus». E assegura estar em contacto com marcianos que visitam a Terra em discos voadores.

Segundo um dos assistentes a estranha reunião, vários Governos estão interessados na bateria espiritual.

Os benefícios do beijo

O beijo duplica a velocidade com que o sangue circula pelo corpo humano. A emoção que provoca contrai as glândulas supra-renais de secreção interna e liberta uma hormona cuja acção sobre o organismo é extraordinariamente benéfica, chegando inclusivamente a multiplicar os glóbulos vermelhos — afirmou em Buenos Aires o cientista argentino, de ascendência austríaca, Wilhem Lainer, autor de um pormenorizado estudo sobre os efeitos fisiológicos do beijo, estudo que diz ser fruto de uma séria investigação.

Investigação marítima

Vai decorrer durante quarenta dias uma gigantesca operação de investigação marítima na zona meridional do Mar do Norte, desde Humber até á Holanda, levada a cabo por cientistas e peritos em problemas marinhos da Alemanha Federal, da Bélgica, da Holanda, da Suécia e da Grã-Bretanha.

O objectivo desta investigação é obter informações sobre as medidas a tomar a fim de assegurar a sobrevivência das espécies existentes nestas águas, a adopção de medidas que controlem os movimentos dos grandes petroleiros nesta zona e o planeamento de defesas contra inundações, especialmente na costa holandesa, e nos estuários do Tamisa e do Reno.

Colheita recorde na URSS

Uma colheita recorde de cereais registar-se-á, este ano, na União Soviética, indica um relatório do departamento americano da Agricultura.

Segundo esse estudo, apesar das condições climatéricas muito desfavoráveis, a URSS produzirá, em 1973, perto de 195 milhões de toneladas de cereais contra 168, em 1972.

PEDRO ALVIM

UM BURACO NA VIDA

Vou contar em poucas palavras o que tenho vindo a observar na paragem do autocarro da Carreira 3 situada nas proximidades do Cinema Condes. E sempre de manhã, às 8 e 18, quando tomo o transporte que me leva até à minha secretária. Uma mulher já de certa idade, com óculos finos postos em todos quantos ali se vão juntando, entra sempre a conversar com um homem seu conhecido, de pasta na mão com a lancheira dentro, talvez vigilante de obras, talvez operário especializado. Ele também já não é novo e apresenta-se quase todos os dias como pai amargurado.

O primeiro diálogo que surpreendi dizia respeito a um filho que tinha desaparecido de casa. Havia uma rapariga metida no caso, «ele estava mesmo perdido de todo».

— Isso arranja-se — dizia a mulher dos óculos finos.

Apurei no dia seguinte (eles falavam sem temer a presença das pessoas) que o filho já tinha dado sinal de si. Encontrava-se no Algarve «com a serigaita, uma parvinha que já tinha um filho no ventre».

Tão parvinha como o seu filho — sorriu a mulher dos óculos finos.

Terceiro diálogo caiu-me nos ouvidos. Agora, o rapaz, tinha outro problema. Não, não era o casamento... Devia ser problema, devia, «tão novos, uns catraios», mas não era. O problema era outro... (Voz baixa)

— Ora! — disse a mulher dos óculos finos. — Isso toca a todos... Até os põe finos. São outros rapazes quando regressam.

O homem, então, ergueu mais a voz:

— Mas você não está a ver que vivo em duas assoalhadas? Eu e a patroa? Onde vou meter essa nora que me entra assim pela casa dentro com um bebé nos braços dentro de nove meses? Se não for antes até...? Os pais não a querxm, o meu filho, ala!, lá se vai mar fora, fica sem emprego — e eu, pumba!, que estique o salário até dar para tudo...

Veio o autocarro e levou a conversa para a parta alta da cidade. E tudo aquilo, tudo, era muito baixo de tristeza. O condutor revisou os bilhetes como quem abre um buraco na vida.

Por JEAN PAUL CACHER — Exclusivo Le Monde DL

ÊXITO E INCERTEZA DO ENXERTO CARDÍACO

O professor agregado Jean-Paul Cachera fez, em França, as primeiras investigações sobre a transplantação cardíaca. Pertenceu à equipa do Hospital Broussais, que, sob a direcção do professor Ch. Dubost, realizou três enxertos cardíacos no homem, entre os quais o do padre Boulogne, operado em 2 de Maio de 1968 e que sobreviveu até 17 de Outubro de 1969.

Mais de duzentos enxertos de coração foram praticados, até hoje, por umas cinquenta equipas de cirurgia cardíaca, entre as quais as de maior renome e as melhores equipadas, que reunem os melhores cardiologistas e os melhores imunologistas do mundo.

O trabalho de todos estes cirurgiões e de todos os seus colaboradores, após o alvoroço publicitário inicial, bem compreensível, fez-se na calma requerida, longe dos projectores da televisão e dos «flashes» da Imprensa, não por desprezo ou desconfiança relativamente a esta, mas simplesmente porque o enxerto cardíaco, após a empresa inicial de C.N. Barnard, entrara no arsenal técnico que toda a equipa de cirurgia cardíaca, bem provida de homens e de material, tinha à sua disposição.

À medida que os meses e os anos passavam, apareciam os resultados a curto e a médio prazo, e provocavam um abrandamento das prescrições ao enxerto do coração. O abrandamento não era devido a um falso humanismo ou a uma falsa sensibilidade mas, muito pelo contrário, a uma avaliação imparcial e objectiva dos resultados. De tal maneira que, no fim de 1969, por consenso geral, e não devido à intervenção mítica deste ou daquele «mandarim», a maior parte dos cirurgiões cardíacos do mundo deixaram de praticar esta intervenção. Estavam conscientes de dominar perfeitamente a técnica cirúrgica, mas não de controlar suficientemente o fenómeno de rejeição para autorizar a promoção do enxerto de coração à escala de um método extensivo de tratamento.

As investigações sobre o enxerto de coração, no entanto, não pararam. No caso do animal, a rejeição crónica foi estudada por meio de levantamentos parciais do miocardio **nos sobreviventes a longo prazo, e de diversos novos meios imuno depressores ensaiados.**

Na investigação clínica, uma equipa dos Estados Unidos, a de Shumway, promotor do método, foi solicitada a continuar as suas investigações com o apoio de fundos públicos. Assim, esta equipa deveria vir a fornecer a mais importante documentação actualmente disponível sobre este assunto, e, graças a um trabalho encarniçado, conseguir 18 por cento de sobreviventes durante mais de três anos, em quarenta e cinco operados. Em França, numa dúzia de pacientes operados em 1968, dois doentes viveram respectivamente onze meses e dezoito meses, e um doente vive ainda passados que são cinco anos.

INVESTIMENTOS IMPORTANTES

Ao mesmo tempo, eram empreendidos trabalhos no domínio da imunologia da transplantação por milhares de investigadores — funcionários ou não — todos, por certo, motivados profundamente pelo valor científico e humano considerável do sujeito. Os organismos de investigação médica, em França, investiram somas muito importantes neste sector, e o país, evidentemente, participava na primeira fila da acção de pesquisá internacional conduzida no domínio do enxerto cardíaco.

Quanto aos hospitais públicos, e especialmente aos da Assistência Pública de Paris, necessário se torna recordar que todas as publicações científicas francesas e os relatórios aos congressos internacionais relativos ao enxerto cardíaco têm saído, até aqui, dos seus serviços, e que os hospitais de Paris e de Marselha, para não citar senão estes, têm assegurado inteiramente a prestação dos cuidados e o internamento dos enxertados cardíacos.

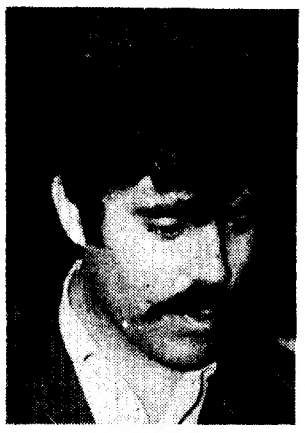
Apesar dos esforços desenvolvidos em todos os países de grande potencial médico, os mecanismos fundamentais do fenómeno de rejeição ainda não foram completamente determinados. Em consequência, nenhum novo método de tratamento anti-rejeição apareceu desde há três anos a esta parte, o que, aliás, é um prazo bem curto para uma investigação tão fundamental como esta é. Os vários agentes químicos, os soros antilinfócitos ou antitimócitos, as hormonas estereóides sob diversas formas, trouxeram melhorias progressivas, mas não decisivas. Quanto aos agentes anticoagulantes, são um factor de tratamento de determinados aspectos vasculares da reacção de rejeição aguda, mas certamente já não o elemento que fará oscilar as estatísticas de três anos de prazo. Os anticoagulantes foram, de facto, ensaiados nos enxertos renais no homem e em séries de enxertos cardíacos feitos no macaco, não tendo trazido melhoras significativas dos resultados.

Aliás, a última probabilidade dos enxertos de órgãos não passa provavelmente por aquilo a que se chama a «imunodepressão», isto é, qualquer espécie de tratamento do mal de rejeição já declarado e dos seus efeitos secundários sobre

Continua na pag. 14

DL/GERAL

Manuel Geraldo publicado em Inglaterra



.. O nosso camarada de redacção, Manuel Geraldo, vai ter um livro seu publicado em Inglaterra. De facto, uma conhecida editora britânica, a «Edições Pinguim» (Penguin Books), interessou-se pelo volume de crónicas que foi, também a estreia de Manuel Geraldo como escritor e prepara-se para o editar em breve.

Assim, «Emigrados e Ofendidos» será uma presença portuguesa nos escaparates ingleses, prefaciando, para o seu autor, um outro salto de notoriedade, tanto mais relevante quanto é certo que a «Penguin Books» mantém largas exigências sobre os textos que lhe são apresentados. A escolha de «Emigrados e Ofendidos» por esta editora, diz, certamente, da qualidade literária demonstrada à partida por Manuel Geraldo.

Jornadas Corporativas

. PORTO — Vão realizar-se, em breve, no distrito do Porto, as Jornadas Sociais e Corporativas e que servem de fecho de todas quantas se efectuaram no país, em comemoração do 40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

A fim de dar a conhecer o programa e os objectivos dessas jornadas, o delegado do I.N.T.P. do Porto, dr. Teixeira Ribeiro, em nome da comissão executiva, vai reunir-se no próximo dia 7, pelas 16 horas, na sede da Caixa de Previdência da Indústria Têxtil, com os representantes dos orgãos de informação.

Parece que no hospital de Portimão só a contabilidade funciona!

. O leitor do «DL» sr. Gilberto Cotta da Silva Carvalho dá-nos conta de mais um estranho caso passado no Hospital de Portimão: um exemplo do modo como não deve funcionar um estabelecimento hospitalar. A propósito do que este nosso leitor nos conta, recordamos um outro caso testemunhado por um nosso redactor durante a Volta a Portugal em Bicicleta do ano passado, quando o corredor Pedro Moreira «andou» a passear entre Lagos e Portimão em busca de um médico, sem encontrar um único. E com um osso da perna à vista! Escreveu-se, na altura, em título a seis colunas: «Algarve: Turismo não conta com Hospitais». O caso passado no último fim-de-semana, vem mostrar-nos que, um ano depois, as coisas continuam como dantes...

Tudo se passou depois de ter acontecido mais um dos muitos acidentes que continuam a registar-se nas nossas estradas: desta vez, eram quatro moças que viajavam para a Penina, ao princípio da noite da última 5.ª-feira. O carro que as transportava derrapou na areia que margina a estrada estreita, indo bater contra uma figueira plantada na margem da rodovia. Todas as ocupantes ficaram seriamente afectadas: a condutora com vidros espetados na cara, a sua colega do lado com duplo traumatismo craniano, as que viajavam no banco traseiro com o nariz partido, havendo ainda uma perna fracturada. Levadas numa ambulância dos bombeiros para o Hospital de Portimão, começou aí o seu verdadeiro drama: primeiro, pelo modo pouco humano como tentaram retirar da ambulância as jovens feridas; depois, pela falta de cuidados médicos que cedo se fez notar. Não obstante a gravidade de algumas das jovens, só cerca de 14 horas depois do acidente, o hospital se deu aos cuidados de avisar os familiares que estavam em Lisboa; e, quando estes ali chegaram, verificaram (ou foram informados) de que nem uma única radiografia tinha sido ainda feita. Porque o hospital não tem radiologista!

. Foi então que o pai de uma das vítimas (o nosso leitor) solicitou audiência ao médico do estabelecimento hospitalar: foi-lhe respondido que era impossível, pois ele não estava ali. Por toda a parte foi procurado. Em vão. Depois de engessar (por duas vezes, porque da primeira a «coisa» não ficou bem) a perna partida, partira para local incerto...

Entretanto, as quatro vítimas continuavam com dores no hospital de Portimão, sem tratamento conveniente: à que tinha traumatismo craniano eram-lhe ministradas doses duplas de sedativos. Foi a custo que se conseguiu a colaboração de um oftalmologista (porque a doente via duas imagens); à condutora do veículo sinistrado fizeram-lhe um penso sem lhe serem retirados os vidros da cara.

No dia seguinte, finalmente, o médico do hospital informou que uma das sinistradas «talvez tivesse um traumatismo craniano». Aconselhava portanto o seu transporte para Lisboa, onde a devia esperar um neurocirurgião. Com tudo tratado (em Lisboa), aconteceria ainda o inaceitável no Algarve: primeiro, a recusa, à última hora, da autorização escrita para a viagem (o médico não tomava a responsabilidade) e depois a ordem severa de que ninguém sairia do hospital, sem que primeiro a conta fosse saldada. Ao fim e ao cabo, as doentes em estado mais grave lá conseguiram sair do hospital de Portimão, permanecendo uma (a do traumatismo craniano) em sossego absoluto, sem a mínima possibilidade de esboçar um gesto.

No hospital de Portimão só a contabilidade funcionou com eficácia.

Pauliteiros de Miranda

O Grupo dos Pauliteiros de Miranda, vai participar no festival de folclore em Múrcia (Espanha), que decorrerá naquela cidade espanhola de 6 a 11 do corrente mês. No mesmo, actuarão grupos da Ucrânia, Hungria, Jugoslávia, Grécia, Itália, França, Inglaterra e várias representações das províncias espanholas.

ÚLTIMOS DIAS

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

LIQUIDAÇÃO TOTAL

Tecidos e veludos dinamarqueses, suíços, austríacos, alemães e ingleses.

Bibelots, artesanato. Tintas para chão. Ferramentas. Estantes dexion. Máquina Registadora NCR. Máquina de soldar plástico, etc.

LABIRIS - Decorações e Eqpuipamentos Domésticos, Ld.ª, Rua Braamcamp, 9, loja B c/v. centro. — Lisboa.

EXCURSÕES CP

Carruagens de grande conforto (1.ª classe) autocarros de turismo e hotéis seleccionados

VIANA — PRINCESA DO LIMA
Fim-de-semana: 8/9 de Setembro

- — NOITE MINHOTA NA QUINTA DO SANTOINHO: ceia regional, folclore, fogo de artifício, desfolhada, orquestra, danças...
- — Alojamento em Hotel de 1.ª classe (4 estrelas) em Viana.
- — Passeio panorâmico na região.

Preço (tudo incluído)

Lisboa	850$00	Coimbra	700$00
Santarém	820$00	Aveiro	670$00

- — UM DIA NO VALE DO VOUGA
  Domingo: 9 de Setembro
- — Almoço nas Termas de S. Pedro do Sul.
- — Passeio aliciante através das panorâmicas do Vouga.

Preço (tudo incluído)

Lisboa	330$00	Santarém	300$00
Setúbal	350$00	Entroncamento	280$00

MOCAR, S. A. R. L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS

R. D. Luís de Noronha, 26

LISBOA

Veículos usados provenientes de trocas:

Alfa Romeo 1300-GTV Junior	de 1972
Alfa Romeo 1300-GTV Junior	de 1971
Alfa Romeo 1300-GTV Junior	de 1969
Alfa Romeo 1750-Berlina	de 1970
Alfa Romeo 1750-Berlina	de 1969
Honda 600-L	de 1973
Peugeot 404-Coupé	de 1968
Rover 3500 (ex. autom.)	de 1970
Morris-Cooper S (mecânicamente novo preparado para competição)	de 1966
Austin-Cooper S	de 1968

...E MUITOS OUTROS MODELOS. TODOS REVISTOS.

Aceitam-se trocas.

Facilidades de pagamento.

Os Telefones de Lisboa e Porto não aceitam a conciliação e arbitragem na revisão do acordo colectivo

. Apesar de já se terem efectuado quatro reuniões de negociação entre representantes da empresa Telefones de Lisboa e Porto (TLP) e a comissão de negociatos representativa dos sindicatos, com vista à revisão do acordo colectivo de trabalho em vigor desde 1963, continua em suspenso uma questão prévia: os TLP entendem que sendo uma empresa pública e estando prevista a sua eventual integração com os CTT, não podem cumprir a lei no que se refere às etapas de conciliação e arbitragem que se seguem ao eventual rompimento da fase de negociação.

O entendimento da empresa é contrariado pelos sindicatos, que consideram ser o processo legal — negociação, conciliação e arbitragem, sempre que necesário — imperativo. No documento de informação agora distribuído entre os trabalhadores dos TLP, a comissão de negociação frisa que a legislação que regulamenta a contratação colectiva não contém qualquer regime de excepção para as empresas públicas. «Caso contrário — afirma a comissão — a empresa ficaria com plenos poderes para aceitar ou rejeitar as reivindicações dos trabalhadores».

Verificou-se grande distância entre o que os sindicatos apresentaram na sua proposta de revisão do A.C.T. e a contraproposta da empresa, entregue em 12 de Junho após prorrogação de 60 dias concedida pelos sindicatos com a condição de esse atraso ser compensado na fase actual de negociação. As diferenças mais salientes referem-se aos horários de trabalho, trabalho extraordinário, feriados, férias, faltas, indemnização por despedimento sem justa causa, previdência, diuturnidades, subsídios, quadros de pessoal, e, finalmente, tabelas de vencimentos. No que se refere a estas tabelas a comissão de negociação salienta que a empresa contrapôs os mesmos ordenados agora praticados, salvo um ou outro caso.

Entretanto, diversas matérias foram acordadas nas reuniões de negociação já havidas, nomeadamente a área e âmbito do A.C.T., condições gerais de admissão (além das condições habituais, prioridade para os filhos dos trabalhadores da empresa), condições especiais de admissão (eliminação da idade máxima, abaixamento da idade mínima de admissão, admissão de trabalhadores sem as habilitaçoes mínimas mas com mais de seis anos de profissão, eliminação da condição de ter serviço militar cumprido ou isento), e ainda criação de novas categorias.

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Guilhermina Amor Pais, «Tabacaria Lusa», Rua Almirante Reis, 179 — VILA FRANCA DE XIRA

AGOSTO: MÊS FRESCO

O mês de Agosto foi, no norte do país, dos mais frescos dos últimos anos, segundo os registos do Observatório da Serra do Pilar (Porto).

De facto, a máxima à sombra foi de 30 graus e verificou-se no último dia daquele mês.

A máxima até agora, desde que entrou o Verão, foi de 33,6 graus e deu-se no dia 11 de Julho.

PONHO APENAS UMA QUESTÃO: É PARA OS MATADORES QUE DEVE CANALIZAR-SE O INTERESSE DO PAÍS?

Vinte e cinco anos correram desde o dia em que Manuel dos Santos, cuja vida se ficou há poucos meses numa estrada de Portugal, tomou a alternativa de matador. Não sabemos como a data viria a ser festejada noutras circunstâncias. Nesta altura, morto o matador, a homenagem só podia fazer-se a nível nacional, através do mais poderoso meio de comunicação. Fazer-se por obras e palavras.

Merecidamente? Segundo dizem, Manuel dos Santos fazia bem o seu mister e sempre uma certa admiração popular rodeou quem bem sabe aquilo que faz. Claro que esta admiração é extensiva a todos os trabalhadores: um escritor, um torneiro, um marceneiro, um bate-chapas, etc., são em si mesmo um espectáculo. Levante a mão e atire a primeira pedra quem nunca espreitou pelas lucarnas da vedação para ver trabalhar os cabouqueiros, ou quem não perdeu uma tarde hipnotizado, a ver trabalhar o catarpilar, ou os dedos mágicos das rendeiras de bilros. O que acontece é que, para isso, não se paga, não há empresários, não há recordes, não há multidões arregimentadas, nem bilheteiras para onde se escoam os bolsos dos fanáticos. Nem as revistas nem os jornais nem as rádios nem as televisões falam disso.

Através de um longo documentário acompanhámos as actuações de Manuel dos Santos no México, quando se encontrava no zénite da sua carreira.

Estavamos numa época, foi dito, em que o matador português se comparava às grandes figuras do toureio mundial, seria mesmo chefe-de-fila. O México era *«uma superpotência do toureio»* e rendeu-se à arte do lusitano. Houve um periódico muito azteca que chegou a pedir a sua canonização.

Infelizmente só podemos admirar as suas actuações naquele país e mesmo assim por virtude de filmagens feitas por amadores e cedidas pela viúva. Não queremos acreditar que Manuel dos Santos fosse grande apenas no México. Igualmente em Espanha não deveria ele ter deixado os seus créditos por mãos alheias muito embora nos pareça que tourear aqui ao lado (nem é preciso ir a Madrid, basta ir a Sevilha) não seja bem a mesma coisa que tourear noutro sítio qualquer. Por que não nos ficou nenhum documentário profissional dessas «faenas» extra-Mexico? Mistério que se não compreende perante a grandeza deste matador.

Grandeza tal não sou eu quem a levanta bem alto: é a própria televisão, atraves das palavras exaltadas com que antecedeu e acompanhou o documentário. Para que o leitor menos prevenido ou mais desconfiado possa fazer uma simples ideia das proporções que assumiu a hipertrofia, basta transcrever algumas das proposições ou expressões ontem ouvidas:

1 — *Todas as grandes aventuras do mundo precisam de uma certa dose de sorte.*

2 — *Manuel dos Santos havia de ser uma vedeta mundial.*

3 — *Os grandes omais, com grandes titulares...*

4 — *É forçoso prestar homenagem ao homem que levou a condição de português a limites admiráveis.*

5 — *Está para o toureio como Eusébio está para o futebol.*

6 — *É Joia que não nos representa; aconteceu entre nós e foi tudo.*

7 — *O mundo taurino estremeceu perante os seus cometimentos.*

8 — *Dramática concentração feita de diálogo com o medo e com a esperança.*

9 — *Apareceu nos jornais mais do que quaisquer outras personagens em qualquer sector.*

Podia repetir a lista quase indefinidamente. Basta, no entanto, para demonstrar quanto na televisão se excederam em conversa desnecessária.

Não discutindo embora o mérito de Dos Santos como toureiro, seja-me lícito pensar que não é para os matadores de touros que deve ser canalizada a admiração e a gratidão da colectividade. Essa admiração e essa gratidão devem ser canalizadas para quem alguma coisa fez por ela ou para quem, ao ultrapassar certos limites, fez avançar o respeito pela condição humana. Não me parece que os matadores de touros possam incluir-se numa ou noutra categoria. Endensar os toureiros e outros que tais *eiros* mais não significa do que passar o capote do efémero e do insignificante, diante das multidões que se pretende distrair.

Ainda não há muito tempo assistimos a um deplorável corte de colecta, aproveitado para homenagear outro colega de Manuel dos Santos. A emissão hiperbólica teve, é certo, efeitos contrários aos pretendidos.

Diga-se que o fenómeno não é especificamente português. O género varia com a latitude. Ou toureiro, ou ciclista, ou boxeador, ou beisebolista ou futebolista: cultivo intensivo do efémero, arma ligeira do haraquiri pelo passatempo.

Isto e muito mais não devemos perder de vista se é que realmente pretendemos entender alguma coisa de rubricas como a «Crónica» de ontem.

P.S. o final da minha crónica de ontem vinha modificado de tal modo que me colocava na situação de defender pontos de vista que não são realmente os meus.

(...) «Canal da Crítica» oferece-nos uma crónica diária do que se vai passando no mais poderoso «mass medium» do País, ou seja, de como se entende que devem ser informados e distraídos cerca de dois milhões de portugueses, com o apontamento das discriminações sistematicamente praticadas, com a promoção de tantas mediocridades e o esquecimento de alguns dos melhores».

F. J. FERREIRA (Lisboa)

(...) ele é um homem que luta contra a mediocridade que campeia na nossa TV e as suas críticas incomodam principalmente os medíocres» *MARIA INÊS MOREIRA (Santarém)*

«Pois não se melindre, sr. director, se lhe pedir que continue a publicar as cartas dos senhores Alfredos Ribeiros que, para além da publicidade, provocam o riso em milhares de leitores.»

JOSÉ ANTÓNIO PEREIRA DA COSTA CORREIA (Lisboa)

«Realmente penso que será sempre possível encontrar uma maioria que não aprecie as críticas do Mário Castrim, tal como será sempre possível uma outra que as aprecie. A crítica tem uma acção formativa na medida em que seja para o leitor um aquilatar constante das suas opiniões com as do crítico, seguido de aceitação ou rejeição, mas sempre de enriquecimento. Não será, pois, assim tão estranho que as críticas de Mário Castrim possam ser agradáveis de ler para alguns e desagradáveis para outros.

Parece-me até que este tipo de leitura crítica dos textos nos poderá preparar para uma mais consciente e selectiva aceitação ou recusa, das avalanchas de informação que a todo o momento nos atacam e que não será de submeter este ponto a sufrágio, pois dar ao público aquilo que ele quer não é certamente a função da crítica, nem o gosto do crítico. «Não nos parece, por outro lado que Mário Castrim achincalhe pessoas, mas apenas e só situações, processos ou condições, a que por vezes as pessoas estão ligadas.

«Concordo que seja um risco escrever críticas, mas lá porque o Mário Castrim o toma não me parece que seja de lhe levar isso a débito, bem antes a crédito».

EDUARDO LUÍS ESTEVES (Laranjeiro)

A CARTA DO DIA

No passado dia 28 de Junho publicou-se nesta secção, uma carta do sr. Alfredo Ribeiro dirigida ao director do jornal. Uma carta queixinhas que logo denunciava a intenção do signatário.

Da carta me foi dado conhecimento como de costume, pelo dr. António Pedro Ruella Ramos e da sua publicação fui eu o único a decidir, isso porque me pareceu correcto que os leitores do «Diário de Lisboa» pudessem expor as suas opiniões. A secção *«A carta do Dia»* tem mesmo esse objectivo: alargar a crítica, repartir a responsabiliade.

Foi muito viva a reacção a esta carta. Na impossibilidade de publicar toda a correspondência recebida, limitar-me-ei a transcrever o que me parece significativo e viável. Com tais transcrições será preenchida a secção hoje e amanhã.

Depois esqueçamos o sr. Ribeiro e escrevam para «A Carta do Dia» os comentários e críticas e programas, factos ou pessoas da televisão portuguesa.

MARIO CASTRIM

«As críticas aleijam? Pois façam os possíveis para que tal não aconteça. Dêem-nos lebre e não gato. Aqueles que temem as críticas, se estão enjoados, que comam uma isca que o enjôo passa».

ANTÓNIO BAPTISTA (LARANJEIRO)

(...) assim me parece mais necessária a existência de «Canal da Crítica, que para além do humor superficial, contém muito de analise e de apelo a um pouco de reflexão que não está geralmente nos nossos habitos».

RAUL COELHO DIAS (Cruz Quebrada)

«Castrim não insulta nem achincalha ninguém (com o sentido depreciativo que lhe querem dar) ele aponta sim o que lhe parece mal ou bem justificando a sua opinião e insiste connosco a distinguir o que é fútil do que tem interesse, mostra-nos quando estamos a ser levados e alerta-nos.

MARGARIDA LAGE (Lisboa)

«A carta do sr. Ribeiro publicada no vosso jornal tem, de facto, uma virtude: a de nos tirar da nossa inércia».

PORTUGUÊS DETIDO

BRASÍLIA, 5 (ANI) — O Supremo Tribunal Federal examina dois pedidos de extradição. O primeiro é da Argentina contra Maurício Korembit, acusado de vários crimes, e o segundo é contra o português Alberto da Rocha, com pedido de extradição, por ser acusado de homicídio doloso e violação de sepultura.

Ambos estão presos, já em Brasília, à disposição do Supremo Tribunal.

MAPLES
AVEN. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 87 - 89 — LISBOA

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO ● SEMI-INTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO – LICEAL
★ INEXCEDÍVEL CORPO DOCENTE
★ INSTALAÇÕES FUNCIONAIS
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secrt. 45310 — Direcção 537532
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

estúdio 444
HOJE ÀS 21,45 H.
ALAIN DELON * MONICA VITTI

O ECLIPSE
(L'ÉCLIPSE)
o marco milenário da arte cinematográfica
a obra máxima de
MICHELANGELO ANTONIONI
GRUPO D - 18 ANOS
FILMES OCIDENTE

DL/ESPECTÁCULOS

Ford e Wayne: o mestre que já partiu, o pupilo que ainda fica

Jonh Ford sepultura em Hollywood

O realizador norte-americano John Ford, que transformou em astros Spencer Tracy e John Wayne e foi o mais galardoado com «óscares» da Academia, foi sepultado hoje em Hollywood, onde iniciou a sua carreira, que se prolongou por sessenta anos.

Ford, que realizou mais de duzentos filmes e ganhou seis «óscares», morreu na sexta-feira, vítima de um cancro, na sua residência em Palm Desert, na Califórnia. Tinha 78 anos.

Ford ficou conhecido como o pai do «western» épico norte-americano. No entanto, um pouco estranhamente, nenhum dos seus seis «óscares» lhe foi atribuído por um «western». Ford ganhou o galardão máximo do cinema norte-americano com os filmes «The Informer», de 1935, «The Grapes of Wrath» («As vinhas da ira»), «How Green Was my Valley» e «The Quiet Man» com dois documentários da Segunda Guerra Mundial, «December 7» e «The battle of Midway».

Como director exigente, com uma voz forte bem conhecida pelos que trabalhavam com ele, Ford era tido entre os críticos como o mais talentoso realizador de filmes do Oeste. Foi o primeiro a rodar os «western» em cenário naturais, fora de Hollywood.

Em 1938, quase vinte anos depois de ter rodado o primeiro «western», Ford encontrou um jovem actor chamado Mario Michael Morrison, a quem deu o papel principal no filme «Stage Coach» considerado pelos críticos como o melhor filme do género, em todos os tempos.

O tal jovem actor tornou-se conhecido com o nome de John Wayne, e com este filme iniciou-se uma amizade e cooperação entre os dois durante uma vida inteira.

Há cinco meses o Instituto Cinematográfico Norte-Americano homenageou John Ford pela sua actividade na indústria cinematográfica que ultrapassou o meio século.

O presidente Nixon e alguns magnates do cinema participaram num jantar de cerimónia durante o qual foi entregue a Ford uma medalha de Liberdade, a maior honra que nos Estados Unidos pode ser atribuída a um civil.

Ford lutou com a sua doença durante muitos anos e estava praticamente inválido desde há três anos. O realizador morreu com a família á cabeceira, na sua residência de Palm Desert.

O último filme realizado por Ford foi «Seven Women», em 1966.

Sangue no "Rock"

Foram feridos a tiro sete jovens durante um festival de «rock» que se realizou em Holland durante o fim-de-semana e que teve a presença de 35.000 entusiastas — anunciou a polícia do Estado de Vermont.

Dois dos jovens foram internados no hospital de Newport, quatro foram tratados no mesmo hospital e puderam seguir para casa, e o último recebeu tratamentos num centro médico de Holland.

Um porta-voz da polícia informou que as autoridades vão investigar o tiroteio para apurar tem responsabilidades.

"TCHILOLI" EM COIMBRA

..«Tchiloli ou a Tragédia do Marquês de Mântua e do Imperador Carloto Magno» é o título da peça que o Grupo Formiguinha da Boa Morte representará, na próxima sexta-feira, pelas 21.30, no Choupal de Santa Clara, em Coimbra.

..O espectáculo exótico e genuíno criado pelo povo da ilha de S. Tomé e agora apresentado ao povo da metrópole é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e integra-se no Ciclo de Teatro Popular Tradicional de 1973.

A digressão dos "Stones"

O grupo «pop» inglês Rolling Stones iniciou em Viena uma «tournée» pela Europa, e os seus elementos disseram que esperam poder arranjar um concerto na União Soviética.

A «tournée» de sete semanas inaugurou-se em Viena perante 16.000 austríacos entusiastas com um espectáculo dado no Teatro Stadthalle, o maior centro da cidade para espectáculos musicais e outros.

As autoridades da cidade ordenaram reforços da Polícia, mas não houve necessidade de qualquer intervenção.

O empresário vienense Joachim Lieben disse que foram reservados três lugares neste espectáculo para três empresários soviéticos. Esses russos notificaram-no de que projectam uma viagem especial a Moscovo do célebre grupo «pop» chefiado pelo espantoso Mick Jagger.

O empresário dos Rolling Stones, Peter Rudge, disse aos jornalistas: **«De facto temos um enorme desejo de realizar pelo menos um concerto na Rússia, mas a verdade é que há poucas possibilidades de qualquer arranjo definitivo sobre uma deslocação à Rússia enquanto estivermos aqui».**

Se o grupo se deslocar à União Soviética, só poderá ser depois da actual «tournée», com obrigações de espectáculos não só na Áustria, como também na Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia, Holanda e Bélgica.

CINEMA NO MUNDO

SAN SEBASTIAN RECEBE A „FINA-FLOR„

Entre as figuras que estarão presentes no vigésimo-primeiro Festival Internacional de San Sebastian destacam-se Elisabeth Taylor, Laurence Harvey, Charlton Heston, Orson Welles, Glenda Jackson, Sophia Lorem, Alexei Botalov, Giancarlo Giannini, Silvia Monti, Fernando Fernan Gomez, Teresa Gimpera, George Segal, Julieta Serrano, Lindsay Wagner e Oja Kodar. Todos estes actores desempenham papéis em filmes seleccionados, a projectar no festival, com excepção de Cary Grant, cuja chegada se espera a 15 de Setembro.

Entre o grande número de realizadores devem ir a San Sebastian Robert Altman e Peter Bodganovich, representantes dos Estados Unidos, Claude Lelouch e Orson Welles, representantes da França, Alberto Lattuada e Franco Zefirelli, da Itália, Leonardo Favio, da Argentina, Alexei Botalov, da União Soviética, Zoltan Fabri, da Hungria, Andrej Wadja, da Polónia, Bernard Wicki, da República Federal Alemã, e Vitor Erice e Josegina Molina, da Espanha.

QUINN

Anthony Quinn comprou os direitos para a adaptação ao cinema de «Uncle Frank», um livro sobre o «gangster» Frank Costello, personagem que será interpretada pelo próprio Quinn.

MARVIN

O actor Gary Grimes, que desempenhou o papel de filho de John Wayne na película intitulada «Cahill, United States Marshall», vai contracenar com Lee Marvin em «Harry Spikes».

MATTHAU

Acaba de ser proclamado «vedeta do ano» pela Associação Nacional dos Exibidores Norte-Americanos o actor Walter Matthau.

Matthau desempenha o papel de um assaltante de bancos no seu filme mais recente, intitulado «Tues Charley Varrick», realizado por Don Siegel.

PACINO

Al Pacino e Robert Duvall vão retomar as suas interpretações em «Godfather» para a rodagem de «Godfather II». Pacino vai desempenhar de novo o papel de Michael Corleone, o filho mais novo do «Padrinho», ao mesmo tempo que Tom Hagen será o advogado e confiante do grande patrão da «família».

Entretanto, em Roma, Al Pacino foi eleito vencedor do Prémio David Donatello, pela Godfather». O Prémio David Donatello representa a distinção mais alta da Itália para filmes internacionais.

«EFEITO ADVERSO»

Estudantes do ensino primário e liceal ficam proibidos de ver o filme «O Padrinho» — segundo decidiu o Ministério sul-coreano da Educação, explicando que a película pode ter efeito adverso na geração em crescimento.

O filme, que começou a ser exibido na Coreia do Sul no passado sábado, tem esgotado as lotações diariamente.

«CANNON»

Geoffrey Deuel e Joel Fabiani vão contracenar em «The Obedient Killers», um episódio da série «Cannon», em que William Conrad é o actor principal.

«HUMOR»

Terá lugar até 8 do corrente, na Corunha, o Festival de Cinema de Humor, que teve o seu início no dia 1, presidido por Carlos Cuenca, sendo o presidente de honra o actor Fernando Rey, natural da Corunha. O festival tem sessões de tarde e de noite, sendo as primeiras de carácter informativo, fora do âmbito do concurso. Nas sessões da noite serão projectadas películas dos Estados Unidos, da Itália, da Espanha, da Alemanha, do Canadá, da Checoslováquia, da França e Suiça.

«UM ACTOR COM PROJECTOS»

André Pousse vai participar no filme de Claude Vital «O.K. Leon», em que o actor desempenha o papel de herdeiro de um patrão da Mafia, contracenando com Jacques Dutronc no papel de «Leon». Em seguida, Pousse vai trabalhar, como produtor, com Frank Hassaine, na película de carácter erótico-cómico «Alice au pays des merveilles erotiques», cuja realização está a cargo de Claude Damin. O actor tem ainda outros projectos, tais como a participação num filme sob a direcção de Michel Audiard.

«UM ACTOR EM CRISE»

A actriz Shirley Knight vai desempenhar o papel de esposa de um actor em crise, na adaptação ao cinema da peça de Clifford Odets «The Country Wife». Jason Robards será o marido.

TEATRO

NICOLE ANOUILH

Está em cena no Theatre des Matherins, de Paris, sob a direcção de Nicole Anouilh, a peça «Le Voyageur Sans Bagage», que se refere às peripécias de um homem, vítima de uma falha de memória, mas que empreende uma investigação à maneira de um comissário de polícia. No elenco figuram os artistas Daniel Ivernel, Francine Bergé, Jacques Castelot, Madeleine Barbulee, Orane Demazis, Regine Lovi e ainda uma jovem premiada no Concurso Raymond Girard, estando o cenário a cargo de Jean-Denis Malcles.

«EL VIUDO»

Rachel Salik, autora da tradução da peça «La Piano-Femme», de Juan Guerra, acabou recentemente a versão de «El Viudo», de Concha Llorca, com o título «Le Veuf-Veuf».

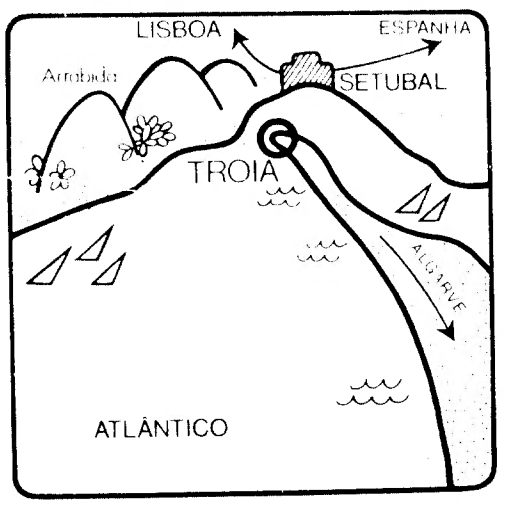
Apoio a debate

..Do Sindicato Nacional dos Músicos e dirigida ao nosso director, recebemos a seguinte circular:

..Tendo vindo a público no jornal que V. Ex.ª dirige determinados problemas que se levantaram no âmbito da actividade musical da Fundação Gulbenkian, o Sindicato Nacional dos Músicos dá o seu apoio a um debate público sobre o assunto, e coloca-se desde já à disposição de todos os músicos interessados.

Inventámos mesmo uma cidade

Inventámos uma cidade.
Inventámos a cidade necessária a uma zona extraordinária
que esperava ansiosa uma vida urbana turística.
Inventámos Troia, cidade que soubemos imaginar
e aprendemos a amar antes de a concretizar como ninguém o tinha pensado.
Estamos a construir uma cidade
sem os vícios da vida urbana, mas com todas as suas virtudes
sabendo que aí será a capital do Turismo.
Visite Troia, para descobrir por si a realidade.

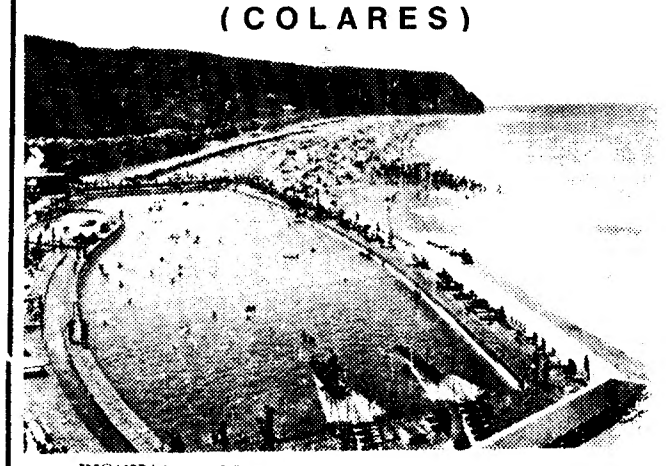


3

TORRALTA

127 73

PRAIA GRANDE
(COLARES)



PISCINA e MOTEL — HOTEL DAS ARRIBAS — RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ «CASA DA PONTE».

Entre mar e serra, a maior piscina de água salgada do País.

Serviços de restaurante, self-service, snack-bar, banquetes.

Piscina — Sauna — Masagens simples, de rolos e de vibração, duche escocês.

Ambiente maravilhoso e calmo para um dia, um fim-de-semana, umas férias.

Peça informações pelos telefones: 290276-290277-290105

ÚLTIMOS DIAS

O melhor espectáculo que vi em toda a minha vida «ARRABAL»

CEMITÉRIO DE AUTOMÓVEIS

apresentação da

COMPANHIA RUTH ESCOBAR

Diariamente às 21.45 h. Dando 50% de desconto às 4.as e 5.as feiras

Av. República, 676

CASCAIS — Telef. 28856

Grupo D M 18 anos

GRANDE OPORTUNIDADE

Quer revestir a sua casa com papel ou Vinylico ?

TEMOS 350 PADRÕES CLÁSSICOS E MODERNOS

PREÇOS ABAIXO DO SEU CUSTO

AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 10 - B.
(junto Casa da Moeda)

DL/GERAL

AINDA O CASO COVINA

Esclarecimento do Sr. Thomé Feteira

Do sr. Lúcio Thomé Feteira recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Era minha intenção — aliás já manifestada — não responder mais a falsidades bolsadas pelos senhores Cupertino de Miranda, João Bordallo, Elmano Costa e Sá Viana Rebelo.

Como havia dito, aguardava e ainda aguardo a assembleia geral da Covina, que se realizará no dia 19 do corrente, em que tudo ficará devidamente elucidado (esta em 2.ª convocação por na 1.ª, para que não tivesse «quorum», não comparecerem os visados Cupertino de Miranda, Bordallo e Elmano Costa).

Este era o meu propósito, digo. A insistência das mentiras, obriga-me a vir novamente solicitar a V. Ex.ª o obséquio de dar guarida aos esclarecimentos que seguem: 1.º — Nos jornais de 31/8/73, assinado pelos mesmos senhores, tendo à cabeça o senhor Cupertino de Miranda, fala-se largamente no contrato Akfirat. No dia seguinte, «O Século», de 1/9/73, em nota da Redacção diz o seguinte: **Em contacto com o nosso jornal, o presidente do conselho de administração (o presidente é Cupertino de Miranda, em representação do Banco Português do Atlântico) declarou-nos que aquele empresa é completamente alheia a qualquer abordagem, negociação ou acordo com o cidadão norte-americano citado nos telegramas das agências Reuter, France Press e ANI e referido como empregado da Ford. Por esse motivo, a importante empresa vidreira portuguesa não pode ser considerada como envolvida em qualquer questão como a que as autoridades federais dos Estados Unidos parecem invocar contra o técnico da Ford.**

Se outros factos não houvesse, e há-os em abundância, bastava esta contradição, logo no dia seguinte, para se avaliar de quanto são capazes aqueles que tão pressurosamente, e confiados no apoio do presidente da assembleia, que é funcionário do próprio Banco Português do Atlântico, vêm procurando evitar a assembleia geral que, entre outros assuntos, discutirá: a) operações em desfavor da Covina, mas em benefício de um banco, membro do respectivo conselho de administração; b) procedimento de um ou mais membros do dito conselho de administração incompatível com as regras legais, designadamente a do parágrafo 3.º do art.º 173 do Código Comercial.

No vosso conceituado jornal e sob o título «Espionagem Industrial - A posição da Covina», mais uma vez, e com total impudor os senhores Cupertino de Miranda, João Bordallo, Elmano Costa e Sá Viana Rebelo, dizem que do contrato Akfirat só tiveram conhecimento numa das assembleias.

Ora, não afirmam eles próprios que o contrato foi assinado pelos dois administradores-delegados? E não é um deles, signatário da carta enviada agora ao vosso jornal, o senhor João Bordallo? Tal descaramento **excede as raias do decoro.**

Mentir dessa forma só é possível em gente suspeitamente comprometida que busca fugir às contas que há-de prestar diante dos accionistas, da opinião pública e dos tribunais. Não são pois mentirosos vulgares os subscritores dessas necedades: são indivíduos para quem a confusão constitui o único ar que respiram.

Exemplos flagrantes dessa desfaçarez?

O senhor Cupertino toma parte nas negociações do contrato Akfirat, é apresentado ao titular desse contrato e seus acompanhantes e se não falou muito foi só porque em «estudos superiores» que apregoa ter feito no «curriculum» que largamente distribuiu, se esqueceu de estudar o inglês. Mas diz que não conhece nem a pessoa nem o contrato.

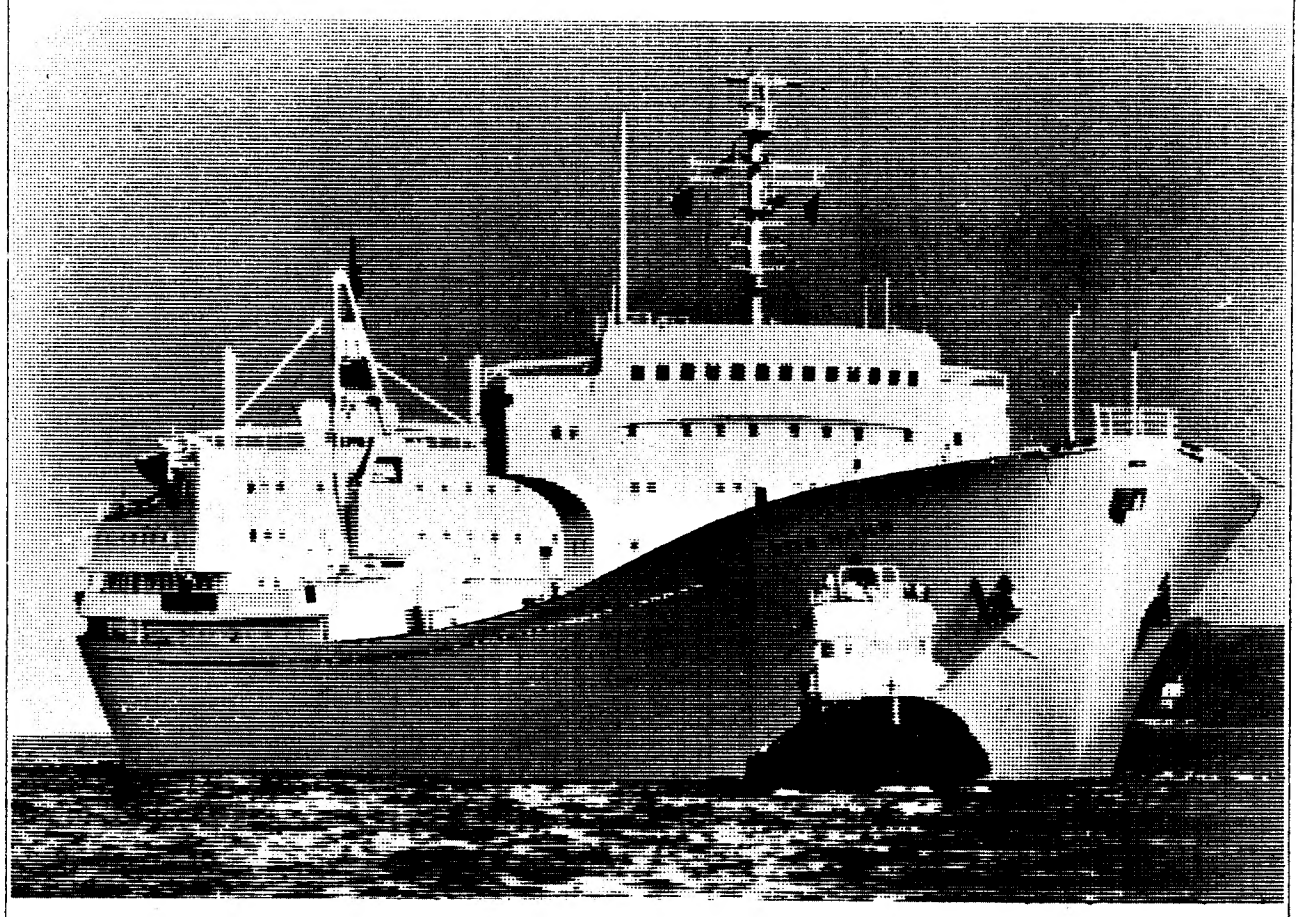
O senhor Elmano Costa, idem, idem.

O senhor Bordallo fez tudo isso e assinou o contrato com a Akfirat na qualidade de administrador-delegado da Covina. E diz que não sabe do que se trata. O senhor Sá Viana Rebelo, que acumula com estas funções a de presidente da Corporação da Indústria, e que sabe inglês, afirmou numa das assembleias que «ia tranquilo a Londres» por levar debaixo do braço o contrato feito com a Akfirat para negociar com a Pilkington (Sua Ex.ª jogava já nessa altura com uns e com outros) também afiança não saber do que se trata! E é também capaz de dizer não ter dito à Pilkington Brothers, ao contrário do que consta de actas do conselho de administração e de assembleias de accionistas, que «as patentes do «float glass» tinham caído no domínio público — que eram zero».

Tudo há a esperar de semelhante ousadia!

Quer dizer: um por todos e todos por um na mesma mentira. E são eles os que forma a tal maioria esmagadora, que faz parte dos velhos e constantes processos do senhor Cupertino.

Míele®



a bordo de grandes navios!

O «OTTO HAHN», o primeiro navio atómico da frota comercial alemã, escolheu para o seu equipamento de lavandaria **máquinas automáticas MIELE.**

Mas não apenas um navio necessita do melhor material para a lavagem eficiente e cómoda da roupa.

Qualquer de nós também!

Equipe, pois, o seu lar com o avanço e a precisão técnica das máquinas de lavar roupa MIELE. Quando voltar a ver o «OTTO HAHN» lembrar-se-á então, de que a sua máquina de lavar roupa MIELE é feita para durar como um navio!

Na terra ou no mar a alta qualidade MIELE.

MARCA-M-73

MIELE PORTUGUESA, LDA.

R. Reinaldo Ferreira, 31 - 1.º D - Te. 726791 - LISBOA • R. do Campo Alegre 636 - Te. 693064 - PORTO

PAPEL PARA PAREDES

15.000 ROLOS — 350 PADRÕES

EM LIQUIDAÇÃO

Para grandes quantidades além dos preços liquidação, outros descontos

AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 10 - B
(junto Casa da Moeda)

REVENDEDORES

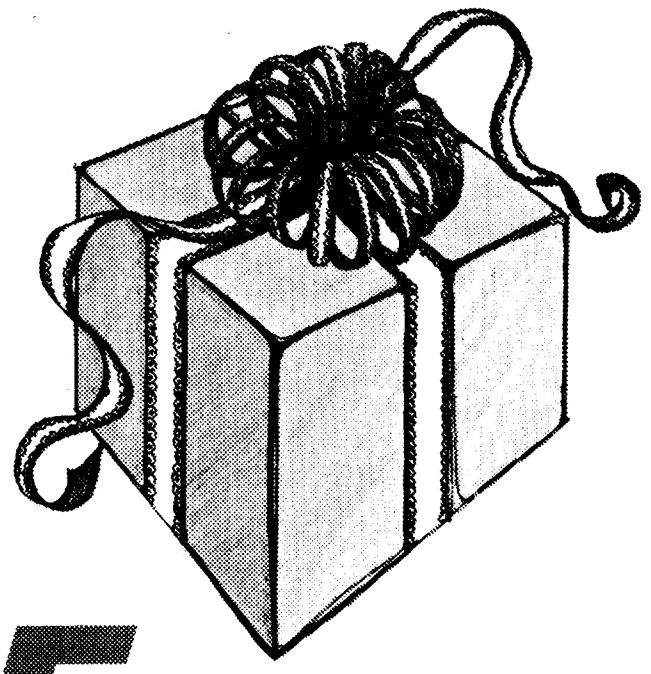
DE PAPEL PARA PAREDES

Oferecemos 350 padrões por preços excepcionais para revenda

15.000 rolos em papel e vinylico marca KINGFISHER e outras

AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 10 - B
(junto Casa da Moeda)

DÊ-NOS A OPORTUNIDADE DE LHE OFERECER UM BRINDE



Se mora em Lisboa · Porto · Coimbra
ou nos arredores destas cidades...
...e se tiver em casa garrafas
de Gazcidla vazias

Envie-nos um bilhete postal — ou telefone — indicando
quantas tem disponíveis. Iremos imediatamente recolhê-las.
E ao mesmo tempo aproveitaremos a oportunidade para lhe oferecer
um dos nossos brindes.
A recolha destas garrafas será feita com a mesma eficiência e rapidez
com que satisfazemos os seus pedidos de GAZCIDLA
e de ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

CIDLA

Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 12 — Tel. 53 51 71
Porto — Praça D. João I, 28, 3.º — Tel. 2 92 01
Coimbra — Rua Mário Pais, 16 — Tel. 2 56 37

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

DL/GERAL

Abriram hoje as jornadas médicas da Figueira da Foz

O prof. Calvet de Magalhães pronunciou esta manhã a primeira lição magistral das XI Jornadas Médicas da Figueira da Foz, que se prolongam até sábado, no ginásio do liceu da cidade.

A «**Formação em Segurança e Higiene do Trabalho nos Estabelecimentos de Ensino**» foi o tema da lição. As Jornadas, dedicadas gefericamente à medicina do trabalho, compreendem quatro grandes sessões de estudo: «**Os Jovens dentro da Contextura do Trabalho**», «**A Prevenção dos Riscos Profissionais nos Trabalhadores Jovens**», «**A Mulher na Sociedade Industrial**» e «**Os Trabalhadores de Idade**».

A importante reunião médica (em que participam também especialistas, universitários e estudiosos espanhóis) tem o patrocínio dos ministérios das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência e conta com a colaboração da Faculdade de Medicina de Coimbra, do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho do Ministérios das Corporações da Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho e da Sociedade Portuguesa de Gerontologia.

CRIANÇA MORTA POR UMA MOTORETA

Ilda Maria de 10 anos foi mortalmente atropelada por uma motoreta quando passava na sua bicicleta, na freguesia de Febres, concelho de Cantanhede.

A motoreta era conduzida por Júlio Oliveira Pinho de 19 anos, o qual sofreu ferimentos ligeiros. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Feira Nacional dos Vinhos

LAMEGO, 5 — Promovida pela Câmara Municipal de Lamego e pela comissão das festas daquela cidade, inaugura-se hoje ao fim da tarde a «VI Feira Nacional dos Vinhos».

Presidirá ao acto o dr. Chaves e Castro, delegado no Porto da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

MONTE CARLO: O JOGO E O TEATRO

FILANDESES E BELGAS EM CONTRASTE

Continuação da primeira pagina

táculo com que abriu o Festival Mundial obteve em 1972 o prémio de melhor espectáculo do Festival Nacional de Teatro Amador.

«A Pérola» é a adaptação feita por Vili Auvinen da novela de John Steinbeck, editada em Portugal por P.E.A.. Trata-se da história de um pescador mexicano muito pobre que vive com a mulher e com um filho numa barraca miserável junto do mar. Um dia, o filho, ainda bebé, é mordido por um escorpião. O pescador vai à cidade procura um médico mas este recusa-se a ir ver o doente em virtude do pai não ter dinheiro suficiente. Nesse mesmo dia, Kino, o pescador, encontra uma pérola magnífica que vai permitir à família não só tratar a criança, como mandá-la à escola, comprar roupas, numa palavra, sair da miséria. Nessa altura, o padre lembra a Kino que este não deve esquecer os seus deveres religiosos pois não está casado pela Igreja.

O médico, sabendo o que se passa, digna-se ir ver e tratar a criança. Nessa mesma noite, ele próprio tenta roubar a pérola, o que não consegue porque Kino o afasta. Juana, a mulher do pescador, teme que a pérola ainda os torne mais infelizes e pede ao marido para lançar a pérola ao mar. Kino vai à cidade vender a pérola mas os comerciantes não lhe dão o que ela vale e ele resolve ir vendê-la à capital. Juana tem medo e de noite tenta lançar a pérola fora. Kino bate-lhe e nessa altura surgem os comerciantes que lutam com ele, ficando um deles morto. Kino foge para a montanha, com a mulher e com o filho. No entanto, os comerciantes perseguem-nos e na luta matam a criança.

Kino e Juana regressam à aldeia com o pequeno cadáver. Vão todos lentamente até junto do mar. Kino lança a pérola, raivosamente, o mais longe possível.

Os finlandeses fizeram deste teatro um espectáculo que se distingue pela simplicidade dos processos utilizados na encenação e pela extrema sobriedade do jogo dos intérpretes. Com um tempo muito bem marcado, o espectáculo escapa aos perigos do melodramático que a história contem.

Desprezando, embora, as implicações políticas do texto, o encenador — Gulga Kinnunnen — preocupou-se, sobretudo, em expressar os aspectos humanos da história de Steinbeck. Os sinais que utiliza ao longo do espectáculo são extremamente depurados mas de uma certa eficácia: a mulher que conduz a luz junto dos pés do médico, sublinhando assim a importância social deste; o comerciante que faz tilintar as moedas quando o pescador lhe propõe a pérola; a atitude dos comerciantes quando o pescador se retira com a moeda, o que reflecte fortemente a vontade daqueles em o vigarizarem; a submissão dos pescadores perante o padre; transformação do grupo de vizinhas num coro de tragédia que comenta e segue a acção.

O cenário consiste apenas numa pequena barraca aberta feita de pano realmente velho.

No final, o palco aparece completamente nu e todas as figuras se movem muito lentamente até que estacam de vez, enquanto o pescador lança a pérola ao mar. Infelizmente, a música de Rodrigo — o famigerado «Concerto de Aranjuez» — parece-me estar em contradição com o tema do espectáculo, como que o sentimentalizando.

A Companhia «L'Atrium», de Bruxelas, foi constituida por iniciativa das autoridades, da província de Brabant para apresentar espectáculos de qualidade nas manifestações culturais da província. O grupo monta apenas um espectáculo por ano, procurando que, de acordo com os meios de que dispõe e com o facto de ser amador, esse espectáculo seja o mais perfeito possível. Obteve já vários prémios.

O grupo belga apresentou a peça em um acto de Michel Ghelderode, «Hop Signor». Trata-se de uma expressão de origem espanhola que ainda hoje é usada na cidade de Anvers. Trata-se, pois, de um resquício da ocupação espanhola no século XVI.

A expressão «hop signor» era utilizada num jogo montado pelos habitantes de Anvers para ridicularizar o ocupante espanhol. Tratava-se de uma mascarada que consistia em vestir ridiculamente alguém lançando-o no ar por intermédio de um lençol agarrado por várias pessoas. A assistência gritava «hop signor» sempre que o desgraçado era lançado ao ar. Cervantes descreve uma cena do género no «D. Quixote».

O espectáculo decorre no «atelier» de um artifice de escultura (há vários elementos escultóricos próprios para decorar jazigos), homem pobre e disforme casado com uma mulher bela que o maltrata. A mulher é conquistada por dois fidalgos que convencem o marido a vestir-se de outra maneira e ir com eles à cidade. Muito vaidoso, o homem veste-se de uma forma extremamente ridícula e deixa a mulher que um frade cúpido cobiça em vão. Na cidade, o escultor é gozado pela multidão e finalmente morto quando o foram saltar à maneira do «hop signor». Entretanto, a mulher apaixonara-se por um carrasco que quer seduzir. Trazem-lhe o cadáver do marido mas ela recusa-se a sentir pena dele pois não o amava. Os dois fidalgos lutam por ela e um deles acorre. O frade, que não consegue apanhá-la, acusa-a do crime e o carrasco leva-a para a executar.

Encontramxs nesta peça os termos e as personagens predilectas do autor: seres disformes, a obsessão da morte e da luxúria. A mulher, como força do mal; os bobos que conduzem o jogo.

Ao contrário do espectáculo finlandês, com o qual este contrasta violentamente, o espectáculo belga é dado em força, numa composição expressionista que sublinha o carácter disforme das personagens. A meu ver, o espectáculo falha ao pretender reconstituir uma festa flamenga, à maneira de Brughel, faltando vida, potência, carácter à movimentação e à figuração.

Pela riqueza do guarda-roupa, pela qualidade dos interpretes, este espectáculo belga enquadra-se dificilmente no teatro de amadores tal como nós o entendemos.

Sindicatos britânicos: desvio para a direita

Continuação da pag. 1

Uma outra indicação clara da vitória da linha moderada é a decisão aprovada do conselho geral de apoiar os sindicatos moderados numa moção que pede o fim do boicote da confederação às instituições do Mercado Comum. Embora este facto não garanta que uma maioria do Congresso aprove o fim do boicote, julga-se que a opinião esteja muito equilibrada quanto a esse ponto. O facto do conselho geral estar agora preparado para modificar radicalmente a sua anterior linha dura contra instituições como as comissões económica e social do Mercado Comum indica igualmente uma grande moderação de pontos de vista. Principalmente se tivermos em conta que o conselho do Congresso mantêm a sua oposição à participação britânica no Mercado Comum, o que de resto é o sentimento do sector mais moderado da opinião pública britânica.

Quatro assaltos na Vila da Feira

PORTO, 5 — Por meio de arrombamento, audaciosos gatunos assaltaram durante a madrugada de ontem, quatro estabelecimentos da Vila da Feira, donde furtaram algumas dezenas de milhares de escudos.

Os estabelecimentos visados são de Armando Dias de Oliveira, onde causaram prejuizos que ainda não estão calculados, nos diversos artigos expostos: Café Trovador, donde levaram volumes de tabaco, diversas garrafas e umas dezenas de escudos. Molaflex (filial), donde levaram três mil escudos em dinheiro, selos do correio e colecções de moedas. Tudo estava dentro dum cofre portátil que foi danificado, e do estabelecimento de Armindo Milheiro furtaram rádios, ferros eléctricos, reprodutores de cassetes e discos, tudo avaliado em mais de vinte mil escudos.

A G.N.R. da vila fez várias diligências e encontrou documentos na estrada que liga a vila da Feira a Souto Redondo, tendo até já suspeitado de alguns moradores das redondezas.

TENTOU FURTAR JÓIAS NO VALOR DE 43 CONTOS

PORTO — Acompanhado da mãe e com o pretexto de saber o preço de uma pulseira de prata, o estudante António Fernando Pinto Almada, morador em Campolide, Lisboa entrou na ourivesaria do Bolhão, no Porto.

Informados do custo do objecto, saíram do estabelecimento, mas instantes depois voltou ali o estudante, que acabou por furtar um expositor de colar com pedras finas cravadas, no valor aproximado de 43 contos.

O gerente da ourivesaria apercebeu-se, a tempo, da «manobra» do «cliente» e deteve-o, chamando depois a autoridade.

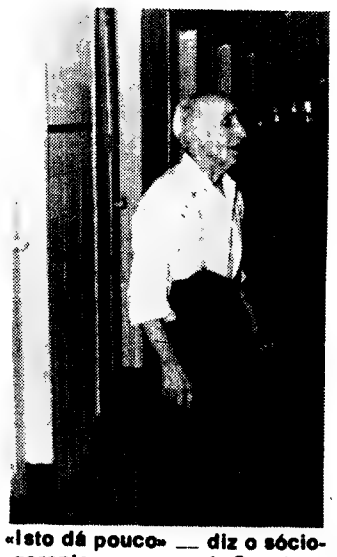
O estudante foi entregue à Polícia Judiciária, para lhe ser instaurado o processo que o remeterá a tribunal.

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

UM DUCHE POR SEIS ESCUDOS

Na Bica não há banhos de 33 centavos

A grande maioria das casas que constituem os bairros populares de Lisboa não têm casa de banho, ou pelo menos não estão equipadas com chuveiro. O alfacinha de gema, nascido e criado na Bica, no Bairro Alto, em Alfama, na Graça, embrulha a toalha e o sabão em



«Isto dá pouco» — diz o sócio-gerente e empregado Carciano Costal.

papel de jornal e vai tomar banho de chuveiro ao balneário que serve o bairro. Paga seis escudos pela lavagem, levando toalha, o que, até pelo preço, faz uma vez por semana.

Eles não têm acesso ao luxo proporcionado pela vida moderna, que oferece esses banhos de 33 centavos, tão anunciados por uma companhia distribuidora de gás. E sabem-no. Porque, lá televisão eles vêm: uns no café, outros em casa, conforme as posses.

Balneários acessíveis ao público, mercê da iniciativa privada, existem há algumas dezenas de anos nos bairros populares de Lisboa. A Bica tem dois, o Bairro Alto um, na rua do Norte. Alfama tem um da iniciativa da Sociedade Musical Boa União e a Graça lava-se no balneário da Sociedade Voz do Operário.

Por seis escudos (ou oito com toalha) o habitante da Bica não vai mais que uma vez por semana tomar banho.

Só uns três ou quatro vêm mais que uma vez, diz-nos Garciano Costal, espanhol sócio e empregado do balneário Cabral da Bica que tal como o outro existente no bairro, e o que funciona na rua do Norte, no Bairro Alto, foi fundado pelos espanhois Urbano Montez e Lusiano Montez.

— **Os preços parecem caros, mas isto dá pouco** — esclarece Garciano Costal, homem pequeno, calvo, atencioso, calçado de botas altas de borracha, dando a ideia que está permanentemente ocupado, ora com a limpeza e desinfecção, ora na contemplação do seu balneário de vinte cabides.

Ao sábado e ao domingo é que as pessoas aparecem em força. Nos outros dias da semana, aparece um ou outro e os três ou quatro que vão pelo menos duas vezes por semana.

— **Mas no Verão vem menos gente,** continua Garciano, **há gente que tem férias e sai para fora, também se vai muito à praia e por lá tomam banho. Sempre evitam pagar dinheiro para se lavarem. Os preços que aí vê incluem coisas que poucos utilizam. O que se fornece mais são banhos simples. Grande parte dos que cá vêm trazem toalha e, portanto, só pagam seis escudos. Há também uma tabela para os que se querem barbear. Pagam mais vinte e quatro tostões. Quando trazem o material de barbear não se leva nada, é claro. Há também os que se lavam em casa com água fria; no Verão é claro. Mas no Inverno não têm coragem para isso, então aparecem.**

— **Há quem julgue,** continua Garciano, **que os seis escudos dão para muita coisa e ficam para aí tempos esquecidos debaixo do chuveiro.**

A semana passada tive que bater à porta de um que já lá estava há mais de uma hora. Gastar água de castigo também não vale.

Claro que os preços dos banhos foram subindo pouco a pouco: o movimento é geral. Há cinco anos a 2$50 passaram progressivamente por 3$00, 4$00, 5$00 e agora os seis escudos.

Maria Celeste acompanhava o seu marido ao balneário.

— **Sabe, eu gosto de vir a este balneário. Sou filha de Lisboa e sempre cá vim. Estas casas são todas muito antigas e não têm chuveiro. É por isso que a gente vem aqui.**

— **Num bairro moderno estes balneários não tinham razão de ser,** diz Garciano. **Lá as casas têm de tudo.**

Lá há banhos de 33 centavos.

Um dos balneários da Bica.

MAIS COMPARTICIPAÇÕES PARA MELHORAMENTOS EM LISBOA, PORTO E SETÚBAL

. Ao distrito de Lisboa, o Ministério das Obras Públicas concedeu entre 16 e 31 de Julho, os seguintes subsídios; distribuídos pelos Municípios e por outras entidades:

— À Câmara de Cascais, para reparação, beneficiação e conservação das estradas municipais, foi dada a comparticipação de 550 mil e 900 escudos.

— À Câmara de Cadaval foram concedidos 134 mil e 800 escudos para a construção da estrada entre Peral e Sobrena. Foram também concedidos 178 mil e 100 escudos para a conservação da rede de estradas municipais.

— À Câmara de Mafra foi dado o adicional de 117 mil e 800 escudos para a construção do caminho municipal entre Encarnação e S. Domingos de Fanga da Fé. Foi também concedida a comparticipação de 278 mil e novecentos escudos para reparação das estradas municipais.

— À Câmara Municipal de Sintra foram concedidas comparticipações e reforços para conservação e reparação de estradas no valor de 1.428.800$00.

— À Câmara de Vila Franca de Xira para reparação e conservação de estradas foram fornecidos 268 mil escudos.

— À Emissora Nacional foi dada a comparticipação de 200 mil escudos para manutenção de músicos da Orquestra Sinfónica da Associação do Conservatório de Música do Porto.

— À Sé de Lisboa foi fornecida a comparticipação de 34 mil e 750 escudos para reparações no templo. Com o mesmo fito também foi dada a comparticipação de 29 mil e quinhentos escudos ao Convento do Varatojo.

— À Câmara de Alenquer foi dada a comparticipação de 353 mil e novecentos escudos para para reparação de estradas.

— À Câmara de Arruda dos Vinhos 151 mil e novecentos escudos para conservação da rede rodoviária.

À Câmara da Azambuja 214 mil e setecentos escudos para conservação de rede municipal.

À Câmara de Loures, 418 mil e oitocentos escudos para reparação de estradas.

— À Câmara de Oeiras foi concedida a comparticipação de 91 mil e setecentos escudos para reparação da estrade estradas.

— À Câmara de Sobral de Monte Agraço 75 mil e quatrocentos escudos.

— À Câmara de Torres Vedras foi concedida a comparticipação de 511 mil e quinhentos escudos para reparação de estradas e ainda 435 mil escudos para abastecimento de água à zona rural de Torres Vedras e Mafra, sector da Serra da Vila. Para construção e beneficiação de arruamentos circundantes do Palácio da Justiça foi dado o reforço de 12 mil oitocentos e vinte escudos.

— À Câmara da Lourinhã foi concedida a comparticipação de 161 mil e oitocentos escudos para conservação da rede municipal.

À Casa do Gaiato foi concedido o reforço de 76 mil escudos para ampliação da nova aldeia — na quinta da Mitra, no Tojal.

À fábrica Paroquial da Apelação foi concedida a comparticipação de 1.346.800$00 para construção da nova igreja paroquial.

PARA O DISTRITO SUBSÍDIOS DO PORTO

Às Câmaras do Distrito do Porto foram concedidas pelo Ministério das Obras Públicas, entre 16 e 31 de Julho comparticipações e subsídios com vista a conservação, reparação e construção das redes municipais, segundo os montantes que passamos a designar:

— À Câmara de Felgueiras 114.500$00; à Câmara de Penafiel 272.600$00; à Câmara de Póvoa de Varzim 150.500$00; à Câmara da Lousada 80.800$00; à Câmara de Marcos de Canaveses 342 500$00; à Câmara de Baião 382.100$00; à Câmara de Santo Tirso 270.000$00; à Câmara de Amarante 141.700$00; à Câmara de Vila do Conde 448.500$00;:

Também as Escravas do Sagrado Coração de Jesus receberam um subsídio com vista à construção da capela do colégio das Escravas no Porto, no valor de 23.200$00. À Igreja de Santa Clara foi concedida a comparticipação de 40.000$00 com vista à conclusão do coro baixo.

DOIS MIL CONTOS PARA O GINÁSIO — SEDE DO DESPORTIVO DE SESIMBRA

O Ministério das Obras Públicas concedeu no distrito de Setúbal, entre 16 e 31 de Julho, comparticipações e subsídios que foram distribuídos pelas Câmaras com vista à reparação e construção de estradas. Eis a relação das comparticipações concedidas:

— À Câmara, de Palmela, 382.500$00. Também à Santa Casa da Misericórdia de Palmela foi concedido um reforço de 26 contos para construção do Centro de Assistência.

— À Câmara de Alcácer do Sal — 73.100$00; à Câmara de Alcochete — 49.900$00; à Câmara de Almada — 36.000$00; à Câmara de Barreiro — 40.100$00; à Câmara de Grândola — 389.400$00; à Câmara de Moita — 94.200$00; à Câmara do Montijo — 65.800$00; à Câmara de Santiago do Cacém — 202.400$00; à Câmara do Seixal 19.300$00; à Câmara de Sesimbra 51.700$00. Para construção do ginásio-sede foi também concedido ao Grupo Desportivo de Sesimbra a quantia de 2.000.000$00.

À Câmara de Setúbal — 85..500$00. Para conservação do templo de Santa Maria da Graça em Setúbal foi concedida a comparticipação de 230.000$00.

— À Câmara de Sines — 11.500$00.

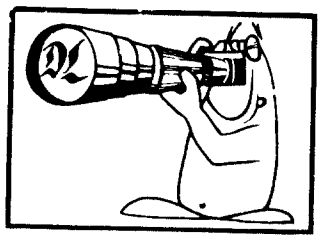
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
R. Tenente Valadim, 45
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 32 31 72

byly
DESODORIZANTE
Com uma a duas aplicações nas axilas e nos pés está protegida para uma semana experimente..

motor revista

EXCURSÕES
abreu
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
EUROPA MARAVILHOSA
Partidas todos os sábados - 32 dias
Espanha - França - Itália - Áustria - Suiça - Alemanha - Holanda - Bélgica e Inglaterra
OCIDENTE EUROPEU
Partidas: 1 e 22/9 - 22 dias
Espanha - França - Itália e Suiça
VERÃO AMENO
Partida: 2/9 - 23 dias
Espanha - França - Luxemburgo - Alemanha - Holanda - Bélgica e Inglaterra
ANDALUZIA
Partidas: 1 e 15/9 - 10 dias
ESPANHA, ANDORRA e LOURDES
Partidas: 1 e 15/9 - 10 dias
abreu desde 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

1 SEMANA em LONDRES
SÓ abreu
LHE OFERECE ESTAS VANTAGENS:
1) PARTIDAS AOS DOMINGOS (TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO)
2) MODERNOS JACTOS «TRIDENT»
3) CHEGADAS E PARTIDAS AO AEROPORTO CENTRAL DE LONDRES (HEATHROW)
4) MELHORES PREÇOS
5) A TRADICIONAL QUALIDADE abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002



DL/ESTRANGEIRO

Ultimato Saudita aos Estados Unidos

Segundo o "Washington Post"

WASHINGTON, 5 (R.) — A Arábia Saudita deu aos Estados Unidos o prazo de seis meses para modificar a sua política pro-israelita ou, caso contrário, sofrer as consequências vendo-se privados do petróleo que necessitam — afirma hoje o jornal «Washington Post» citando fontes ligadas ao Governo saudita.

O jornal diz que a Arábia ameaça reduzir a sua produção petrolífera para 7 milhões de barris por dia, o que provocaria imediata escassez do combustível não só nos Estados Unidos mas também na Europa Ocidental.

O rei Faisal da Arábia tem afirmado por várias vezes em entrevistas recentes que o seu país poderá servir-se do petróleo como instrumento de pressão para levar os Estados Unidos a modificar a sua atitude no Médio Oriente. No entanto, o artigo do «Washington Post» é a primeira referência a um prazo concreto para esse ultimato.

Em face destes rumores, os especialistas da Secretaria de Estado para os assuntos petrolíferos estão a estudar o problema para tentarem descobrir a maneira de fazer face á ameaça árabe.

Nos meios governamentais americanos não se fala ainda em boicotar a compra de petróleo aos países árabes, mas essa possibilidade foi já levantada publicamente pelo senador Vance Hartke.

COMENTÁRIO DO «NEW YORK TIMES»

NOVA IORQUE, 5 (F.P.) — O «New York Times» nota hoje em editorial que, de momento os ministros árabes reunidos no Koweit não chegaram aparentemente a acordo quanto a uma política de chantagem contra os Estados Unidos e os outros principais países consumidores de petróleo. Torna-se, porém, evidente — acrescenta o jornal — que os países do Médio Oriente, decididos a utilizar o petróleo como arma para isolar Israel, estão a ganhar terreno.

O influente jornal nova-iorquino passa seguidamente em revista os meios de combater a chantagem e o pânico, salientando-do que existem outras fontes de carburante, como a energia atómica e solar. E conclui: «há certamente soluções de alternativa e se os problemas do consumo de petróleo não forem resolvidos na presente década poderão sê-lo na próxima. Qualquer progresso nesse sentido para tornar rentável a exploração de novos recursos, reduziria as possibilidades de chantagem que actualmente se abrem aos países árabes produtores de petróleo».

Por outro lado, a Líbia além de nacionalizar 51 por cento das acções das cinco principais companhias petrolíferas ocidentais, aumentou o preço de venda do seu petróleo e anunciou que deixa de aceitar dólares americanos em pagamento.

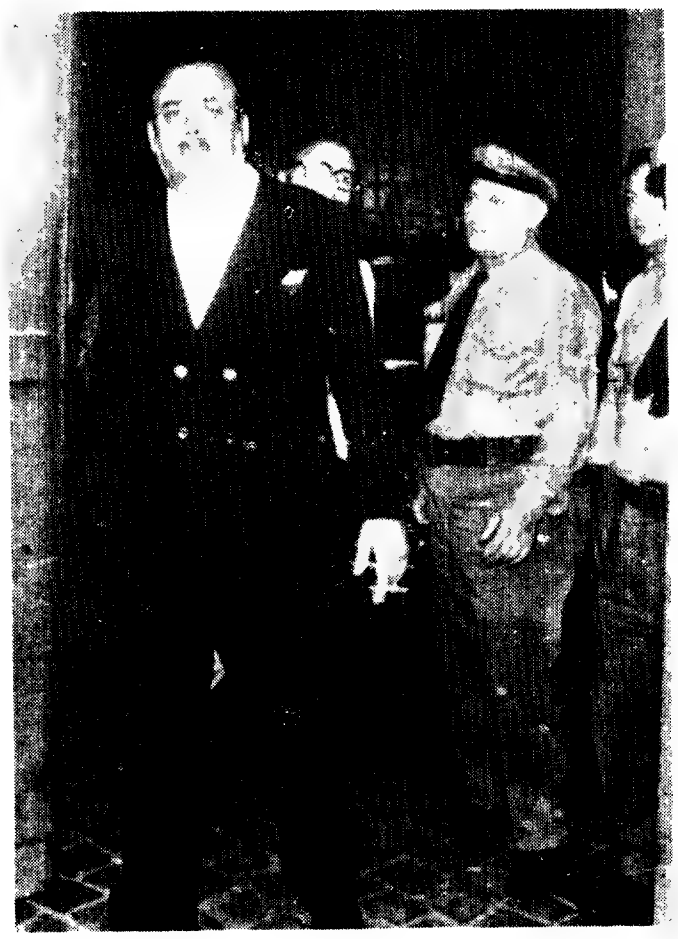
Esta atitude da Líbia causou preocupação ao Governo americano pois pode abrir um precedente seguido por outros países árabes.

Comentando a atitude líbia, o senador Hartke disse que se trata de «chantagem pura e simples» e insistiu para que seja aprovada a legislação por ele proposta proibindo a importação de petróleo que tenha sido nacionalizado sem o pagamento de indemnizações adequadas.

O IRAQUE QUER REVER OS ACORDOS CONCLUÍDOS

BAGDAD, 5 (F.P.) — O Iraque exige a revisão dos acordos concluídos com as companhias petrolíferas, em Genebra e Teerão indicou Saadoun Hamadi, ministro iraquiano do Petróleo, ao regressar ontem á noite a Bagdad, vindo do Koweit, onde tomou parte na conferência extraordinária da OPP. Hamadi acrescentou que tinha sido favorável a reacção á proposta iraquiana de uma conferência extraordinária dos países produtores, com vista a fixar novos preços para o petróleo, tendo em conta as consequências da inflação mundial.

LIBERDADE PROVISÓRIA



O jornalista Jack Longford Begon, que trabalha para a cadeia de televisão americana ABC e foi acusado de simulação de delito e de apropriação ilegítima, depois de desaparecer durante um mês, foi posto em liberdade provisória em Roma. Begon, que desaparecera misteriosamente em 20 de Julho, reapareceu inexplicavelmente, em 19 de Agosto, numa clínica de Roma para se submeter a um tratamento. Quando desapareceu, Begon procedia a um inquérito acerca do tráfico de divisas entre os Estados Unidos e a Sicília. Interrogado pela Polícia, declarou que foi raptado pela Mafia. Tais declarações não convenceram os polícias e o jornalista foi pronunciado.

Emigração de judeus

MOSCOVO, 5 (UPI/ANI) — Durante os primeiros oito meses deste ano, as autoridades soviéticas autorizaram a emigração de 22 500 judeus para Israel, mais 3 000 do que no mesmo período do ano passado — anunciou-se num círculo diplomático ocidental.

No mesmo círculo, onde se afirma que os números foram fornecidos por funcionários russos, acrescenta-se que só em Agosto 3 000 judeus, incluindo cerca de 800 crianças, obtiveram visto de saída para Israel, mais 800 do que no mesmo mês do ano passado.

Desde Janeiro de 1971, cerca de 69 500 judeus russos deixaram a União Soviética com destino a Israel, nomeadamente 15 000 em 1971 e 32 000 em 1972.

Emergência no Sudão após manifestações

BEIRUTE, 5 (R.) — O estado de emergência foi declarado hoje em todo o Sudão, segundo, anuncia a agência egípcia MENA citando notícias transmitidas pela Rádio Sudanesa.

Esta medida segue-se a manifestações antigovernamentais registadas ontem em Cartun durante as quais pelo menos um manifestante e um polícia foram mortos.

Segundo notícias ontem recebidas no Cairo, tanques do exercito sudanês vieram para as ruas a fim de manterem a ordem.

O estado de emergência foi proclamado pelo vice-presidente El-Baghir, uma vez que o presidente Numeiry se encontra ausente a tomar parte na conferência de Argel que hoje começa, depois de ter feito uma digressão de duas semanas por outros países africanos.

O general El-Baghir acusou os comunistas e os elementos da fraternidade muçulmana de serem os instigadores da agitação que começou na semana passada na Universidade de Cartum, a qual foi encerrada, bem como outros estabelecimentos de ensino superior.

PEQUIM CRITICA O PAPEL SOVIÉTICO NO MÉDIO ORIENTE

HONG-KONG, 5 (UPI/ANI) — Pequim criticou o papel desempenhado pela União Soviética no Médio Oriente e acusou o Kremlin de ser cúmplice dos «sionistas israelitas».

Numa longa revisão da política soviética no Médio Oriente, e citando largamente a Imprensa árabe, um correspondente da agência «Nova China» afirma que «o povo árabe tem compreendido as verdadeiras características do seu amigo da onça, o revisionismo soviético, no decurso da sua longa batalha».

Acrescenta o correspondente que as armas fornecidas pela URSS aos países árabes têm-se mostrado sem utilidade, dadas as restricções impostas por Moscovo.

Por exemplo prossegue não forneceram armas ofensivas e proibiram o seu uso para a recuperação dos territórios ocupados.

Em seguida, o correspondente ataca a liberalização da emigração dos judeus russos para Israel. Observa que o «número de judeus emigrados para Israel elevou-se de algumas centenas em 1970 para 32 000 em 1972», e conclui que «este verdadeiro amigo que jurou auxiliar os povos árabes a liquidar as consequências da agressão passou a ser um cúmplice dos sionistas israelitas».

Para apoiar esta afirmação cita o jornal egípcio «Al Ahram», afirmando que «a emigração de grande número de judeus para Israel fará aumentar a mão-de-obra e o poder militar de Israel».

Preparativos chineses ao longo da fronteira com a URSS

HONG-KONG, 5 (R.) — As tropas chinesas estacionadas ao longo da fronteira estão a intensificar os seus preparativos com vista a um possível ataque que venha a ser desencadeado pela União Soviética, anunciou hoje Radio Pequim.

Essa notícia segue-se a outra difundida ontem por aquela emissora segundo a qual o exército chinês na região de Xangai estava a efectuar exercícios de fogo real em condições de combate nocturno a fim de se preparar para repelir um ataque soviético.

Radio Pequim na sua emissão de hoje referiu-se ao apelo feito por Chou En-Lai no recente Congresso do Partido Comunista Chinês no sentido da China se manter preparada para «uma guerra mundial imperialista ou qualquer súbito ataque do social-imperialismo».

Rádio Pequim disse que as unidades militares chinesas na fronteira do Sinkiang — onde em 1969 se travaram combates fronteiriços com forças soviéticas — têm estado com um moral cada vez mais elevado a prepararem-se para repelir qualquer incursão através da fronteira.

As forças chinesas na região costeira de Fukien também intensificaram os seus preparativos de defesa colaborando com as milícias.

Rádio Pequim avisou o povo chinês de que deve «preparar-se para a guerra, para a fome e outras contingências, abrir profundas trincheiras e construir abrigos anti-aéreos, armazenando cada vez mais reservas de cereais, pondo assim em prática as medidas preconizadas pelo presidente Mao».

Congelamento de preços preconizado no Canadá

OTTAWA, 5 (FP) — O primeiro-ministro canadiano Pierre Elliott Trudeau, cedendo às críticas da oposição que vem censurando o Governo liberal minotário pela sua incapacidade em travar a alta dos preços, submeteu ontem à apreciação da Câmara dos Comuns as novas medidas destinadas a completar o seu plano de luta contra a inflação.

Entre estas propostas figuram o congelamento por cinco meses do preço dos produtos petrolíferos, a concessão de subvenções aos produtores de leite e de trigo (neste último caso para manter o preço do pão), o aumento dos abonos de família e das pensões de reforma e o «controle» dos preços de exportação da gasolina e do petróleo canadianos.

Apesar de uma taxa de inflação calculada em cerca de 8 por cento, o chefe do Governo lembrou que graças ao orçamento aprovado em Fevereiro último os rendimentos dos particulares aumentaram 6,2 por cento, o índice de desenvolvimento da economia em 1973 devera aproximar-se dos 7 por cento e o índice do desemprego passou de 6,9 para 5,2 por cento nos últimos 12 meses. Estes resultados, em sua opinião, demonstram a capacidade do Governo em jugular a inflação.

As novas iniciativas de Trudeau foram acolhidas de maneira contraditória pela oposição. David Lewis, o chefe do novo Partido Democrático que votará contra o Governo no debate relativo ao conflito dos caminhos de ferro, parece estar desta vez disposto a apoiar o primeiro-ministro. Já no que respeita a Robert Stanfield as novas propostas do Governo não passam de «remendos», entendendo o chefe dos conservadores que só uma política global — 90 dias de congelamento dos preços e dos salários seguidos de um período de controlo selectivo — poderá pôr termo à subida inflacionista.

A epidemia de cólera: 18 mortos em Itália

NÁPOLES, 5 (FP) — O número de pessoas que ontem deram entrada no Hospital Cotugno de Nápoles — 22 — é o mais baixo desde a eclosão da epidemia de cólera em 29 de Agosto. Na Apulia registaram-se entretanto quatro óbitos. Nestes quatro casos tratava-se de pessoas hospitalizadas desde o início da epidemia e que se encontravam em estado grave. Noutras cidades de Itália algumas dezenas de pessoas recolheram ao hospital, particularmente em Roma onde foram assinalados dois casos em 34 análises e em Milão onde as 27 análises foram negativas.

Desde a eclosão da epidemia há a registar 18 óbitos.

Em Nápoles há ainda 392 doentes internados no Hospital Cotugno. Das 56 análises ontem feitas, oito foram positivas e 48 negativas, o que representa a percentagem mais baixa desde 29 de Agosto. Das 440 pessoas hospitalizadas desde o início da epidemia, foram efectuados 369 exames bacteriológicos, 88 dos quais se revelaram positivos.

O ministro da Saúde, Luigi Gui, indicou terem sido já administradas 602.000 vacinas em Bari e na Apulia. Mais de 300.000 doses estarão hoje a disposição da população.

Em toda a Itália é rigorosa a fiscalização nos restaurantes. Ontem ainda foram apreendidas importantes quantidades de marisco. Em Roma foi ordenado o encerramento de dois restaurantes que não apresentavam todas as condições de higiene exigidas pela lei.

FALAM O RUSSO

MOSCOVO, 5 (F. P.) — «O russo é uma das línguas mais divulgadas no Mundo, já que é falado por 500 milhões de pessoas», afirma o jornal moscovita «Komsomolskaia Pravda» referindo-se ao II Congresso Internacional dos Professores de Língua Russa que acaba de ser inaugurado em Vanra (Bulgária), anuncia a agência «Tass».

Na mensagem que dirigiu ao Congresso, Nikolai Podgorny, afirmou a convicção de que a reunião de Varna será «uma nova etapa contribuindo para uma maior divulgação desta língua e facilitando a aproximação dos povos».

DL/ESTRANGEIRO

Impressionante manifestação de apoio a Allende

SANTIAGO DO CHILE, 5 (R) — O presidente Salvador Allende preveniu a nação sobre a existência de uma grave conspiração contra o regime de Unidade Popular ao falar ontem à noite após uma maciça manifestação de apoio organizada por motivo do 3.º aniversário da eleição de Allende.

Centenas de milhares de partidários do Governo desfilaram pelas ruas de Santiago numa manifestação de apoio ao regime pouco depois de ter sido anunciada uma greve geral de profissionais da classe média tais como médicos, engenheiros, advogados e pilotos comerciais, ao mesmo tempo que a Federação dos Lojistas ordenava aos seus 140.000 membros que encerrem as portas dos estabelecimentos por 48 horas, sendo esta a terceira vez que o fazem em menos de dois meses.

Um informador dos lojistas justificou o encerramento das casas comerciais como uma manifestação de protesto contra um pretenso incidente, sem confirmação oficial, em que um camionista teria sido mortalmente ferido a tiro num choque com a polícia.

A manifestação de apoio a Allende foi impressionante.

Falando mais tarde pela rádio, o presidente disse aos partidários da Unidade Popular: «Devo declarar-vos francamente que temos de estar alerta, muito atentos, sem perdermos o nosso sangue-frio ou o nosso entusiasmo. Estamos perante uma grave conspiração. A nossa principal tarefa é derrotá-la».

Allende não especificou a natureza dessa conspiração mas aparentemente referia-se aos rumores que têm circulado sobre a existência de descontentamento entre os militares.

Alguns observadores pensam que ele poderia estar a falar apenas em termos genéricos das campanhas desencadeadas pelos proprietários de camiões, pelos comerciantes e pelas profissões liberais, que se opõem à orientação socialista que Allende pretende dar ao Chile.

Referindo-se à atmosfera festiva e entusiástica da manifestação de apoio que pouco antes tinha decorrido, o presidente disse no seu discurso pela rádio: «Como é maravilhoso receber de novo o apoio de centenas de milhares de chilenos — homens, mulheres, velhos e até mesmo crianças.

Na realidade, os manifestantes desfilaram sorridentes e descontraídos, acompanhados por bandas de música, e o ambiente não reflectia a tensão e a gravidade da situação política e economica que o Chile atravessa.

Ladeado pelos membros do seu Governo de coligação, o presidente acenava para a multidão correspondendo às suas saudações.

O dispositivo de segurança policial era mínimo mas os militares do movimento juvenil comunista desfilaram armados de cacetes, preparados para repelir, segundo anunciaram, «qualquer agressão fascista».

Muitos observadores políticos pensam que a atitude extremista do M.I.R. (Movimento a Esquerda Revolucionária) reflecte com mais fidelidade as tensões internas do Chile do que o clima de descontração que caracterizou a manifestação popular de ontem.

Os elementos do M.I.R. não escondem que estão a preparar-se para a guerra civil que consideram inevitável. Por seu turno, os elementos da extrema-direita pensam da mesma forma e também não ocultam o seu desejo de derrubar, seja como for, o regime de Allende.

Embora os comerciantes, os proprietários de camiões e outros elementos da classe média não se identifiquem, pelo menos publicamente, com os objectivos subversivos da extrema-direita, as suas manobras de paralisação da economia não podem deixar de contribuir para agravar a situação, perturbando a vida económica e social do Chile.

A paralisação dos camiões já custou ao país mais de 200 milhões de dólares, ao mesmo tempo que agrava a escassez de alimentos e outros géneeeneros de primeira necessidade.

Por seu turno, a confederação das profissões liberais, ao convidar ontem os seus membros para uma greve nacional ilimitada, salientou que a sua oposição ao regime só terminará quando for modificada a política do Governo.

O fumo na gravidez e os seus efeitos

LONDRES, 5 (UPI-ANI) — Os bebés de mães que fumam morrem 30 por cento mais depois do nascimento do que os bebés de mães que não fumam — informa um relatório publicado no jornal «Concern», dos serviços britânicos de protecção à criança.

Harvey Golstein, daqueles serviços afirmou que os números divulgados se aplicam ás mães que fumam habitualmente depois do quarto mês de gravidez, e que se baseiam em estudos de dados de bebés que morrem antes do nascimento ou num período de cem horas depois do nascimento.

Outro estudo revelou que as crianças filhas de mães fumadoras são cerca de oito centímetros mais baixas, têm um atraso de três meses na capacidade de leitira e adaptam-se pior á escola do que as crianças de mães não fumadoras.

«Se de repente se descobrisse que uma conhecida droga era a causa da morte de 1.500 recém-nascidos na Grã-Bretanha todos os anos, é pouco provável que a droga fosse tomada mais alguma vez.

«No entanto, baseado em provas concludentes, é este o número de bebés que morreram no ano passado na Grã-Bretanha, porque as mães fumaram durante a gravidez» — escreveu Golstein.

A Cimeira dos não-alinhados inicia-se esta tarde na capital da Argélia

ARGEL, 5 — (R.) — Os dirigentes de 76 países não-alinhados que pretendem manter-se independentes do domínio das grandes potências iniciam hoje nesta cidade uma conferência cimeira durante a qual reivindicarão o direito a um tratamento económico e político mais favorável.

A conferência adoptará no final decisões definindo mais claramente as exigências políticas do movimento não-alinhado e o seu papel na solução dos problemas mundiais. Este grupo dos países não-alinhados foi constituído há doze anos e dele fazem parte os países do «terceiro mundo».

Esta é a quarta conferência cimeira de países não-alinhados e será inaugurada pelo presidente Boumedienne às 18 horas.

O presidente Tito, um dos fundadores do movimento juntamente com Nasser e Nehru, que já faleceram, encontra-se presente e terá ocasião de verificar pessoalmente o progresso alcançado na cooperação política entre os países não-alinhados desde que o movimento foi criado em 1961, precisamente emnBelgrado, com a participação de apenas 25 países.

Esta quarta conferência tem como característica notável o facto de constituir a maior reunião política jamais efectuada quanto ao número de presidentes, reis ou chefes de governo reunidos debaixo do mesmo tecto para debater problemas internacionais.

A retirada da Tailândia recomeça amanhã

BANGKOK, 5 (R.) — Os Estados Unidos começam amanhã uma nova retirada das suas forças estacionadas na Tailândia, segundo anunciou o primeiro-ministro Kittikachorn.

Falando numa conferência de Imprensa, o chefe do Governo tailandês disse que esta retirada abrange 60 aviões e 1 400 homens estacionados em bases no Nordeste do país além de 10 aviões de transporte e uma centena de homens da base de U-Tapao, no sudoeste.

Com esta retirada, fica concluída a fase inicial abrangendo um total de 3550 homens e mais de uma centena de aviões, conforme acordo estabelecido entre os dois Governo na semana passada.

KOMPONG CHAM BOMBARDEADA

PHNOM PENH, 5 (F. P.) — Os artilheiros «inimigos atacaram novamente ontem com nutrido fogo de artilharia a cidade de Kompong Cham, que fica a 80 quilómetros de Phnom-Penh. Apesar da chegada de importantes reforços governamentais, as unidades das Forças de Libertação não parecem dispostas a abrandar a luta nesse local, que atacam há dez dias. A fábrica de tecidos, onde estava instalado um dos importantes postos de defesa da cidade, foi evacuada ontem pelos defensores, cedendo a forte pressão do inimigo.

Entretanto, Cheng Heng, vice-presidente do alto conselho político da República Khmer, revelou hoje que o Governo autorizara, «por razões humanitárias», alguns dos filhos do príncipe Sihanouk a deixarem o Camboja.

Trata-se designadamente — precisou — da princesa Bopha Devi, célebre dançarina do ballet real, e de um dos filhos do antigo chefe do Estado que deseja prosseguir os estudos em França.

A princesa Bopha Devi deixou a capital cambojana na passada segunda-feira a caminho de Bangkok e de Hong-Kong, acompanhada de seu marido.

Convidado a indicar se a rainha-mãe Kossomak seria igualmente autorizada a deixar o país, o vice-presidente do alto conselho político respondeu que a mãe do príncipe Sihanouk não fez qualquer pedido nesse sentido.

SAIGÃO ACUSA

SAIGÃO, 5 (F.P.) — «A China comunista violou gravemente a soberania da República do Vietname e cometeu grave ingerência nos assuntos internos deste país — afirmou hoje o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiro sul-vietnamita, referindo-se a uma informação da agência Nova China, acerca do desembarque de material chinês, em 1 do corrente, numa zona controlada pelo GRP, uns 20 quilómetros ao sul do paralelo 17.

Assaltada em Paris a embaixada Saudita

PARIS, 5 (R.) — Cinco a seis pessoas encontram-se em poder de um homem armado que hoje entrou na embaixada da Arábia Saudita nesta cidade exigindo a libertação de um palestiniano preso na Jordânia.

Inicialmente, a Polícia pensava que tinham sido três os assaltantes mas agora julga tratar-se apenas de um homem, o qual falando de uma janela do segundo andar para a rua anunciou as suas condições para libertar os reféns.

Quando o assaltante entrou aos tiros no edifício, um dos funcionários da embaixada saltou por uma janela e parece ter ficado ferido sendo levado numa ambulância.

O assaltante disparou vários tiros quando a Polícia cercou a Embaixada mas nenhum dos guardas foi atingido.

Em frente da Embaixada fica a sede da OCDE cujos funcionários observam das janelas os acontecimentos.

De capacete na cabeça e armados de varapaus, operários chilenos incorporaram-se na grande manifestação dos partidários do Governo de Unidade Popular, que ontem comemorou o terceiro aniversário da vitória eleitoral. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO A VESTIR PARA HOMEM E SENHORA DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios * Sedas * Algodões * Malhas Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL
PARA VISEU
POR OCASIÃO
DA FEIRA FRANCA
NOS DIAS
8 A 30 DE SETEMBRO
DE 1973

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda:
de 7 a 30 de Setembro
Validade para regresso:
de 8 de Setembro
a 1 de Outubro

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Pampilhosa até Guarda e até Vildemoinhos, desde Espinho e desde Aveiro até Abraveses e nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra, Gaia, Porto Campanhã), Porto (São Bento), Figueira da Foz, Tomar, Abrantes, Alferrarede, Castelo Branco, Fundão, Tortosendo e Covilhã, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de ISE

ÊXITO E INCERTEZA DO ENXERTO CARDÍACO

Continuação da pag 3

o enxertado. Passa mais pela indução preventiva no recebedor de um estado de «tolerância» ao enxerto, que evitará a doença de rejeição de se desencadear. E, aliás, neste sentido que estão a ser conduzidos muitos trabalhos de investigação, alguns dos quais começarão a aplicar-se proximamente nos enxertos renais.

A recente retomada dos enxertos cardíacos pelo grupo de cirurgiões, de reanimadores, de anestesistas, de imunologistas e de enfermeiras do Hospital Foch, merece, por certo, todo o respeito que se deve a um trabalho de equipa bem conduzido. Esta acção, muito espectacularmente dada ao conhecimento da Imprensa, levanta o problema do enxerto cardíaco em termos realmente diferentes e novos? Não é esta a minha opinião nem, como penso, a da maior parte dos cirurgiões cardíacos.

Cada equipa cirúrgica é livre, até agora, de utilizar as técnicas em que tem confiança. Por exemplo, os numerosos cirurgiões que, por todo o mundo, preferem utilizar próteses vulgares em vez de enxertos de válvulas, não são, a meus olhos, pelo menos, subcirurgiões oprimidos pela tradição e pelos preconceitos, mas simplesmente homens que reflectiram tranquilamente no interesse dos seus pacientes, no estado actual dos conhecimentos e das informações de que dispõem. Muitos outros exemplos poderiam ser dados no mesmo sentido.

Fazer ou não fazer enxertos cardíacos, desde que se disponha da necessaria infra estrutura e dos meios logísticos suficientes, é, a meus olhos, uma simples questão de escolha. As probabilidades oferecidas aos doentes, a fisiologia do coração enxertado, as modalidades de rejeição e os seus sinais clínicos, eléctricos e biológicos, são actualmente avaliados de maneira suficientemente clara por todos os trabalhos acumulados há cinco anos a esta parte, para que cada cirurgião cardíaco possa decidir-se com completo conhecimento de causa.

Alguns, como os nossos colegas ingleses e alemães, podem preferir esperar que tenham sido tentadas novas técnicas de indução de tolerância no caso dos enxertos renais; porque o enxerto renal é muito diferente do enxerto cardíaco, pois, aquele não é mortal. O rim artificial existe para atenuar o desfalecimento do enxertado e, se necessário, permitir um novo enxerto.

Outros, pelo contrário, podem considerar legítimo retomar um trabalho paciente de busca, de aperfeiçoamento, com toda a prudência e a reserva que impõe o respeito devido a homens e a mulheres que sofrem, a quem se propõe uma técnica de resultados secundários ainda incertos e de êxitos restritamente avaliados.

Os problemas postos pelo enxerto cardíaco, tal como são sentidos actualmente pela maior parte dos meus colegas cirurgiões cardiovasculares, não são problemas de dinheiro, que um número variável de biliões resolveria por milagre. A infra estrutura material, os homens capazes, existem em, pelo menos, quatro ou cinco centros hospitalares públicos em França, equipados de uma maneira superior a muitos dos centros americanos. O verdadeiro problema do enxerto cardíaco já não é o de saber qual o preço pelo qual a Segurança Social o reembolsará no sector privado, e se poderá render bastante dinheiro para ser um negócio rentável.

A questão posta é a da própria ética da nossa profissão de cirurgião: avaliar a evolução espontânea de uma dada doença relativamente às possibilidades fornecidas pelo remédio ou pela técnica escolhida. Esta questão não progredirá — e disso sempre tenho estado perfeitamente convencido — senão por meio de muito trabalho, muita paciência, muita modéstia. Prosseguir o esforço de investigação no caso do animal, fazer algumas transplantações cardíacas no homem para ensaiar este ou aquele progresso imunológico, seguir os resultados com o espírito mais científico possível, isto é, o menos apaixonadamente possível, levará finalmente o enxerto cardíaco o lugar que merece: tal é, pelo nosso lado, o objectivo que nós próprios fixámos.

JEAN-PAUL CACHERA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O 4.º TRIMESTRE DE 1973

Batatas	Conc. Público n. 63/73
Legumes frescos e hortaliças	Conc. Público n.º 64/73
Frutas	Conc. Público n.º 65/73
Ovos	Conc. Público n.º 66/73
Criação	Conc. Público n.º 67/73
Carnes diversas	Conc. Público n.º 68/73
Peixe	Conc. Público n.º 69/73
Pão	Conc. Público n.º 70/73

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 1 de Setembro de 1973

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso público seguinte: —

Concurso N.º	Aquisição de	Caução Provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
3/73	Instalação c/ ou remodelação de aparelhos elevadores	15 000$00	25/9/73	15.00 horas

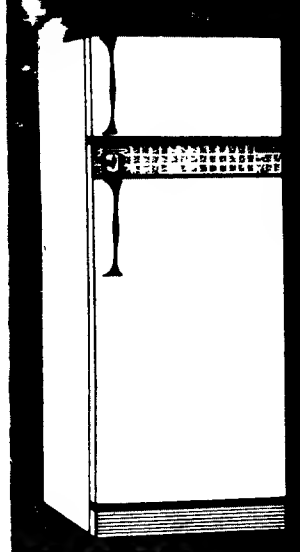
O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas e aos sábados das 9.30 às 13 horas.

As propostas devem ser entregues até às 16 horas do dia 24 de Setembro de 1973, nos referidos serviços. No subscrito deve mencionar-se o número deste concurso.

Coimbra, 31 de Agosto de 1973.

Pel'O Director de Serviços de Apoio Geral,
(Aprovisionamento)
Gilberto Pinto Ângelo

melhor... só com FAGOR



o seu armazem frigorífico

QUALIDADE GARANTIDA NR SGO ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

mais técnica, melhor serviço

modelo de 320 L
FAGOR apresenta-lhe a mais evoluida concepção do «mundo» do frio — o congelador independente; com 55 litros de capacidade e temperatura de 18 graus negativos conserva frescos e saborosos, durante semanas e até meses, os alimentos para toda a família.

FAGOR

ALTA CAPACIDADE
POR BAIXO PREÇO

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

VILAMOURA

TROTE ATRELADO E GALOPE

com o patrocínio da COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

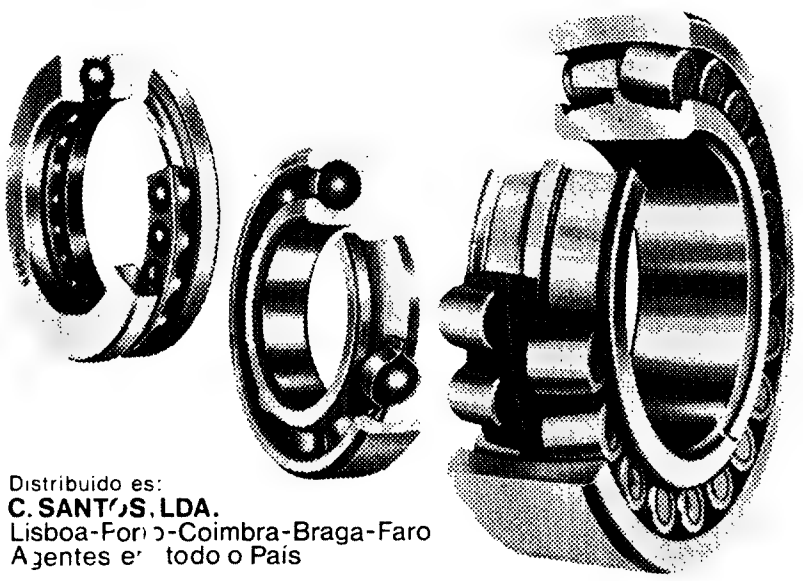
quinta feira 6, sábado 8
e domingo 9 de Setembro de 1973,
às 15 horas
no Hipódromo de Vilamoura

HAVERÁ APOSTA MÚTUA "BETTING"

PROMOVIDO PELA
SOMOTEL Sociedade Portuguesa de Motes, SARL
Rua Vitor Cordon, 37-5º Dto - LISBOA Telef 362708
através do seu
CENTRO HIPICO DE VILAMOURA Boliqueime-Algarve-Telef 66108 66271

Agência Geral de Relações Públicas
Rua de Pereira Forjaz, 167-.º, Esq. Salas AI, AN e AO
Endereço Telegráfico: ARMAL Tel. 36720 — Luanda-Angola
TRATAMOS EFICIENTEMENTE DE:
Legalização de prédios rústicos e urbanos ★ Cobrança de dívidas ★ Empréstimos nas instituições de crédito ★ Compra e venda de propriedades ★ Administração de prédios ★ Alvarás comerciais e industriais ★ Trespasses ★ Contactos comerciais ★ Bilhetes de identidade ★ Passaportes ★ Licenças de uso e porte de armas (caça e desporto) ★ Empregos e colocações ★ Matrículas nos liceus, escolas preparatórias e técnicas
TODOS OS SERVIÇOS QUE SE RELACIONEM COM REPARTIÇÕES PÚBLICAS, BANCOS, COMPANHIAS DE SEGUROS, ETC.
DISPOMOS DA COLABORAÇÃO E ASSISTÊNCIA JURÍDICA DE ADVOGADO DE RECONHECIDA COMPETÊNCIA

fafnir um símbolo de qualidade
rolamentos para todos os fins



Distribuido es:
C. SANTOS, LDA.
Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Faro
Agentes em todo o País

ORA DIGA-NOS:

Quantas horas dorme por dia?

Tem-se vindo a dar cada vez mais atenção ao estudo do sono e do seu papel importantíssimo na manutenção do equilíbrio físico e psíquico do homem — tanto mais quanto a fadiga, o excesso de trabalho, a sobrecarga emocional, os ruídos e tantos outros factores da vida moderna, vêm perturbar o sono, encurtá-lo e tirar-lhe aquela qualidade de repouso do cérebro que ele deveria possuir. Não será este mais um dos sintomas de que a máquina social está a devorar o homem?» — transcrevemos do artigo do dr. Afonso de Albuquerque, intitulado «privação do sono gera doença» e publicado no primeiro número do jornal «Expresso».

E prosseguimos: **«Compreende-se fàcilmente que a privação do sono possa por si só dar origem a perturbações psicológicas graves (cuja intensidade depende também da constituição mais ou menos forte das pessoas), como por exemplo alucinações auditivas e visuais (ouvir ou ver pessoas ou objectos não existentes na realidade), tentativas de suicídio e até estados de verdadeira perda de razão.** E a terminar, concluímos a citação: **«Sobre este assunto muitos médicos e investigadores de todo o mundo se têm debruçado havendo unanimidade na afirmação de que a privação do sono pode levar a sérias consequências, em especial se acompanhada de outros factores como sejam a exaustão, a angústia, provocada por uma situação agressiva, os maus tratos físicos, a privação sensorial e de actividade normal e mais modernamente técnicas audio visuais de tortura mental que fazem parecer métodos medievais e os «tratos de polé» como brincadeiras de criança.»**

Pareceu-nos que depois do que ficou dito não será necessário acrescentarmos da nossa lavra nenhum amadorismo. Assim fomos para a rua e perguntámos ás pessoas quantas horas dormem por um dia de 24 horas. E sublinhamos para o leitor a ideia expressa na última pergunta do primeiro parágrafo destas linhas.

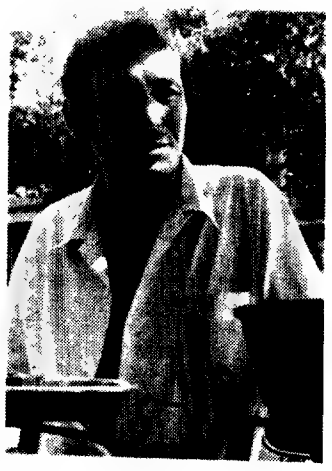
Ao nosso breve inquérito responderam uma peixeira, um empregado de mesa, um carregador de peixe de arrasto-vendedor de fruta-ardina e um operário da Carris que preferiu manter-se anónimo.

Ao operário anónimo de 42 anos já feitos a falta de sono é agravada pelo excesso de trabalho. Qual delas é causa da outra, o leitor que conclua:

— Tenho noites que durmo duas horas outras menos Trabalho 8 horas na Companhia com uma hora para o almoço ou jantar, visto que os turnos não são sempre á mesma hora. Depois, tenho a minha vida. Sou estabelecido e tenho de trabalhar por fora. A Companhia não tem nada a ver com isso, como eu dormir muito ou pouco. Sei bem que o que durmo não chega mas até agora ainda não senti consequências relacionadas com isso e vou-me deixando andar. É preciso!

Maria Martins dos Santos, de 38 anos, vendedeira de peixe num mercado de Lisboa, «ainda não sente nada».

Maria Martins dos Santos.



David Augusto.

Manuel Martins.

— Durmo 4 ou 5 horas por noite. Levanto-me ás quatro e meia da manhã e de Inverno ás 5 ou cinco e meia para ir á Ribeira cedo apanhar o peixe. Normalmente não me deito antes da uma da manhã ou já perto das duas: tenho de tratar da casa, dos meus dois filhos, ainda crianças e do meu marido que também trabalha e tem de se levantar cedo. É claro que levantar cedo e dormir tão pouco depois de dias e dias de trabalho muito cansativo, custa um bocado. Tenho de tratar da vida, que ninguém o faz por mim mas de dia se apanho um bocadito durmo qualquer coisa. E, por enquanto na saúde, ainda não sinto nada.

David Augusto Seabra Pereira tem 40 anos e já andou por muitos empregos. Actualmente construiu um esquema de vida, fugindo daqui acudindo acolá, que lhe permite um pouco mais de tempo livre, e também de descanso.

— Durmo seis horas em média. Por agora chega. Trabalhei na estiva e na descarga do peixe. Normalmente sossegava, então, umas três ou quatro horas o que não dava nem para sonhar com o cansaço. Tive de arranjar outras coisas que me estoirassem menos e me arremediassem. Actualmente, trabalho num serviço de arrasto das 7 ao meio-dia, depois como empregado pego num carro e vendo fruta até às 4 e tal e depois vendo jornais aí até ás 9 e meia da noite. tenho que me levantar às 5 horas da manhã, mas mesmo assim ainda tenho algum tempo para ver a mulher e os filhos.

— Quantos filhos?

— Sete.

David Augusto não se sente por enquanto afectado pela falta de sono. E um homem forte, habituado á vida dura e tem apenas 40 anos.

O empregado de mesa, Manuel Martins de 19 anos dorme actualmente cerca de 8 horas por dia. Entra ás 10 no seu trabalho e sai ás 11 da noite.

— Normalmente — diz — **nunca me deito antes das duas da manhã. Mas houve já tempos** (com quantos anos, 18?, 17?, 15?) **que dormia bastante menos pois trabalhava uma média de 14 a 15 horas por dia noutro emprego do nesmo ramo, Assim, como está, até este momento não parece ter-me afectado a saúde mas se não me deito uma noite ou duas seguidas ou durante esse tempo durmo muito pouco, já ando meio tonto, fico sem saber o que ando a fazer, o corpo fica morto e cansado e acontece-me ter zumbidos nos ouvidos.**

MILIONÁRIO
Por 50 escudos

Lotaria das Vindimas

cada fração um milhão

7 de Setembro "ANDA A RODA"

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DO URBANISMO E HABITAÇÃO

Fundo de Fomento da Habitação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DE EMPREITADAS

1 Faz-se público que o Fundo de Fomento da Habitação abre concurso para a execução das empreitadas que se descrevem no quadro seguinte:

Emp. n.º	Designação	Base de licitação	Caução provisória	Prazo
7/73	Construção de 40 hab. de Renda Económica em Riomeão Vila da Feira	7 432 133$20	185 803$30	360 dias
8/73	Construção de 32 hab. de Renda Económica em Moselos Vila da Feira	6 062 653$60	151 566$30	360 dias
9/73	Construção de 24 hab. em Setúbal	2 832 798$00	70 820$00	360 dias
10/73	Construção de 16 hab. em Évora	1 838 926$00	45 973$20	300 dias

Será condição para admissão a concurso, o ser possuidor de alvará da 1.ª Subcategoria da Categoria I, e da Classe e Subclasse a que corresponder a Base da licitação da empreitada a que o concorrente se candidatar.

2 As propostas devem dar entrada no F. F. H. Repartição Administrativa Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5.º-7.º Lisboa, no prazo de 20 dias para as emp. n.ºs 9 e 10, e 30 dias para as emp. n.ºs 7 e 8 73 (incluindo sempre domingos e feriados) contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

3 Os actos públicos dos concursos realizar-se-ão na mesma Avenida no n.º 87-8.º andar e terão lugar pelas 15 horas e 30 minutos do primeiro dia útil que se seguir ao indicado para apresentação das propostas, exceptuando se este for sábado, caso em que será transferido para a segunda-feira seguinte.

4 Os processos de concurso podem ser consultados todos os dias úteis, às horas normais de expediente, na Divisão de Construção Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 87-7.º, Lisboa, podendo ainda os referentes a Riomeão e Moselos ser consultados na C. Municipal de Aveiro.
Os interessados poderão obter cópias das peças escritas e desenhadas dos processos, através do Centro de Documentação e Informação Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5-3.º, Lisboa, sendo da inteira e exclusiva responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos do processo patenteado.

Fundo de Fomento de Habitação, 29 de Agosto de 1973.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Tomás Ritto
Engenheiro

DL/DESPORTOS

A última volta é que conta

. Estas, são imagens (ainda) do campeonato do mundo de ciclismo, disputado no último domingo em Barcelona. Na foto ao lado, vê-se o esforço de Joaquim Andrade (logo na primeira volta) a adiantar-se ao pelotão e vencer a primeira grande subida do circuito. Na outra, Joaquim Agostinho na cabeça do pelotão, a impôr o seu andamento duro à prova.

Estávamos ainda no princípio: quando todos têm ainda força, quando todos alimentam ainda a esperança de uma boa classificação. Os portugueses ganharam quatro das seis primeiras voltas da prova: que nada adiantou, pois logo cederam quando os quilómetros começaram a pesar nas pernas.

Numa prova como esta, ganhar voltas pouco importa; numa prova como esta, ir para a cabeça do pelotão, pouco ou nada importa; o importante é ganhar a última volta...

REGISTO

BRIDGE: . Realizou-se já o jogo de Pares incluído no V Festival de Bridge da Matur, que está neste momento a decorrer no Club Internacional de Bridge da Madeira.

A classificação foi a seguinte:

. 1.º par Valerie Westheimer/Briedenberg . Estados Unidos

2.º par Luís Telo/Severino Fernandes Ilha da Madeira

3.º par João de Sousa/José Brandão Luís Ilha da Madeira

4.º par. Francisco Costa Cabral/Dr. António Leitão directores da Federação Portuguesa de Bridge

5.º par Fernando Ascensão/Humberto Sousa Ilha da Madeira

Além dos Estados Unidos, Suécia, Austria, Itália, Estado de Moçambique, Portugal insular e continental, também as Canárias estão representadas no V Festival Internacional de Bridge da Matur.

FUTEBOL EM FARO: Disputa-se no próximo domingo a 1.ª jornada da Taça de Honra da Associação de Faro, com a realização dos seguintes jogos: Silves-Esperança de Lagos e Lusitano-União Sambrazense. A segunda jornada (vencidos contra vencidos e vencedores contra vencedores) terá lugar no domingo seguinte.

NO PORTO: Vai a F.N.A.T. levar a efeito no próximo dia 23 de Setembro, um Festival Desportivo, «Parada dos Campeões», comemorativo do 40.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Nele estarão presentes os atletas campeões distritais, das diferentes modalidades.

JUDO: Numa tentativa de fomento da modalidade, no Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, estipulou a direcção do clube que se fizesse uma redução de 50 por cento nas mensalidades exigidas para a prática do judo. Deste modo, os alunos passam a pagar, apenas, 30$00 mensais. As aulas reabriram ontem.

ÁRBITRO DURO: O árbitro Gerd Schulenburg, celebrou dois pontos altos da sua carreira ao dirigir o encontro entre o Estugarda e o Colónia para a Liga Alemã de Futebol: foi o centésimo jogo da liga que ele arbitrou, tendo expulsado do terreno Juergen Glowacz, do Colónia, a centésima expulsão por ele ordenada.

«RECORD» MUNDIAL: O norte-americano John Hencken estabeleceu o primeiro «record» mundial dos Campeonatos Mundiais de Natação, que decorrem em Belgrado, ao fazer um minuto e 4,35 segundos na sua série dos 100 metros bruços.

O anterior máximo pertencia ao japonês Nobutaka Taguxi, com 1.04,95.

ACIDENTE NO RING: Pascual Humberto Albano, de 19 anos, que actuava como pugilista amador e que no sábado foi derrotado, por ko, num festival, faleceu na cidade de Baia Blanca, onde havia sido internado, depois do combate.

Hoje em Marvila Oriental—Badajoz

. Retribuindo a visita que o Clube Oriental de Lisboa lhe fez há algumas semanas, vem hoje ao campo eng. Carlos Salema a equipa do Badajoz: um jogo que reune naturalmente uma certa curiosidade e que bem poderá ser aproveitado pelo novo técnico da equipa do Poço do Bispo, para avaliar das possibilidades dos seus pupilos para a disputa da 1.ª divisão que está à porta.

Recorda-se que, no encontro disputado em Espanha, os pupilos de Pedro Gomes venceram por 2-0, não obstante a equipa não se apresentar na sua máxima força: muitos foram os jóvens chamados a campo para esse encontro, porquanto alguns dos titulares não conseguiram deslocar-se.

Para este encontro, Pedro Gomes poderá apresentar já a sua equipa-base, aquela com que irá certamente iniciar o Campeonato Maior, já no próximo domingo. Naturalmente que todos os sócios e simpatizantes do popular C.O.L. esperam por mais uma vitória, que a surgir constituirá por assim dizer uma porta aberta para uma época de êxito.

Será igualmente de contar com animosa réplica da turma espanhola que, desfeiteada no seu reduto e perante os seus adeptos, procurará em Lisboa a necessária rectificação de um resultado que terá desagradado a todos os seus apaniguados. Daí prever-se um encontro de interesse, com o Oriental a procurar confirmar a vitória conseguida em terras de Espanha e o Badajoz desejoso de rectificar o desaire sofrido no seu próprio terreno.

Mas, o maior proveito, virá a ter Pedro Gomes: num jogo meio a sério, meio a brincar, ele tem possibilidades de ensaiar a sua equipa padrão, para a dificil maratona que está aí a chegar...

Preços para a festa de Eusébio

A comissão organizadora da Festa de Eusébio, vai colocar à venda, ainda esta semana, os respectivos bilhetes de ingresso Segundo o orgão informativo do clube, os preços são os seguintes:

Tribuna Central C.S., 200$00
Tribuna Central. 170$00
Bancada Central, 150$00
Tribuna Lateral. 120$00
Bancada Lateral, 100$00
Superior Central, 70$00
Superior Sul, 60$00
Geral, 50$00
Senhas de Camarote, 150$00
Sócios, 30$00.

NOVO TREINADOR DE HÓQUEI

Dado o afastamento de Virgilio Domingos de treinador da equipa de hóquei em patins do clube da Luz, foi já investido dessas funções o ex-treinador do C. Ourique, Paço de Arcos e Sintra, o bem conhecido Fausto de Oliveira.

Entretanto, um dos mais jóvens jogadores dos encárnados, Jose Virgilio (filho do treinador que deixou de ser...) casou-se no último sábado.

"DIÁRIO DE LISBOA"

Assinado pelo sr. José Fernandes de Oliveira Redondo, presidente da Comissão Municipal de Turismo da Câmara Municipal do Concelho da Lousã, recebemos um muito amável ofício de agradecimento pela reportagem sobre a escola de natação daquela vila, inserta nas páginas do nosso jornal.

«Em meu nome pessoal e, duma maneira geral, em nome de todos os lousanenses que tiveram a oportunidade de ler aquela reportagem, quero exprimir os meus sinceros agradecimentos pela preciosa ajuda e ânimo que infundiu ao modesto trabalho de todos aqueles que se sentem «ligados» a tal iniciativa» diz, em determinado passo, o ofício.

Pois, cá estamos sempre para registar iniciativas (oficiais ou particulares) que visem, como está a suceder na Lousã, a dar um passo em frente até completa actualização da educação física no nosso país.

Também o Club Internacional de Foot-Ball, ao tomar posse o seu novo elenco directivo, nos comunicou que **«na sua Assembleia geral do passado dia 23 de Julho foi aprovado um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo bom acolhimento, interesse e apoio dados a todo o noticiário que envolveu o movimento das actividades do C.I.F., na época finda».**

Por seu lado, igualmente o Lisboa Ginásio Clube nos endereçou palavras que muito nos congratulam. **«Esta Direcção** (diz um ofício da prestigiosa colectividade) **em sua última reunião, deliberou expressar o seu melhor reconhecimento pela valiosíssima cooperação concedida no ano transacto à actividade deste Instituto de Educação Física e solicitar que nos continue a ser concedida tão preciosa colaboração na presente época».**

Nada a agradecer, amigos do CIF. Nada a solicitar, amigos do Lisboa Ginásio. A missão da Imprensa é exactamente essa: apoiar o são movimento das actividades clubistas e colaborar com as colectividades desportivas até onde nos fôr permitido.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 190

revista motor

SOBRE FUTEBOL

Começa o "Torneio de Competência" mesmo com o Congresso impugnado...

O recurso de impugnação ao recente Congresso Federativo é hoje apresentado pela Associação de Coimbra perante os tribunais e o Conselho Superior de Justiça. E, quando tudo faria prever que (em face da existência desse deumento) se suspendesse imediatamente o início do «Torneio de Competência», eis que os jogos permanecem de pé, embora se fique a pensar que o esforço de jogadores e clubes envolvidos na prova pode muito bem ir por água abaixo, e as partidas não terem qualquer efeito legal...

De qualquer modo, indiquemos os jogos previstos para as 17 horas de hoje: União de Lamas-Alba (em Oliveira de Azemeis), Alhandra-Juventude de Evora (em Vendas Novas) e Nazarenos-Seixal (em Torres Vedras).

O dr. Martins Canaverde, presidente da Federação vai convocar com urgência uma reunião das Associações para deliberar sobre o rumo mais proximo deste imbroglio que (tudo faz crer) será mais uma machadada no futebol português, quem sabe se a decisiva para o afastar das grandes massas populares.

BENFICA

Em Atenas, o Benfica empatou a um golo, contra o Olympiakos. Os portugueses chegaram a estar como vencedores graças a conversação de uma grande penalidade (por Simões). Mas, a 13 minutos do final do jogo os gregos empataram:

A linha do Benfica: Jose Henrique; Malta da Silva, Humberto, Messias e Adolfo; Rui Rodrigues, Vitor Martins e Simões; Nelinho, Artur Jorge e Moinhos.

PALMELA

Uma formação do Vitoria de Setúbal venceu a reserva do Belenenses, por 4-1, em jogo incluído nas «Festas das Vindimas», em Palmela.

LEIXÕES

Impasse em torno do leixonenses Teixeira: assinou ontem pelo clube de Matosinhos (contrato por três epocas) e, assim, será dificil a sua transferência para o Futebol Clube do Porto colectividade que pretendia o jogador.

«ÁGUIAS»

Eusebio regressa amanhã aos treinos, enquanto Vitor Baptista terá de se manter inactivo durante 10 dias pois foi operado á virilha esquerda. Ao mesmo tempo Jordão (em serviço militar na cidade de Leiria) permanece ausente da Luz: sem contrato ainda firmado e, também sem tempo para treinar.

SPORTING

Esta noite em Nancy (França) exibição particular do Sporting. O jogo será pelas 20 e 30, não sabendo Mario Lino quem podera colocar em campo dadas as lesões de Yazalde e Dinis.

TREINO

Em exibição particular o Alverca bateu o Povoense por 3-0.

RECUSA

O Barcelona comunicou que não actuará nas Antas, dada a necessidade de não desperdiçar esforços em periodos sobrecarregados com encontros que contam para o campeonato de Espanha.

PORTO

No treino portista de ontem, duas baixas: Celso e Bené, ambos lesionados, não estiveram no relvado.

ÉVORA

O Triunfo no «Troneio de Preparação» da Associação de Futebol de Evora, pertence ao Juventude que derrotou o União Sport por 3-1, no encontro final da prova.

SERRANO

Estorvado pelo Leixões que não vê com bons olhos a eventual passagem do jogador para a Académica de Coimbr, o «internacional» junior Serrano está ameaçado de permanecer uma temporada arredado do futebol.

BESSA

Em partida-treino, o Vitória de Guimarães foi ontem ao Bessa vencer o Boavista por 3-1.

REFORÇO

Joga em qualquer lugar mas o seu posto habitual e o de interior direito, o futebolista moçambicano Libanio Vaz Teresa, de 16 anos, que alinha pelo Ferroviário de gaza, e que, segundo se anuncia em Lourenço Marques, embarca dentro de dias para a Metropole, a fim de se integrar nos quadros do Sporting Clube de Portugal. Libânio que é estudante do curso comercial frequentando o quarto ano, prosseguira os seus estudos em Lisboa ao que se sabe custeados pelo Sporting.

RIVELINO

O «Internacional» Roberto Rivelino «esta a venda». Não tendo podido entender-se com o seu jogador para renovação do contrato, o presidente do Corintnians tomou a decisão de aceitar uma transferência do seu melhor jogador.

O seu «preço» foi estabelecido em oito milhões de cruzeiros, ou seja o equivalente a cerca de 28.000 contos.

ALMADA

O defesa lateral Marcelino que fora emprestado pelo Almada ao Seixal ingressou no Sporting. O contrato prêve a actuação, no campo do Pragal (na proxima 3.ª feira) de um misto leonino.

ALCOCHETE

Jose Antonio, que pertenceu ao Montijo, e o novo treinador-jogador do Alcochetense.

Gimondi foi convidado a correr no autodromo

Mais uma atracção para o «Grande Premio Lapinha», a efectuar no proximo dia 5, no Autodromo do Estoril ao lado de Merckx, Ocaña, Thevenet, Agostinho e todos os demais portugueses de primeira fila, há a quase certeza da intervenção do italiano Felice Gimondi, pois o contrato já lhe foi presente por intermédio do empresário do novo campeão mundial.

Gimondi, que não tem qualquer outro compromisso para o dia da prova no Estoril, falará hoje com o seu treinador, para decidir em definitivo. Todavia, o «cachet» proposto (12 mil francos, coisa como 66 contos) é aliciante. Na proposta remetida para Gimondi consta, ainda, que ele teria direito a três viagens e consequentes estadias no nosso país: um para a esposa, outra para o empresário.

NATAÇÃO

MUNDIAIS DE BELGRADO: ENCONTRO DE VEDETAS

Tal como se previa, as grandes vedetas do mundo aquatico fizeram um encontro em Belgrado, onde estão a disputar os mundiais de natação. Para alem dos «records» mundiais e europeus que vão caindo, o que mais impressiona a enorme multidão que todos os dias acorre à piscina onde os campeonatos se disputam e a exibição competitiva da nova modalidade de natação sincronizada. Ontem, foram estas provas que mais entusiasmaram o público presente, pois a disputa de uma competição destas proporciona um espectaculo fora do vulgar, com os atletas a fazerem autênticos bailados na piscina.

A grande vedeta deste genero de natação e, por ora, os Estados Unidos, logo seguido do Canada e do Japão. Para os representantes destes países vão as medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente.

No intervalo destas exibições, que o publico não para de aplaudir, disputam-se as provas classicas, onde os «records» vão caindo a um ritmo assustador. Registamos mais dois: a alemã oriental Andrea Huebner ganhou a final dos 200 metros estilos com o tempo de 2.20.51 estabelecendo assim um novo «record» mundial. O americano John Hencken estabeleceu um novo «record» mundial ao vencer a final dos 100 metros bruços no tempo de 1.04.02.

Diversas Competições

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, realizou-se ontem o sorteio do campeonato metropolitano de basquetebol, tendo as esferas ditado, logo para a primeira jornada, o encontro entre o Sporting e a Académica. Outros jogos da 1.ª jornada, que tera lugar no dia 17 de Novembro: Cuf-Benfica, F.C. do Porto — Algés, Ginásio Figueirense — Vasco da Gama, Sangalhos-Académico e B.P.M. — Barreirense.

TÉNIS NO ESTORIL

Começou ontem no Estoril o 1.º Torneio de juniores tendo-se apurado os seguintes resultados: Ernesto Vasquez (Esqu.) v. Filpe Franco (Port.), por 6-1 e 6-1; Jan Norbaeck (Suéc.) v. Daniel Frere (Belg.), por 6-3 e 6-1; Luís Cruz (Port.) v. Miguel Mir (Esq.), por f.c.; Dean Graham (Af. Sul) v. Ilin Soltan (Jug.) por f.c.; Luís Lencastre (Port.), v. José Cambra (Esq.) por f.c.; Alan Rasmussen (Din.) v. Ule Heyne (Al. Ocid.), por 6-2, 2-6 e 12-10; Stephen (Port.), por 6-4 e 6-0; Daniel Lescano (Arg.), v. Eddi Pinto (Brasil), por 6-4 e 6-1; Baden Jensen (Din.) v. Dimitrijevic Milos (Jug.) v. Luís Filipe (Port.), por 6-2 e 6-3; Harold Hoeng (Al. Ocid.) v. Jacques Grantjean (Bélg.), v. Felio Morey (Esp.), por f.c.; Sergio Cruz (Port.), v. Simon Alvahamson (Rod.), por 4-6, 6-2 e 7-5; João Lisboa (Port.) v. Jose Garcia (Esp.), por f.c.; Gunther Gnettner (Al. Ocid.) v. Erik Stenninger (Suéc.); por 7-6 e 7-5; Salvador Cabeza (Esp.) v. Rui Carvalho (Port.), por 6-1 e 6-2.

MANZANEQUE VENCE OCAÑA

Sensação na volta à Cantábria: o possível vencedor da «volta a Portugal» em bicicleta (se se confirmar a desclassificação de Joaquim Agostinho) venceu Luís Ocaña. Efectivamente, por 47 segundos, Manzaneque bateu o vencedor da ultima «Volta à França», proclamando-se vencedor absoluto da prova. Entretanto, o «prémio da montanha» foi para Abilleira, que na nossa «Volta» conseguiu idêntica proeza. Por equipas, venceu a BIC (sem Agostinho).

O TOTOBOLA APRESENTA A 13.ª ÉPOCA

Presidida pelo dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca, director das Apostas Mútuas Desportivas, decorreu ao princípio da tarde, num hotel de Lisboa, a já tradicional reunião do Totobola com os representantes dos orgãos de comunicação social, durante o qual o dr. Correia da Fonseca anunciou o plano de trabalho para a 13.ª época do Totobola, cujo primeiro concurso tem lugar já no próximo domingo.

Nas nossas edições de amanhã referir-nos-emos detalhadamente ao acontecimento.

Necrologia

D. Francelina Ribeiro Ferreira

No 15.º aniversário, que ontem passou, da morte desta virtuosa senhora, foram rezadas missas por sua alma nas igrejas dos Mártires e na Matriz de Alvaiázere.

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, SARL

SEDE SOCIAL — AVENIDA ALMIRANTE REIS, 115 — **LISBOA**

AUMENTO DE CAPITAL

DE 300 000 000$00

PARA 550 000 000$00

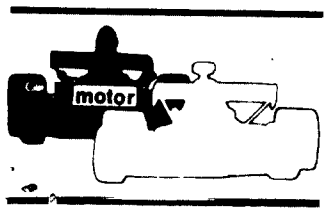
SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 50 000 ACÇÕES

Lembramos aos Senhores Subscritores que o pagamento da 2.ª e última prestação deverá realizar-se até 11 do corrente mês, mediante apresentacão das correspondentes cautelas representativas dos títulos atribuídos por rateio nos locais onde as subscrições foram efectuadas, para efeitos de carimbagem.

A troca das cautelas pelos títulos definitivos será efectuada em data a anunciar oportunamente.

Lisboa, 5 de Setembro de 1973

O Conselho de Administração



QUINTÃO a casa que V Exª deve preferir para compra de TAPETES CARPETES E ALCATIFAS CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4		490$	490$
Cons 3 %		580$	580$ 585$
Cons 3 1/2		670$	670$
Centenários			1 455$
Tes 5 % 57			1 000$
Tes 5 % 59			
Exter 1ªs			628$
Extern 1ª c			630$ 640$
Extern 3ªs			730$
Extern 3ª c			730$
Caut 3ªs			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	910$	900$	920$
C M L 5 3/ %			
C P 5,5 % 67		910$	
C P 5,5 % 68	910$	900$	915$
C P 5,5 % 69		905$	
Corr 5 3/4 %	940$		940$
Metr 5 3/4 %			980$
Tur 5 3/4			
C P 63/4	1 010$	1 005$	

ELÉCTRICAS

G 5 % 58			800$
G 5 % 59	800$	800$	850$
G 5 % 62			
G 5 % 63		970$	
G 5 % 64		970$	
G 5 % 65		970$	
G 6 % 67		970$	
G 6 % 69	960$		960$
G 7 % 71	1 030$	1 020$	1 035$
H E C 5 %			800$
H E C 6 %		725$	
H E D 5 %		930$	
H E D 6 %	725$	720$	
H E N P 5 %	900$	900$	
H E S E 5 %			
H E S E 6 %			
H E Z 5 % 57			930$
H E Zêz 6 %		780$	
H E Zêz 6 %			930$
N Elc 5 %	720$	720$	
N Elec 6 %	935$	935$	
Termoel 5 %			
U E P 5 % 60			
U E P 5 % 63		760$	
U E P 6 %		935$	
U E P 7%			1 000$

DIVERSAS

A P T 5 % 56			
A P T 5 % 58			
Lisnave 6 %			
Nitratos 60			
Pet 2ª e 3ª		890$	
Sacor 7 %	1 030$	1 030$	
Sacor 5 % 54		980$	
Sacor 5 % 60			855$
Sid 5 % 2ª	750$	750$	
Sid 5 % 3ª	750$	750$	
Sid 5 % 4ª	750$	750$	
Socel 5 %		910$	
U Fabril 67	900$		
U Fabril 68		900$	

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	660$	
Rev 5 % 57	700$	
Rev 5 % 59/60	670$	
Moçamb 5 %		650$
Sonefe 5 %		

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6 550$	6 500$	6 600$
Algarve	3 600$	3.500$	3 600$
Alentejo	3 700$	3 680$	3.700$
Angola	7 160$	7 150$	7 160$
Borges&Irmão	10 800$	10.750$	10 800$
Crédito Predial	6 250$	6 250$	6 300$
EspíritoSanto	19 900$	19 700$	19 900$
Fomento	7 000$	-	7.000$
F &Burnay	-	110 000$	120 000$
Intercontinental Português	30 000$	29 500$	30.000$
N Ultramarino- m	8 700$	8 600$	8 800$
N Ultramarino-c	12.000$	12.000$	12 500$
Pinto&SottoMayor	22 000$	22 000$	22 050$
Portugal - n	-	-	6 500$
Portugal - p	10 000$	9.800$	10 000$
P Atlântico	18 500$	18 500$	18 900$
Totta&Açores	10 990$	10.990$	11.000$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	29-8-73	3-9-73	5-9-73
GERAL	368,4	366,6	369,2
METROPOL	388,4	386,1	389,2
ULTRAM	221,5	223,5	222,6

De Seguros

Alentejo	740$	730$	750$
Bonança	21 600$	21 500$	21 700$
Império			49 000$
Mundial	4 570$	4 550$	4 600$
Soberana	-	-	7 500$
Tranquilidade	14 600$	14 500$	14 600$

Eléctricas

C P E p			
C P E n			
E Beiras			
G Elec c			
H E A A			
H E N P			
H E S E			
U E P			

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 150$	1 100$	1 200$
Ag Incomati	2 000$	1 900$	
Ag S T e P	250$		270$
Aç Angola	1 700$	1 700$	1 750$
Alg Angola	352$	352$	
Ang Agric	690$	680$	690$
Boror			290$
Boror Com		85$	
Buzi	191$		195$
Cabinda	185$	185$	
Com Lobito	800$	790$	810$
D A T 100	2 650$	2 620$	2 650$
H E Revué		570$	600$
I do Princ	550$	550$	600$
Moçambique	390$	385$	390$
Sonefe n		460$	
Sonefe p	500$	500$	
Zambézia			115$

Diversas

Ag Lx ant			
Ag Lx 34			
Ag Lx 36			
Cel Guadiana			
C Leiria p	-	-	-
C Tejo p	-	-	-
F Ramada			
Fornos Elect			
P Celulose	-		
Siderurgia p			
Siderurgia n			
Socel	-		-
Cidla			
C U F	4 998$	4 990$	5 000$
Intar	730$	720$	735$
Nitratos	1 540$	1 540$	-
Petroquímica	1.750$	1 720$	
Sacor	5 900$	5 900$	6 000$
Tab Portugal			8 000$
Tabaqueira		15 400$	16 000$
U F Azoto	1 250$	1 250$	-
Empor	520$	520$	550$
Ind Aliança	-		
I P Colón	2 000$	1 950$	2 000$
Nac Naveg	3 600$		3 600$
Naveg (Col)	2 200$	2 150$	2 200$
P Pesca	1 400$	1 400$	
Matur			
R Marconi			
TAP			
Compal	-	1 150$	1 250$
Salvor	4 100$	4 100$	4 200$
Penina	7 000$	6 900$	7 000$
Grão Para	2 300$	2 250$	2 300$
Lisnave	15 950$	15 900$	16 000$
Vidago, P Salg			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	482$5	497$
F I D E S	272$5	280$7

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	-	-
Alemanha Marco	9$40	9$70
América		
Dollars de 1 e 2	22$70	23$70
Dollars de 5 a 20	23$00	24$00
Dollars de 50 a 1000	23$20	24$20
Argentina Peso Novo		
Austr a Schilling	$30	$36
Bélgica Franco	$60 5	$73 5
Brasil Cruzeiro	3$20	4$00
Canada		
Dollars de 1 e 2	22$30	23$30
Dollars de notas gr	22$70	23$70
Dinamarca Coroa		3$90
Espanha Peseta		4$20
França Franco	$40.8	$43 3
Holanda Florim	5$ 5	5$50
Inglaterra Libra	8$60	8$V0
Italia Lira	42$00	6[illegible]$00
Marrocos Dirham	$0 .6	$P)
Noruega Coroa		$ i0
Suécia Coroa	4$10	4$P)
Suiça Franco	$50	5$75
	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	750$00	810$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	77$00	87$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (19.55)
«Cinema 73»
Numa produção de Baptista Rosa e apresentado pelo realizador Alfredo Tropa a R. T. P. apresenta hoje «Cinema 73» que será dedicado inteiramente à curta metragem norte-americana.

2.º Programa (22.00)
«Dr. Marcus Welby»
O episódio desta noite intitula-se «Sairemos daqui juntos» e terá como intérprete principal o actor Robert Young.

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Os 7 no autocarro
13.45 Telejornal 1ª edição
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo à noite

2.º Período

18.30 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Natação Transmissão directa de Belgrado 200 m livres — senhoras; 400 m estilos — senhoras, 100 m costas — senhoras; 100 m bruços — senhoras; 4x100 m livres estafetas, homens
19.30 Telejornal — 2ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
19.55 Cinema 73 — A curta metragem nos Estados Unidos
20.25 Livros e autores
21.00 Desenhos animados — «Flintstones»
21.30 Telejornal 3ª edição
22.00 Histórias da música
22.30 A vida de Octavio Mouret
23.30 Telejornal 4ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º programa

21.00 Abertura e Eurovisão — Campeonato do Mundo de Natação Transmissão de Belgrado das finais de saltos (homens)
21.30 Telejornal 3ª edição
22.00 Dr Marcus Welby
22.50 Impacto
23.40 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
13.00 Varia
13.15 Doris em apuros
13.45 Telejornal 1ª edição
14.00 Um dia com o circo
14.15 Logo a noite

2.º Período

Eurovisão — Campeonato do Mundo de Natação
19.30 Telejornal — 2ª edição
19.40 Lassie
20.10 Sangue na estrada
20.20 El foco
20.55 Imagens da poesia europeia
21.30 Telejornal — 3ª edição
22.05 Noite de teatro — «Querido Defunto»
22.55 Museu do cinema
00.05 Telejornal 4ª edição
00.15 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
20.45 Um dia com o circo
21.00 Doris em Apuros
22.00 Foi êxito na TV «Randal e Hopkirk»
22.25 Encontro com o passado A arte e o homem
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Águas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 5222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e chovia nalguns locais de Norte e Centro e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	19º
FARO	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	18,7º
Atmosfera	17,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.05	3,1 m	3.02	1,9 m
22.57	2,9 m	16.01	1,9 m
Dia 6			
11.32	3,1 m	4.36	2,0 m
		17.36	1,9 m
Dia 7			
0.18	3,0 m	6.00	1,9 m
12.42	3,2 m	18.43	1,7 m

PREVISÃO GERAL
ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; possibilidades de aguaceiro no Norte do país em especial nas regiões montanhosas.

AMANHÃ

NASCER AS 7.10
OCASO AS 20.00

DIA 12 | DIA 19 | DIA 26 | DIA 4

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiario
16.05 Isto e Brasil
16.30 Convivio - programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano programa do Circulo de Estudos Ultramarinos
19.10 O mundo em musica
20.00 Diario sonoro
20.30 5º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre»
20.50 O acordeonista Jo Basile
21.00 Momento 73
21.20 Ritmos em contraste
21.35 A orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza, pelo dr Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 O grupo coral de Serpa
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diario sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o 1º programa

Programa estereofónico-MF »

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical intervalo dueto em si bemol maior para flauta e viola (Telemann)
23.30 Os pianistas Christoph Eschenbach e Karl Engel
00.00 Selecção do 2º acto do bailado «Spartacus» (khatchturian)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.00 Noticiario
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Radio placard
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhe
23.15 A estrela da noite
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vertice
21.02 Boa noite em FM
22.00 Programa à Ó-Ió
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sompol
02.00 Perspectivas
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiario
16.04/17.56 Programa C D C
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Generico
21.05 So radio
21.35 Ele e ela
21.45 O arauto da verdade
22.02 No mundo da sinfonia
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RESNASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Dialogo
18.30 Terço e benção
19.00 Jornal diario
19.30 Pagina 1
21.05 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Graça

06 00 às 11 00 e 17 00 às 22 00

Radio Voz de Lisboa

11 00 às 14 30

Clube Radiofonico de Portugal

14 30 as 17 00

Rádio Peninsular

22 00 as 02 00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1

ATE ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Vieira da Rosa, R Prior do Crato, 74 (Telef 660137)

ALFAMA
Pereira, Rua do Paraiso, 98 (Telef 863224)

ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro, Av Almirante Reis 121-B (Telef 45751)

ALVALADE
Sanez, Av da Igreja, 31-C (Telef 717505)

AREEIRO
Algarve, Av de Roma 7-B (Telef. 731478)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha 14 (Telef 41845)

BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telef 872060)

BELÉM
Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (Telef 611454)

BENFICA
Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (Telef 780969)

CAMINHOS DE FERRO
Conceição, Calcada D Gastão, 30 (Telef 381279)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef 686640). **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho 1-9 (Telef 662838)

CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef 42239)

JANELAS VERDES
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Telef 691054)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef 790480)

MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp 52-C (Tel 43409)

OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef 313610)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16-A (Telef 728395)

S. BENTO
Confiança, Praça das Flores 59 (Telef 690401)

S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa 45 (Tel 369120

TURNO 1-2

TODA A NOITE

ALCANTARA
Costa, Rua dos Lusíadas 30 (Telef 6307C-

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão de Sabrosa 235-A (Telef 728277)

ALVALADE
Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (Telef 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (as Galinheiras) (Telef 790969)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av Marques de Tomar 20 (Telef 44995)

BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa 94 (Telef 321534,

BAIRRO DA ENCARNAÇAO
Ascenso, Praça Norte 11 (Telef 311216)

BAIXA
Brites Moita, Praça da Alegria, 27 (Telef 321149) **Cortez** Rua de S Nicolau 93 (Telef 325378

BELEM
Gomes, Rua da Junqueira 326 (Telef 638193). **Belém**, Rua Tristão Vaz 10-A (à Encosta do Restelo) (Telef 638193)

BENFICA
Santa Cruz Av Gomes Pereira 34-A (Telef 704828

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua Maria Pia 358-A (Telef 686176)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Telef 684424 Rua Maria Pia, 358-A (Telef 686176).

ENTRECAMPOS
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef 771469)

ESTRELA
Tagus, Praceta da Rua Posidónio da Silva 162-A (Telef 669485); **Rodrigues e Aires**, Rua da Lapa 54 (Telef 662246)

GRAÇA
Branquinho, Rua de Sapadores 87 (Telef 842725)

INTENDENTE
Intendente, Largo Pina Manique 50-51 (Telef 47838)

LUMIAR
Matos Viegas, Av Rainha D Amélia 34-B (Telef 794174)

SETE RIOS
Curie, Av Madame Curie, 15-A (Telef 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R Ernesto Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS
Nova, R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)

OEIRAS
Oeiras, L Henrique Paiva Couceiro (Tel 2430485)

PAREDE
Macau, R J Elias Garcia, 60-C (Tel 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel 261186)

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av Comb G Guerra 40 (Tel 280170); **Nova**, Est de Alvide - Fontainhas (Tel 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio 3-A (Tel 935518) **Carmele**, R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) **Helenica**, R Elias Garcia 2 (Tel 933613) **S Jorge**, R Pedro Dei Negro, 5 Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA
Lemos, R de Goa 2 A (Te 97''2')

QUELUZ
Zeller, R da Republica 83 (Tel 950045) **Correia**, L do Mercado 3 (Tel 950906)

CACÉM
Garcia, Av dos Missionarios 2 (Tel 2942'81)

MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins 285 (Tel 29'00'2)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)

SINTRA
Marrazes L Rainha D Amelia, 20 (Tel 980155)

COLARES
Abreja, (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal Av da Bela Rosa 8 (Tel 224250)

ALMADA
Macedo Henriques R Bernardo Francisco da Costa Lote 1 (Tel 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Naciona 221 B (Tel 224141)

BARREIRO
Normal Av Alfredo da Silva 116 (Tel 2073035)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)

MOITA
União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO
Moderna, R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL
Oliveira, L da Misericórdia (Tel 22488)

SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

4.º TURNO

Boavista (da), Rua da Boavista, 601 **Cosme** Rua Costa Cabral, 584 **S. Diniz**, Rua S Diniz 428 **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71 **Vitalia**, Praça da Liberdade, 34-37

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100. **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520 **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485. **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90. **Herculano**, Rua Alex Herculano, 384

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil 70 (Tel 26046) **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (Te 23569); **Higiene**, Rua Fernandes Tomaz 41 (Tel 22634)

cinemas

VOX (Tel 720808)
15.15, 18 30 e 21 45
3ª Semana Eastmancolor
Grupo D (18 anos) Ele seduziu as mais belas mulheres e depois Richard Burton e «BARBA AZUL»

MUNDIAL (Tel 538473)
21 30
Grupo D (18 anos)
Panavision - Technicolor Tom Tryon, Romy Schneider e Carol Lynley «O CARDEAL»
Às 15 15 e 18 30 Grupo C (14 anos) «EU NÃO VEJO, TU NÃO FALAS ELE NÃO HOUVE»

BERNA (Tel. 776098)
15 15, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos) 3ª semana
Scope Eastmancolor O novo fenómeno do filme em acção Bruce Lee, Big Boss «O IMPLACAVEL»

ROXY (Tel 48560)
14 00, 16 30 19 00 e 21 45
10ª Semana Technicolor
«A. FREDO A FREDO com Dustin Hoffman num filme de Pietro Germ (Metro Intendente

CONDES (Tel 322523-326710)
14 15 16 30 18 45 e 21 45
(Grupo D (18 anos) 2ª Semana «LIÇAO PARTICULAR» Com Nathalie Delon

TIVOLI (Tel 50595)
15 15 18 30 e 21 45
(Grupo A (6 anos) 2ª Semana
Walt Disney Productions apresenta os «101 DALMATAS» - Technicolor

ROYAL (Te 865037)
15 00 e 21 00 Grupo B (10 anos)
«TRINITA COW-BOY INSOLENTE
Em complemento «QUIMERA»

ALVALADE (Tel 717480)
15 15 e 21 45 Grupo C (14 anos)
Color Jackie Gleason e Estelle Parsons «NÃO METAS AGUA

ODEON (Tel 326283)
2 30
Grupo C (14 anos
Sensacional reaparição da famosa Sara Montiel A RAINHA DO CHANTECLER
15 e 18 5
Grupo B 10 anos
Ultimas de «A NOIVA

EDEN (Tel 320768)
15 30, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos) Color
Alex Gord, Samantha Eggar e Nanja Tiller «O ENTRUSO VOLTA A ATACAR»

EUROPA (Tel 661016)
15 15, 21 30
Grupo D (18 anos) Scope Colorido Ciclo Manlandrice on rock's «ADULTERIO A ITALIANA», Nino Manfredi, Catherine Spapak 5ª Semana

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15, 18 15 e 21 45
Grupo B (10 anos) Technicolor Techniscope
«O MAGNÍFICO ROBIN WOOD» George Martin e Sheila Rosin

LONDRES (Tel 731313)
14 15, 16.30, 18 45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3ª Semana Da mulher objecto a mulher pessoa Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA»
Snack-bar Pub «The Flag» (O melhor encontro gastronómico)

S. JORGE (Tel 54154-54153)
15 15, 18 15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
Audacia e emoção no maior espectaculo aeronautico «OS DIABOS ALADOS» com Richard Salvino e Barbara Bouchet

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel 763319)
15 15, 18 30 e 21 45
Grupo D (18anos) 4ª Semana
Technicolor Um filme de Hal Asbby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gordon e Bud Cart

ESTÚDIO (Tel 551310)
15 30 18 30 e 21 45
Grupo C (14 anos). 2ª Semana
Orson Wells «O MUNDO A SEUS PES» Citizen Kane
(Metro Alameda)

IMPÉRIO (Tel 551345)
15 15 e 21 30
Grupo D (18 anos) Color
Anne Bancroft Dustin Hoffman e Katharine Ross «A PRIMEIRA NOITE» metro Alameda) Sessão classica Hoje as 18 30 Grupo D 18 anos Ciclo o sexo no cinema «ESCANDALO AO SOL» c/ Sandra Dee

ROMA (Tel 727778)
15 30 e 21 45
Maiores de 6 anos 6ª semana «OS MALUCOS DA CASERNA» Eastmancolor

MONUMENTAL (Tel 551310)
15 00 e 21 30
Grupo C (14 anos) Cor de Luxe 15ª Semana 3 Oscares, 8 Prémios Internacionais «UM VIOLINO NO TELHADO»

CINEARTE Tel 660446
Encerrado temporáriamente para beneficiações

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
21 45
Grupo D (18 anos)
Alain Delon e Monia Vitti «O ECLIPSE». Às 15 30 e 18 30
Grupo D (18 anos)
«CURTO VERÃO»

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21 45
32ª Semana
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITA c Terence Hill e Bud Spencer

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15 30 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos) 3ª Semana
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento Parque Castil)

RESTELO (Tel 60475)
21 30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor «RECUSA» com Jearme Moreau e Jean-Paulo Belmondo

SATELITE (Tel 50595)
15 30 - 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos) Colorido
Adriana Bogan Marcel Bertean «A APAIXONADA»

CASINO ESTORIL (Tel 264662-264946
17 00 e 21 30
Grupo D (18 anos)
Panoramica Technicolor «O DIVORCIO» c/ Elizabeth Taylor e Richard Burton

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21 45 (18 anos)
Um padre italiana

CASCAIS
CIA Ruth Escolar
18 anos
«Cemitério de Automoveis

MONUMENTAL
21 45 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»

VASCO SANTANA
21 45 (14 anos)
«Cândido»

GIL VICENTE
22 00 (18 anos
O Caso Balder.

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
9 00 (18 anos)
«Verdade amarga» e «O Rio da Violência

JARDIM CINEMA
21 00 (14 anos)
Catlow

PROMOTORA
21 30 (10 anos)
Ring - o cavaleiro solitario.

SOCIEDADE MUSICAL OLIVENSE
21 30 (10 anos)
«As Pupilas do Senhor Reitor

CINE MOSCAVIDE
21 00 (18 anos
«O Caso Todd»

ALHANDRA
Salvador Marques
21 15 (18 anos)
«O Mecânico»

PARIS
21 00 (10 anos)
«Jerry enfermeiro sem diploma»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21 30 (18 anos)
«Noite sem fim»

OEIRAS
Oeiras-cine
21 00 (18 anos)
«Empresta-ma por 15 dias»

PAREDE
Royal-cine
21 15 (14 anos)
«Tepepa»

ESTORIL
Casino
17 e 21 30 (18 anos)
«O Divorcio»

Palácio
21 30 (18 anos)
«Até à maternidade»

Esplanada
21 30 (18 anos)
«A longa jornada»

CASCAIS
S. José
21 30 (14 anos)
«O medo e a chave»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«X Y e Z»

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (14 anos)
«Dois irmãos num lugar chamado Trinita»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21 15 (14 anos)
«O Relicario»

ALMADA
Incrivel
21 15 (18 anos)
«Os Companheiros»

Academia
21 15 (14 anos)
«Labirinto Infernal»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (10 anos)
«O Diabo Branco»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21 45 (18 anos)
«Em Preto e Branco» e «Acto sem palavras»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21 30 (14 anos)
«O Regresso do pirata negro» e «Os Cinco dragoes de ouro»

BATALHA
15 00 21 30 (18 anos)
A vingança do Dragao Negro

ESTUDIO
21 30 (6 anos)
«Alice no País das fadas

PASSOS MANUEL
21 30 (14 anos)
«A luz do Sol»

RIVOLI
21 30 (10 anos)
«O Expresso de Van Ryan

OLIMPIA
21 30 (14 anos)
«Os aventureiros de Santa Trinita»

S JOÃO
15 30 e 21 30 (18 anos)
«A Piscina»

JULIO DINIS
21 30 anos
«Continuaram a chamar-me Trinita

AGUIA D'OURO
21 30 (18 anos)
«Big Boss» rebelde»

COLISEU
21 30 (14 anos)
«O magnifico rebelde»

VALE FORMOSO
15 30 (14 anos)
«O Invencivel»

TRINDADE
21 30 (10 anos)
«A Queda do Imprerio Romano»

COIMBRA

GIL VICENTE
21 30 (10 anos)
«Alfredo o grande»

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«Jessica»

TIVOLI
21 30 (14 anos)
«Duelo de fogo»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

ESPADARTE CLUB **Sesimbra** Discoteca c peq progr de fados e musica de folclore as 2.ªs 3.ªs 4.ªs e 6.ªs Encerrado aos domingos **Tel. 229189.**

HIPOPÓTAMO Com Heder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

EL CIDE **Dancing** com variedades Com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo) **Telef. 560538.**

MINA **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

TAMILA Marão e s conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

SAN-PAYO Bar-boîte c. musica constante Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

CACO **Dancing** com musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

Exposições

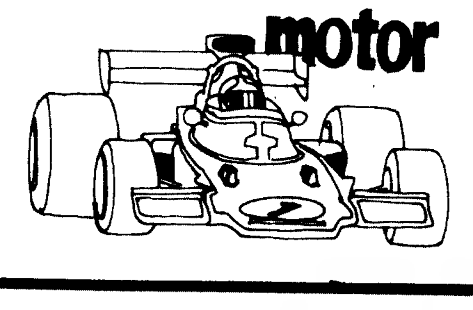
BELAS-ARTES Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h)

CASINO ESTORIL Pinturas de Montoro Poza (das 15 as 3 h)

ARCADAS DO PARQUE Pinturas de Juliet Wilson (das 10 às 22 h)

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) Esculturas de Benjamim Luis Lopes (das 14 as 20 h)

revista motor



DL/NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 65 45 31/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

E O FOGO, SENHORES?

DEMITIDOS OS BOMBEIROS DE ALGUEIRÃO-MEM MARTINS

Após conclusão de processo disciplinar, a Inspecção de Incêndios da Zona Sul decidiu demitir trinta e um elementos do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins que se tinham oposto à presença do actual comandante.

Os bombeiros alvo da severa medida representam a quase totalidade do corpo activo da corporação, e são os seguintes:

Bombeiros de 1.ª classe: António das Neves Granjela; José Francisco Marinho Salvador; de 2.ª classe, António Guedelha Bicho, Ismael de Jesus Delgado, Artur Gouveia Franco, Crispim Augusto Granjeiro, António Francisco Correia Leite, António de Almeida Lopes, Manuel Luís Moreira de Sousa; de 3.ª classe: João Américo dos Santos Carvalho, Orlando Castro e Costa, Alexandre Antonio Fale Ferreira, António Miguel Lebre, Carlos da Cunha Lopes, Alberto Manuel Duarte Marques. Aspirante a bombeiros: Alberto de Jesus Barradas, Miguel Guilherme Martins Belchior, Vítor Manuel Gomes, Luís Manuel Coelho Rodrigues, António Manuel dos Santos, Vítor Manuel Paixão da Silva. Cadetes: Valdemar Esteves Bento, Francisco José Coelho Lucas; e os auxiliares de motoristas: António Augusto Pedro Castanheira, Abílio Pires Gomes, António Jorge Gonçalves Pereira e Rui de Almeida Jorge da Silva.

Um chefe do B.S.B. vai, em breve, instruir 40 novos voluntários já alistados.

Naufragou na Terra Nova outro bacalhoeiro português

Em menos de quinze dias uma empresa bacalhoeira de Aveiro perdeu os dois navios que tinha na Terra Nova.

A primeira unidade que desapareceu foi o «Luisa Ribau» em 23 de Agosto, devido a um incêndio, conforme noticiámos. Agora foi a vez do «Rio Autuã» que se afundou na noite de 2 para 3 e também ocasionado por um fogo a bordo, vuja origem parece ter sido um curto-circuito.

Os tripulantes, em número de sessenta, foram recolhidos pelo navio «Senhora da Boa Viagem» que os transportou a St. John a fim de regressarem por via aérea a Portugal.

O «Rio Antuã» que principiara a sua faina na Terra Nova no passado dia 30 de Junho, já tinha pescado cerca de 1500 quintais de bacalhaú. Trata-se de um barco com 47 metros de comprimento, 742 toneladas de arqueação bruta e fora lançado à água em 1955.

Recentemente tinha sido transformado, tendo os respectivos armadores investido nele mais de cinco mil contos.

CDE de Lisboa escolha de candidatos

A Comissão Distrital do Movimento de Lisboa procedeu no passado domingo à selecção de 30 elementos que, entre si, escolherão uma lista de 14 candidatos com vista à campanha eleitoral que se avizinha, a qual será apreciada na próxima reunião daquela Comissão, a realizar no sábado, dia 8 de Setembro

Lê-se numa informação dimanada da Comissão Executiva da CDE de Lisboa.

Continuam os incêndios pelo País

da lousã colaboram também no ataque ao incêndio.

De momento (e segundo os nossos correspondentes «pode dizer-se que o fogo está dominado, embora se mantenham rescaldos perigosos em certos pontos.»

ZONAS FLORESTADAS CALCINADAS EM AROUCA

Dois mil hectares de pinhais consumidos pelas chamas, por sua vez, na região de Arouca. Esta madrugada oitocentos homens combatiam ainda o incêndio, numa operação que se prolongava já há cinquenta horas.

«Os homens estão fatigados» — constataram os comandantes das respectivas corporações.

Para os render em parte foram deslocados para a região soldados do RI-10 (Aveiro). Ao princípio da manhã, o incêndio foi considerado como extinto.

«Mas os prejuízos na Serra da Freita são enormes» — informou-nos o nosso correspondente na vila de Arouca. Efectivamente, grandes fracções das zonas florestadas ficaram inteiramente calcinadas.

«JOÃO DO GRÃO»

Finalmente (e não referindo outros incêndios que irromperam na província) causou alarme na Baixa lisboeta o fogo que atacou uma espingarda da Rua dos Correeiros, ontem à noite.

Dado que não havia qualquer matéria explosiva perigosa, os bombeiros afoitaram-se e penetraram no estabelecimento, sendo as chamas prontamente debeladas.

Curioso: o incêndio foi provocado pela chaminé do restaurante João do Grão. «Perdi 700 refeições» — disse o gerente. Três bombeiros dos Voluntários de Lisboa ficaram intoxicados na cozinha do restaurante.

Água do Céu para a torneira

Lisboa, esbraseada pelo Verão, acabada de sacudir por um tremor de terra, ameaçada pela greve das torneiras, acordou a reluzir do fresco dum chuvisco que o céu coberto mas claro lhe ofereceu de madrugada. Não chovia desde 18 de Julho.

Iram quatro e meia, havia quem se revolvesse ainda na vigília que se segue a sustos e sustos sísmicos, começam a cair aquelas gotas de água que fizeram o «milímetro e meio» de precipitação registada pela Metereologia: quase nada.

Foi um simbólico lavar-a-cara, que para o grande banho Lisboa teme não ter água. Agua do céu, dizem os cientistas que virá hoje («poucas probalidades de aguaceiros, mas estão previstos») e talvez amanhã. Depois pára. Manhã parecida com esta. só a partir do dia 15. Quanto a calor, os mesmos 22 graus médios até ao fim da quinzena. E água da torneira? Os técnicos da Companhia das Aguas, que anteontem esperavam de céu e chuvas o milagre de poderem satisfazer as suas obrigações de serviço público, que é vender água às pessoas, lamentaram ao «Diário de Lisboa» a «pouca influência» que o chuvisco teria nas «captações e distribuições».

Não veio do céu, porém, o aumento de caudais que permitiu minorar a carência de água na Grande Lisboa, ontem e hoje. Veio talvez da reclamação contínua dos concelhos sequiosos, exaustos e por lavar há mais de uma semana, e consequentes medidas de emergência, que pouco levaram a C. A. L. a um esboço de solução.

A situação está ainda longe da normalidade nos três concelhos mais atingidos: Cascais, Sintra e Oeiras. «Se o Estado não lança mão de medidas drásticas, a falta de água será pior cada ano que passe», disse-nos esta manhã o vice-presidente da Câmara de Cascais.

Dos dezasseis reservatórios de água desta vila, um está em nível de zero, outro tinha apenas 60 cm quando devia estar a quatro metros e meio, a maioria dos outros não tinha líquido que lhes chegasse a um meio ou um terço da capacidade. O abastecimento melhorou, mas continuam as faltas e as interrupções mais ou menos longas. E que a vila devia receber um caudal diário de 24 mil metros cúbicos e só recebeu ontem, por exemplo (e é um número muito alto em tempo de crise) 16 mil e oitocentos.

O litoral do concelho de Sintra mantém-se em seco por falta de pressão nas condutas. Na vila, no entanto, as torneiras já funcionam com certa regularidade.

Em Oeiras, a zona mais atingida pela carência e agora a que fica entre Caxias e a sede do concelho, já que na Amadora, onde a água continua a faltar, os caudais parecem suficientes

mas só para o mínimo das necessidades mínimas.

COUTADA COMUNITÁRIA

Foi autorizada a concessão de uma coutada comunitária a um conjunto de terrenos, com a área total de 1.194 ha, situados nos limites da freguesia de Nogueira, do concelho de Bragança, pertencentes a diversos proprietários.

O pedido fora formulado pela Junta de Freguesias de Nogueira após consentimento dos proprietários dos terrenos.

Bancários do Porto discutiram a formação da Caixa de Previdência

No salão da FNAT, reuniram-se em assembleia geral extraordinária os sócios do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, para discutirem a organização da caixa de previdência.

A sessão foi presidida por António de Freitas Monteiro, e antes da ordem dos trabalhos alguns sócios e dirigentes ocuparam-se de assuntos vários de interesse para a classe.

A ordem dos trabalhos prolongou-se até ao princípio da madrugada, mas sem se ter chegado a conclusões definitivas.

Algumas das intervenções não dispunham do conteúdo desejado e isso deu origem a que se perdesse muito tempo. Isso foi reconhecido por alguns dos intervenientes, que afirmaram não ser esta a altura ideal para reuniões do género, pois muitos dos interessados estão a gozar férias e, por isso, impossibilitados de darem o seu contributo.

Entretanto, a assistência aplaudiu por diversas vezes as intervenções de Joaquim Marques, autor do documento-base sobre a previdência dos bancários.

Turismo em Moçambique

Porto Amélia, 5 — (ANI) Representa um investimento de cerca de 1.700 contos a instalação do complexo turístico que capitalistas portugueses pretendem organizar nas ilhas do arquipélago da Quirimba, perto da praia de namapere, a norte de Porto Amélia - capital do distrito de Cabo Delgado. Uma das ilhas deste arquipelago é a do Ibo.

DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE

O novo quadro de pessoal da Direcção Geral de Saúde foi hoje publicado no Diário do Governo. São indicados para o exercício das funções de director e director interino Cristiano Rodrigues Nina e António Arnaldo de Carvalho Sampaio, respectivamente. Onpessoal dirigente compreende além dos directores gerais inspectores superiores, inspectores de saúde, directores de serviço e um chefe de repartição.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Exmos Clientes que amanhã, quinta-feira, dia 6, faremos o serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES, em virtude da SALA COZINHA VELHA se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

NOTAS VÁRIAS

SISMO EM PORTUGAL

Esta madrugada, pela 1 hora, registou-se em Lisboa um abalo sísmico de fraca intensidade, segundo nos informaram do Instituto Geofísico. Também nos concelhos limítrofes de Lisboa e em localidades como Almada, Rinchoa e Estoril foi assinalado um movimento de terra.

O Observatório da Serra do Pilar captou igualmente nos seus gráficos um abalo de terra, o qual se fez sentir em toda a zona Norte. Dada a sua fraca intensidade e a hora a que ocorreu, passou despercebido à maioria da população. Segundo informações que obtivemos, não há desastres pessoais nem danos materiais.

ESTABELECIMENTOS DE OSTRAS

Foram divididos em dois grupos os estabelecimentos ostreícolas, segundo determina uma Portaria hoje publicada. Assim, passará a haver estabelecimentos de produção (os de captação, estabulação e afinação) e estabelecimentos de comercialização (de depósito, depuração e expedição).

As áreas máximas a conceder à mesma entidade para cada um dos estabelecimentos ostreícolas, ou para o seu conjunto, são de 30 ha para os de produção e 5 ha para os de comercialização, nos estuários dos rios Tejo e Sado; nas outras regiões, 8 ha e um hectare, respectivamente.

As concessões de numerosos estabelecimentos ostreícolas situados nas margens do Sado foram recentemente declaradas caducas devido ao facto de os concessionários não terem satisfeito determinadas taxas previstas no Regulamento da Indústria Ostreícola, aprovado em Novembro último.

CÂMBIOS

O ministro do Ultramar autorizou o Banco Comercial de Angola a exercer o comércio de câmbios no arquipélago de S. Tomé e Príncipe.

COLÉGIO PARA ALCÁCER

Um novo colégio particular vai funcionar em Alcácer do Sal. O secretário de Estado da Instrução e Cultura acaba de autorizar a Arquidiocese de Évora e abrir ali um estabelecimento de ensino denominado «Externato dr. José Gentil», o qual ministrará o ensino primário elementar, o ciclo preparatório do ensino secundário e liceal (cursos geral e complementar). A lotação será de 380 alunos externos de ambos os sexos, em coeducação, sendo 40 do ensino primário, 136 do ciclo preparatório e 204 do ensino liceal. O director será o pe. José Sampaio Ferreira.

EXTERNATOS
Preparatório — Liceal
CRISFAL
Av. da República, 83 e 52
Telefs.: 779047/769620

SUPLEMENTO

mulher

QUARTA-FEIRA 5-9-73

MARIE LAURENBCIN
a artista e a família

Duas bonitas camisas de noite com bordados, em algodão Dacron, da Triumph.

AS TERRÍVEIS HISTÓRIAS

Se não casasse com um ugandês partidário (do general Amin) os seus pais seriam passados pelas armas. Foi este o ultimatum, posto á jovem ugandesa de 17 anos, Nadia Thabani, de origem indiana e de religião ismaelita. Enbora arriscando a vida, os pais da jovem, comerciantes abastados de Kampala, mandaram-na para Karachi, onde esperavam que fosse recolhida e ajudada pela comunidade ismaelita. De facto assim foi, e Nadia passou alguns meses num campo de refugiados, sem ter notícias da família. No passado mês de Julho as autoridades paquistanesas resolveram enviar Nadia Thabani para Londres, onde vive um tio seu. A Inglaterra, porém, não a aceitou e ei-la que passou treze dias (e treze noites) no aeroporto parisiense de Orly. Karim Alga Khan (deus vivo dos ismaelitas), as Nações Unidas, o ministério dos Negócios Estrangeiros, francês, pois claro, são avisados. Entretanto Nadia passeia pelo aeroporto onde as hospedeiras e os stewards lhe dão todo o apoio possivel. Levam-lhe as refeições, conversam com ela, arranjam-lhe livros para que passe um pouco melhor o tempo. De resto, admiram-na. Nadia é uma menina simpática e cheia de coragem. Não se deixa abater.

Finalmente ao décimo terceiro dia, chegou a autorização de Londres e Nadia deu inicio a uma nova existência junto de seu tio. Mas soube também que os pais e o irmão haviam sido massacrados logo que ela partira.

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR
LISBOA

SALDA

RETALHOS PARA SAIAS E PARA CASACOS.
MALHAS, LINGERIE, BLUSAS, ARTIGOS DE CRIANÇA, LANIFÍCIOS PARA HOMEM, ETC.

A PREÇOS DE VERDADEIRO

SALDO

O MEL fonte de saúde

O mel foi descoberto pelo homem das cavernas.. Encontrou uma colmeia e provou o seu líquido dourado, sabe-se lá à custa de quantas ferroadas... A partir de então, o homem sempre procurou a benesse da colmeia — o mel, evitando as ferroadas.

Todos sabem que o mel é muito saudável mas poucos sabem porquê: as bactérias não podem viver na presença do mel, dado que se trata de uma rica fonte de potássio. Ainda há bem pouco tempo as autoridades em alimentação faziam pouco caso dos minerais contidos no mel, dada a sua pequena quantidade. Sabe-se hoje que o corpo humano precisa dessas pequenas quantidades de minerais, especialmente agora que a maioria dos alimentos são desvitalizados antes de chegarem à nossa mesa.

O mel contém a quantidade exacta de minerais para cobrir as necessidades de um indivíduo normal. Na realidade o mel contém ferro, cobre, manganésio, sílica, sódio, fósforo, alumínio, cloretos, cálcio, potássio e magnésio. Estes minerais dependem do solo onde crescem as plantas. Por isso é variável o teor dos minerais no mel. É ainda rico em vitamina C.

Está provado que duas colheres de mel às refeições são suficientes para acalmar os nervos, suavizar o artritismo e dores musculares, bem como os tiques nervosos da boca e dos olhos. O mel pode mesmo curar as dores de garganta.

Pode afirmar-se que é dos meios mais eficazes de combater a fadiga. Quantas vezes chega ao fim de um dia árduo, incapaz de fazer mais qualquer coisa? Sente-se. Beba um cópo de sumo natural adoçado com mel. Feche os olhos. Descontraia-se. Levante os pés ou apoie-os firmemente no chão. Passados 10 a 15 minutos poderá levantar-se, sentindo-se fresco e pronto para continuar.

Pode ainda afirmar-se que o mel é de grande utilidade aos atletas, pelo seu conteúdo em açucar de fácil transformação em energia. É um verdadeiro remédio, que não precisa de estar à venda nas farmácias, para ser um verdadeiro remédio.

TOSSE: A tosse mais persistente pode ser acalmada com sumo de limão adoçado com mel. É realmente uma solução ideal para quem passa as noites a tossir sem possibilidade de dormir e deixar dormir a família. Pode alternar esta mezinha com sumo de maçã adoçado com mel. Sendo óptima terapêutica para a tosse é também muito bom para os intestinos.

DIETA: Uma colher de mel, depois de uma dieta controlada caloricamente, dará a asensação de se estar cheio. Na realidade, muito frequentemente acontece a quem se preocupa com «a linha» sentir fome e ser tentado a petiscar biscoitos e chocolate entre as refeições. Se for realmente necessário comer-se qualquer coisa, tome-se uma colher de chá de mel e desaparecerá a sensação tão desagradável de vazio no estómago.

INSÓNIA: Se tem tendéncia para não dormir de noite, tome uma colher de mel antes de se deitar ou beba um sumo natural adoçado com mel: passará uma noite tranquila. Por outro lado, se lhe acontece acordar às 3 horas da manhã, em vez de ficar enervado e cansado, a esperar pelo sinal do despertador, levante-se logo. Tome mel. Se se sentir cheio de energia, faça algo de enérgico. Não perturbe os vizinhos ou familiares. Que tal um exercício? Conserte o fecho «éclair» ou outro «acidente» qualquer ocorrido há tanto tempo! Verá que voltará pouco depois para a cama agradavelmente cansado.

CHICHI NA CAMA: Segundo mães experientes, dar duas colheres de chá de mel às crianças antes de irem para a cama evita tais aborrecimentos. Na realidade tal facto é frequentemente causado por transtornos psicológicos e uma vez que o mel é bom para os nervos obtém-se resultados com este tratamento, que, além do mais, não fará mal nenhum. Outra vantagem...

QUEIMADURAS: Se se friccionar a área afectada com mel evitar-se-ão bolhas e obter-se-á uma cura mais rápida. Podem tratar-se desta maneira mesmo as queimaduras mais graves.

Ao falar no mel tém que se mencionar os favos, porque podem aliviar as dores de cabeça e simultaneamente desentupir as fossas nasais.

FEBRE DOS FENOS: Poder-se-ão diminuir os desagradáveis sintomas da febre dos fenos, ou mesmo fazé-los desaparecer, se se mascarem favos de mel diariamente, antes da época provável para a manifestação de tal doença. Mas mesmo que os sintomas já estejam declarados poderemos diminuí-los se tomarmos 2 colheres de chá de mel depois das refeições e uma antes de deitar. Em breve sofrerá menos de olhos lacrimejantes, de espirros e de pingo no nariz.

SINUSITE: Está a aparecer tal manifestação, cada vez mais, principalmente nos homens. Além de muito incómoda é uma das principais causas da queda do cabelo. Com o simples mascar de favos de mel conseguir-se-á desimpedir as vias respiratórias, acalmar as dores, consequentemente acalmar a sinusite.

Quem costuma mastigar regularmente favos de mel dificilmente sabe o que é uma constipação.

Na realidade o mel devia substituir o açucar na alimentação do dia-a-dia. Mas foi alimento que saiu dos hábitos de muitas pessoas, substituído pelo prejudicial açúcar branco. Há que voltar aos bons hábitos nutricionais antigos, dando ao mel um lugar de destaque na alimentação diária. Para tudo, barrar no pão ou tosta, adoçar bebidas, aromatizar papas de cereais, pudins, frutas, omoletas, iogurtes, etc. Está mesmo a ser usado para tornar mais requintado um prato de presunto, porco ou até o simples bife.

Na Holanda usam muito o chá adoçado com duas colheres de mel, em vez do habitual chá com leite e açucar. Os gregos usam-no muito no seu famoso bolo de mel. Há ainda quem goste muito de adoçar com ele o chá de limão.

(Transcrito do Boletim da Diese)

DUAS PÁGINAS DE...

PAUL MORAND

Há muitos que esperavam esse momento... 1789 mostrara-se injusto para com elas: «A natureza fez as mulheres belas por querer que o seu ascendente não fosse mais além...» «A mulher só deve tirar o seu poder do assentimento dos homens...» «Fora de casa a mulher está sempre fora do seu lugar...» Assim falavam os grandes libertadores, Montesquieu, Jean-Jacques Rousseau, Mirabeau. «Voltar é abjurar do próprio sexo», declarava a Comuna, na pessoa de Chaumette.

O século XIX só trouxe a lume contestatários isolados, Madame de Staël Aitrava o amor na base sólida de dois egoísmos, George Sand, de calças, fumava charuto. Mesmo no princípio do século, Virgínia Woolf não podia entrar numa biblioteca pública porque era mulher. E eu conheci universidades inglesas onde só os homens eram admitidos.

A mulher que resiste a tudo, resistiu. «Porque empregar as mulheres em trabalhos tão duros?» perguntei a um industrial. Respondeu-me com cinismo: «Porque morrem menos».

«A prova da inteligencia das mulheres é que elas não fazem a guerra», dizia uma americana. O papel da mulher é durar. As mulheres de 1925 souberam durar porque tinham nascido solitárias e crescido sozinhas.

A Room of one' s own (um quarto para uma mulher só) era o título de uma novela de Virginia Woolf. O tema era o seguinte: As mulheres nunca mostram ter génio porque nunca possuiram um quarto só delas. Penso também noutra novela, de Colette, **La Femme Cachée** (a mulher escondida). Um marido avista num baile de máscaras um pierrot vestido de roxo e descobre que é a mulher. Mas custou-lhe a reconhece-la porque a solidão transformava-a. Não havia entre eles nenhuma intriga, nenhum amante. «Ela saboreava o monstruoso prazer de ser verídica, na sua brutalidade nativa, de ser a desconhecida...» Viver só, sair só, viajar só, e isso sem dar que falar (como até então se dizia) era divino. A mulher de 1925 é a filha da solidão.

SHOPPING EM LISBOA

Por RUTH VALPAÇOS

Uma vista de olhos embora rápida por alguns dos inúmeros estabelecimentos que actualmente existem em Lisboa e a que não sei bem que designação específica poderei dar, pois neles se encontram os mais variados objectos, com ou sem utilidade, que vão dos simples bibelots aos candeeiros e até aos pequenos móveis soltos, deu-me uma perspectiva do material que poderei colher em casas do género. Porque a verdade é que embora os chamados «monos» não tenham desaparecido há muita coisa bonita por onde escolher.

E a descoberta de um objecto que se adapta ao conjunto que idealizámos ou, pelo contrário, quebra a monotonia estabelecida, é sempre um prazer. O essencial é que mesmo insólito seja de bom gosto. E o bom gosto, exceptuando certos casos extremos de indiscutível pesadelo, é por vezes tão pessoal que nem sempre agrada a todos. As casas que respiram a personalidade de quem as habita, onde cada objecto parece ter sempre uma razão secreta para ali estar, têm um encanto e como que uma «alma» que nenhuma decoração, por mais luxuosa, mas feita «defora» consegue superar. Ora o receio de que a minha selecção pessoal desagrade aos outros torna-se por vezes hesitante em relação a esta página. Eu gosto, mas será que a ideia vale a pena...? E sempre menos arriscado enveredar pelo útil. Enfim, doseemos uma coisa e outra.

NOTA: Esta secção é completamente isenta de quaisquer intuitos publicitários.

Este serviço de chá cor de champagne com risca amarela é muito bonito e custa 1.600$00. Por baixo de cada pratinho vêem-se uns individuais em matéria plastificada (a 30$00 cada), que neste caso são em tom de amarelo mas que existem em todas as cores. O açafate que se vê ao centro está ornamentado oscilam entre 180$00 e 450$00. Casa Sombra, na Avenida da República.

As três terrinas para pâtés que aqui apresentamos fazem parte de uns conjuntos com vários tamanhos que podem encaixar-se umas nas outras. São em porcelana francesa com motivos pintados em cores muito bonitas. Conforme o tamanho, os preços podem ir de 580$ a 680$00 ou 950$00. Casa José Alexandre, na Rua Garrett

Serviço de jantar em porcelana branca com uma cercadura de morangos. É bonito e decorativo. O serviço de jantar completo para 12 pessoas custa 2.089$50. Casa Sopal, na Rua Ivens

Mostramos apenas alguns dos vários potes de cozinha para géneros e especiarias em barro vidrado azul escuro com tampas em branco. Os preços oscilam entre 80$00 e 150$00. Casa Sopal, na Rua Ivens

SALDOS DE ARTIGOS PARA DECORAÇÃO
ESTOFOS, CARPETES E TAPETES

PASSADEIRAS C/ LARG.AS 0,50 A 1,00, TAPETES E CARPETES C/ GRANDE VARIEDADE DE CORES E MEDIDAS, Tecidos para Estofos e Decorações, grande sortido, artigos s/ defeitos, em peça desde 25$00 e muitos retalhos de DAMASCOS, SEDAS, GORGORÕES, REPS, etc., desde 5$00

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.° (c/ elevador)
ESQUINA DA RUA DA PRATA

OS IMPORTANTES

. Ouço aquele homem atrás de mim, no cinema, falando — e com que admiração! — de si próprio. Do que disse, do que fez, do que vai dizer, do que vai fazer. Um homem importante, sem dúvida. Tem voz disso, uma voz pausada, definitiva. Aquele homem sabe — sabe com certeza — que se faltasse deixaria um vazio. Porque é insubstituível.

E a mulher loira que há dias conheci, reconheci? Foi ou há-de ser em breve uma das mais. Se não, sentir-se-á, e com toda a razão, frustrada. Veste-se tão bem, está sempre tão a par de tudo, recebe com tanto requinte, tem uma casa tão maravilhosa, filhos tão sensacionais...

Mas no nosso dia a dia. Aquela dona de casa perfeita? E aquela mãe-como-não-há-outra? E aquele homem que triunfou e usa de manhã à noite o fácies do triunfador, só lhe falta a coroa de louros? E o mocinho que tirou a nota mais alta na formatura, e a vai exibir o resto da vida, aposto, no queixo erguido, no sorriso superior ao mundo? E a jovem a quem disseram que ela, sim, é que devia ter sido miss, e que logo acreditou?

. Como é que as criaturas tem um ar tão cheio de si, tão importante, tão imponente? Nunca terão tido, por uma réstea de segundo, a consciencia de que não são mais do que simples formigas num formigueiro imenso, e que há centenas, milhares talvez de protótipos por esse mundo fora? De que a sua importancia é, por assim dizer, pessoal e intransmissível? De que é, acima de tudo, consequencia de eles serem eles próprios, — portanto o centro do seu mundo —, e não os outros, centros de outros tantos mundos mais ou menos objectivos, mais ou menos lúcidos?

EMÍLIA BRAVO

NOVO

Kelvinator

COM:
- Refrigeração por ventilação
- Descongelação automática
- 2 portas verticais

MODELO R-550

Capacidade 550 litros
Capacidade de congelador 200
Medidas em mm
Largura 925 altura 1662
Fundo 620

UMA EXPERIÊNCIA DESDE 1914

MODELOS A PARTIR DE 140 LITROS

NOTÍCIAS

— Está previsto que no fim do ano o príncipe de Gales abandone o palácio de Buckingham para se instalar em sua casa. Esta casa será, naturalmente, um palácio, York House situado a algumas centenas de metros e onde também moraram outros príncipes de Gales, por exemplo, Jorge V e o duque de Windsor, antes de haverem subido ao trono.

— Lynn Cox, jovem estudante californiana de 16 anos, estabeleceu durante um dos últimos «week-ends» um novo «record» da travessia da Mancha a nado, em 9 horas e 36 minutos. Lynn bateu por 21 minutos o «record» feminino por ela própria obtido em 1972, e por 8 minutos o «record» masculino que pertencia ao americano Davis Hard.

— Harry Riesenberg, especialista em tesouros naufragados, afirma que existem actualmente 463 desses tesouros, de valor superior a 3 milhões de dólares (cada um). Há no fundo do mar, por exemplo, diz Riesenberg, vários barcos espanhóis carregados de preciosidades incas e aztecas, que os «conquistadores» traziam para Espanha.

— Marlon Brando, o actor que este ano mais chocou o mundo, — «O Tango» — vai construir na sua ilha tahitiana, uma aldeia de vinte «bungalows» para turistas milionários. Mas Brando não é um senhorio comum. Por isso quem fizer negócio com o actor terá que aceitar as condições por ele impostas: primeiro, as casas só serão ocupadas quando ele não estiver na sua ilha; segundo, as rendas deverão ser entregues — integralmente — aos peles vermelhas, por quem o actor se tem batido com entusiasmo.

— Segundo o «Guardian» houve este ano em Inglaterra muito menos raparigas «au pair» do que é costume. Em contrapartida surgiram os rapazes «au pair», que são capazes de ajudar nos trabalhos caseiros e também de trabalhar no jardim ou guiar o carro. Os mais procurados seriam, ainda segundo o «Guardian», os suecos. A seguir: suiços, italianos e portugueses.

Carochinha

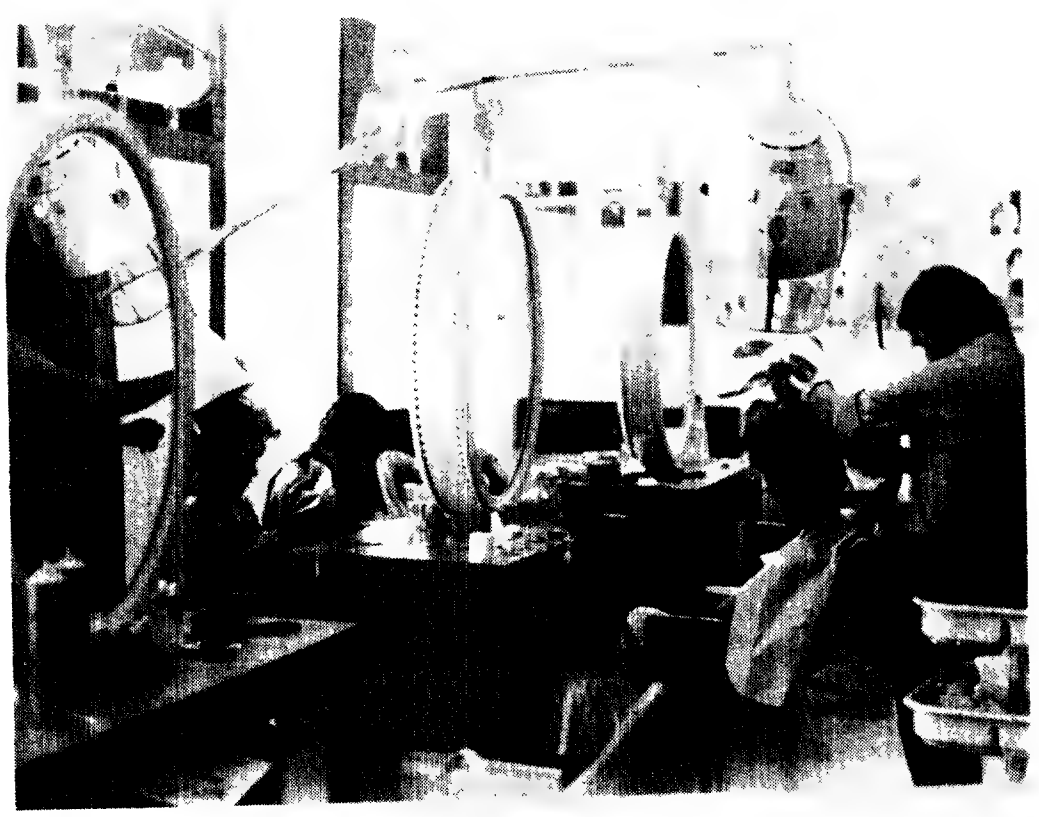
MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O CABELEIREIRO

Instituto de beleza A. Raimundo

É sabido que nem todos os cabeleireiros satisfazem, como é sabido que em muitos estabelecimentos e institutos de beleza se pratica uma política de preços absurda que nada tem a ver com a qualidade dos serviços prestados. No desejo de auxiliar as suas leitoras, o «S F. do Diário de Lisboa» inicia hoje a publicação duma série de artigos críticos destinados a proporcionar-lhes informações objectivas sobre os cabeleireiros e institutos de beleza do País. Inútil será dizer que Rita Ribeiro, incumbida desta nova secção, não faz anunciar a sua presença nos estabelecimentos que visita e que esta secção é inteiramente livre e destituida de objectivos publicitários.



O cabeleireiro A. Raimundo Av. 5 de Outubro, 21-r/c foi escolhido ao acaso para início desta secção crítica do S. F. do «Diário de Lisboa». Tinha de começar-se por qualquer sítiò e este cabeleireiro, bem situado numa das artérias mais importantes da cidade, estava à mão. Diga-se desde já em abono da verdade, que o Cabeleireiro/Instituto de Beleza A. Raimundo é um cabeleireiro popular na área a que a nossa escolha tem, assim, uma justificação.

Quem entra no A. Raimundo leva consigo a má impressão que deixa a fachada do edifício, fachada que o anúncio luminoso não consegue disfarçar apesar da sua grande dimensão. Dir-se-à, e não sem uma certa razão que não se pode avaliar uma instituição pela sua fachada, mas a verdade é que tudo contribui para a imagem que se tem dum cabeleireiro...

Quem entra no estabelecimento propriamente dito, porém, tem a agradável surpresa de encontrar um salão impecavelmente limpo, bem arrumado e bem iluminado a que não falta uma certa alegria.

As cadeiras são bastante confortáveis e os espelhos, colocados com uma certa imaginação dão á sala uma amplitude visual francamente agradável.

O contraste entre o exterior e o interior deste cabeleireiro é, portanto, evidente e abona o seu proprietário, que fez o que lhe foi possivel, partindo daquilo que tinha.

Quem entra no A. Raimundo é bem atendido os empregados são simpáticos e prestáveis sem aqueles exageros que ridicularisam tantos dos seus colegas e o senhor Raimundo faz o necessário para que a sua clientela se sinta satisfeita. Trabalham neste cabeleireiro, além do seu proprietário três profissionais experimentadas que o auxiliam quando o trabalho aumenta, e, ainda as empregadas incumbidas da lavagem de cabeças e da pintura.

Nada podemos dizer secção de estética porque a estheticiene do estabelecimento uma rapariga que trabalha por conta própria, embora integrada no conjunto está de férias. Limitámo-nos a observar o seu gabinete, que nos pareceu cómodo e apropriado.

O que nos pareceu interessante é a política de preços da casa, política essa que traduz o espírito do estabelecimento e que, em certa medida, nos dá uma ideia clara do seu ambiente. O senhor Raimundo tem as mesmas clientes há 6 ou 7 anos e tem desenvolvido um grande esforço para não aumentar os preços da sua casa, tanto por amizade para com uma clientela a quem já se considera vinculado por laços de amizade, como por entender que uma política de moderação neste capítulo contribuirá para reforçar a sua posição no mercado dia-a-dia mais competitivo dos cabeleireiros. O resultado deste atitude, que julgamos inteligente e louvável, é que o A. Raimundo é frequentado por muitas estudantes e não esqueçamos que a Cidade Universitária fica a dois passos e por um elevado número de pessoas que embora não possa despender quantias avultadas em cabeleireiros, não deixa por isso de querer andar bem arranjada. Ninguém teria a perder se o exemplo do senhor Raimundo fosse seguido por outros industriais da cidade...

Resta-nos falar do trabalho da casa, que nos pareceu honesto e competente. A lavagem e cuidadosa como cuidadosa é a execução das mises e o cuidado com que as empregadas tratam das cabeleiras postiças é de louvar porque as cabeleiras são caras e, não sendo tratadas com o devido cuidado, duram pouco tempo.

Uma referência especial para a Ilídia e a Zita, duas empregadas competentes que gostam da sua profissão e que sabem o que estão a fazer.

Resumindo: o Cabeleireiro/Instituto de Beleza A. Raimundo é um estabelecimento simpático de preço módico, situado num local central e dotado dum quadro de profissionais competentes e atentos.

Não gostámos do cartão da casa, mas que importância tem isso? Também gostariamos de ver a fachada do edifício melhorada, mas a verdade é que a má impressão por ela causada desaparece quando se entra no estabelecimento.

RITA RIBEIRO

A C. P. informa:

LISBOA-PARIS

AUTO-EXPRESSO

De 3 de Junho a 29 de Setembro, no sentido Lisboa-Paris e no sentido Paris-Lisboa os Srs. Passageiros poderão fazer-se acompanhar dos seus automóveis, nas suas deslocações entre as duas capitais

MARCAÇÃO DE LUGARES

Na estação de Lisboa (Santa Apolónia), emitem-se os títulos de transporte, efectua-se a marcação de lugares e prestam-se informações acerca das formalidades necessárias.

ENTREGA DOS AUTOMOVEIS PARA EXPEDIÇÃO

A entrega dos automóveis pelos passageiros efectua-se:
- na estação de Lisboa (Santa Apolónia), ao lado da Avenida Infante D. Henrique, junto ao posto da Shell, entre as 15 e as 18 horas da véspera ou entre as 9 e as 10-30 horas do próprio dia do seguimento desejado.
- na estação Paris (Austerlitz) Voyageurs, 7 Boulevard de l'Hôpital diariamente das 14 às 19-30 horas

ENCAMINHAMENTO

O encaminhamento entre Lisboa e Irun faz-se, em qualquer dos sentidos, pelo comboio Rapido, e entre Irun e Paris por um comboio de mercadorias de marchaa acelerada

RECEPÇÃO DOS AUTOMÓVEIS À CHEGADA

Os passageiros retomam o seu automovel no dia seguinte ao da partida.
- Em Paris (Austerlitz) Voyageurs, 7 Boulevard de l'Hôpital a partir das 0-45 horas
- Em Lisboa (Santa Apolonia) depois da chegada do comboio n.º 1004 (12-45 horas).

FORMALIDADES ADUANEIRAS EM LISBOA SANTA APOLÓNIA

Efectuam se
a partida no acto da recepção do automovel,
a chegada no acto do levantamento do automóvel

PREÇOS

De Lisboa (Santa Apolónia) a Paris (Austerlitz) ou vice-versa, em escudos:

	Ida	Ida e Volta
— Automoveis de comprimento até 3,81 m	1 812$00	2 778$00*
— Automoveis de comprimento entre 3,81 m e 4,42 m	2 104$00	3 225$00
— Automóveis de comprimento superior a 4,42 m	2 961$50	4 527$50

Importante: Quando o automovel for acompanhado por mais de duas pessoas e a viagem de volta for efectuada no prazo máximo de 2 meses depois da viagem de ida, são concedidas, sobre o preço de transporte de ida e volta do automóvel, mediante a apresentação dos correspondentes bilhetes, as seguintes reduções:
- 20 % quando o carro for acompanhado por 3 pessoas;
- 40 % quando o carro for acompanhado por 4 pessoas;
- 60 % quando o carro for acompanhado por 5 ou mais pessoas.

Nestes preços não estão incluidas quaisquer despesas por formalidades aduaneiras, quer do veiculo quer das bagagens ou objectos que nele se transportem, bem como direitos que, por qualquer motivo, sejam devidos.

LIMPÃO limpa em grande

No seu carro ou em casa use LIMPÃO — o inimigo n.º 1 da ferrugem"!
Exija uma demonstracão antes de comprar

TERESA MIMOSO

TERESA MIMOSO

LEVA A MODA PORTUGUESA AO COMPTOIR DE LAUSANNE

Sabendo que Teresa Mimoso estava de partida para o Comptoir Suisse de Lausanne onde, a convite do Fundo de Fomento de Exportação, vai apresentar a moda portuguesa, resolvemos perdir-lhe que nos concedesse uns minutos de atenção.

Conheciamos Teresa Mimoso da TV e da ouvirmos falar dela, mas não a conheciamos pessoalmente o que, até certo ponto, nos aguçava a curiosidade acerca desta mulher que, no entender de muitos, simbolisa a alta costura portuguesa.

Começámos pelas perguntas tradicionais, de ordem geral, para iniciarmos uma conversa que desejavamos frutuosa:

Poderá falar-se duma moda portuguesa ou, melhor, duma moda portuguesa tida, internacionalmente, por tal?

Afirmou-nos que falar duma «moda portuguesa» seria absurdo, como absurdo seria, no nosso tempo, falar duma moda não vinculada aos grandes interesses da indústria têxtil. A moda traduz uma necessidade de escoamento dessa indústria e está vinculada, portanto, aos que a dominam. Há que mudar de moda periodicamente para manter a indústria em pé e não entender esta relação é não compreender o que é a moda.

Teresa Mimoso entende, porém, que a moda portuguesa podia ser mais conhecida no estrangeiro mas, repetimos, do que ela fala não é da moda no sentido acima dada a palavra, mas do «design» das profissionais portuguesas da moda. Inútil será dizer que estas profissionais se subordinam aos ditames da grande indústria da moda internacional...

Acho que a moda em Portugal podia estar mais desenvolvida e ser mais conhecida no estrangeiro, mas temos tido poucas oportunidades. Não falo de mim, até porque já tive oportunidade de apresentar os meus modelos em N. York, no Canadá, na Califórnia, na África do Sul e em Paris, onde, felizmente fui bem acolhida, especialmente em N. York, fui mencionada em vários jornais, e no «Woman's Ware», como criadora de modelos, o que para mim representou muito.

Quisemos saber mais coisas a respeito da apresentação dos seus modelos no estrangeiro. Onde é que ela se inspirava, a que tradições recorria, de que tecidos lançava mão para confeccionar estes modelos.

Teresa Mimoso foi generosa nas suas respostas:

Não é no folclore que me inspiro para criar os meus modelos, como muita gente pode pensar, embora as nosas cores e um ou outro traje tenham certa influência nas minhas criações, mas especialmente uso as cores da nossa terra, o mar, o sol, a terra, etc... Os tecidos que uso são todos nacionais. Antes usava muito o bordado, era mais um trabalho artesanal, agora comecei a passar esses bordados para a estamparia.

A maioria dos modelos destinados ao Comptoir já partiram para a Suíça, motivo porque não podemos senão ver alguns dos destinados a esse grande certame internacional. Durante 16 dias, os modelos portugueses vão ser apresentados no decorrer de quatro passagens diárias, ao som de música portuguesa. Teresa Mimoso explicou, assim, a escolha desta música:

Muita gente, hoje em dia, usa a música para a apresentação dos seus modelos, e eu desta vez também vou utilizá-la. Como sabe esta viagem é subsidiada pelo Fundo de Fomento de Exportação, e destina-se a apresentar todos os produtos nacionais. A passagem terá lugar no Pavilhão Português. Foi por isso que eu optei pela música. Achei que dava mais vida aos manequins e mesmo aos modelos. De um modo geral não uso música. Esta iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação é realmente interessante e pode ajudar muito o desenvolvimento da Alta Costura em Portugal. Uma viagem destas representa sempre uma grande despesa, mas desta vez sou subsidiada. Já saí várias vezes de Portugal, como lhe disse, mas sempre por minha conta, ultimamente comecei a receber um subsídio, mas muito pequeno, para as despesas que faço...

Cerca de oitenta modelos passados quatro vezes por dia durante 16 dias é, mesmo, uma «encomenda», sobretudo se atendermos a que as passagens têm lugar no estrangeiro perante profissionais...

Quantas pessoas trabalham para o atelier da Teresa Mimoso?

Actualmente 12 pessoas, mas já trabalharam 24. Esta diminuição deve-se às minhas constantes deslocações ao estrangeiro, uma equipa realmente não pode trabalhar sozinha. Por outro lado estou mais interessada em deixar de atender clientes e passar a vender só os meus modelos.

Esta ambição, porém, não é imediatamente realizável. Os modelos a expor no Comptoir não se destinam a ser vendidos.

Como sabe esta ida à Suíça tem um carácter de prestígio. Destina-se a mostrar que temos coisas em Portugal e que podemos competir com outros países. Em todo o caso pode acontecer que também tenha um carácter comercial. É realmente pena, estando nós a pouco mais de duas horas das principais capitais da Europa, não podemos fazer mais pela moda portuguesa e não termos oportunidades de apresentar o que temos neste campo.

Há quem trabalhe por gosto, há quem trabalhe por necessidade e há quem trabalhe por gosto e por necessidade. Para Teresa Mimoso, o trabalho é, também, um «hobby»...

Toda a gente tem um «hobby». Realmente por muito estranho que pareça o meu «hobby» é

SA

ro, para formar uma sociedade destinada à criação de têxteis e de modelos e que muito embora ainda não saiba se vai aceitar, não põe completamente a ideia de parte.

É a própria Teresa Mimoso quem desenha os seus modelos. **Sempre desenhei os meus modelos e procurei nunca me deixar influenciar por outros costureiros, muito embora admire muitos deles, especialmente os franceses. Desde a idade de 11 anos que me interesso pelos «trapos», talvez por ter vivido nesse ambiente. Mais tarde inscrevi-me num curso nocturno nas Belas-Artes para poder aperfeiçoar a parte visual e o estudo das cores. Também vivi em Paris cerca de 3 anos o que poderá ter-me influenciado de certa maneira. Aos 17 anos estabeleci-me. Sou ambiciosa por natureza e sempre quis subir na vida. Felizmente todo o esforço despendido teve os frutos que sempre ambicionei.**

Gina, Teresa, Rosy e Isabel são os manequins que irão representar a colecção em Lausanne. Teresa Mimoso afirma-se fiel aos seus manequins. **De um modo geral utilizo sempre os mesmos, mas se por acaso aparece um manequim novo com mais actualidade gosto de chamá-lo.**

Os modelos de Teresa Mimoso não são executados a pensar num determinado tipo de mulher. **No entanto de um modo geral faço-os para um tipo de mulher mais «clássico», aliás didico-me mais a vestidos de noite. Para gente nova faço só vestidos de noiva. Não repito os meus modelos, isto é, quando me são pagos para isso.**

Que irá passar-se em Lausanne? Teresa Mimoso foi convidada pelo Fundo de Fomento de Exportação para dirigir, tecnicamente, esta digressão e, ainda, para apresentar os seus modelos e para orientar o ramo de pronto a vestir da indústria portuguesa. Será que esta indústria tem futuro na Europa e que o Comptoir de Lausanne nos vai abrir as portas de novos mercados?

. Não o sabemos, mas sabemos que os modelos de Teresa Mimoso ultrapassam, pela sua originalidade, muito do que por cá temos visto. É perfeitamente possível que o Fundo de Fomento de Exportação tenha acertado em cheio...

o meu trabalho — não sei fazer mais nada e gosto realmente da minha profissão...

Teresa Mimoso tem dois filhos, um rapaz de 12 anos, que já revela tendência para o desenho de modas e uma rapariga de 8 anos. A sua vida profissional, diz-nos, não afecta em nada as suas relações com os filhos. **Não faço vida de sociedade. No fim de contas estou como a maior parte das mulheres que trabalham e que só vêem os filhos de manhã e à noite. Passo todos os bocados que tenho livres com eles...**

Soubemos ainda que Teresa Mimoso foi convidada por uma empresa de grande expansão em Portugal e no estrangeiro, para formar uma sociedade destinada à criação de têxteis e de modelos e que muito embora ainda não saiba se vai aceitar, não põe completamente a ideia de parte.

A ATITUDE DE JOSEPH LOSEY perante o Movimento de Libertação das Mulheres

«Antes de começarmos a falar de como filmei «A Doll's House», de Ibsen disse Joseph Losey com firmeza é preciso primeiro que tudo esclarecer que não tenho qualquer queixa a fazer do comportamento de Jane Fonda ao desempenhar o papel principal».

Losey refere-se aos rumores que correram recentemente e que bastante o aborreceram de que teria havido uma certa tensão, pior ainda, discussões e troca de palavras desagradáveis entre ele e a lutadora do Movimento de Libertação das Mulheres, que ele escolheu para o papel de Nora, a heroína que abre a sua própria porta de libertação ao fechá-la na cara do marido, no final da peça.

É possível que ela não tenha sentido de humor e que reaja furiosamente, o modo agressivo como o fazem as minorias progressistas, seja qual for o matiz das suas opiniões.

«E ela vem do mesmo tipo de tradição de Hollywood de Elizabeth Taylor, em que as actrizes tinham de suportar pressões enormes, muitas vezes humilhantes, acabando por chegar a um filme suspeitando de que o realizador era seu inimigo até se provar o contrário».

«Mas não quero deixar de realçar a minha admiração pela persistência e determinação de «miss» Fonda e pelas suas magníficas qualidades de actriz, que espero estejam bem patentes no filme».

Quais foram os problemas em adaptar Ibsen ao cinema?

«A pura verbosidade, os artifícios dramáticos e as coincidências de construção».

Audaciosamente, Losey eliminou grande parte da exposição, já que as personagens dizem umas às outras o que já devem saber, substituindo-a por um prólogo de oito minutos, situado oito anos antes do começo da obra de Ibsen: uma cena de patinagem em que vemos as duas mulheres na altura em que se preparavam para casar com os respectivos maridos.

Não voltam a encontrar-se até ao momento em que Nora se convertera na «boneca» mimada e tratada como um tesouro pelo marido, Torwald, e quando a amiga, já viúva, regressa a tempo de salvá-la das garras do chantagista, ainda que demasiado tarde para impedir que a esposa modelo veja a reacção de pânico e egoísmo do marido perante o temor de que a mulher o possa ter comprometido.

«O prólogo não resulta tão bem como teria desejado admitiu Losey com sinceridade — sobretudo porque Delphine Seytig não pode parecer de modo convincente uma mulher de 25 anos. Mas tambem descobri, ao terminar o filme, que podia ter omitido toda a exposição que Ibsen colocou minuciosamente em cada uma

das situações, e conservar no entanto uma relação dramática forte e explícita».

À pergunta de qual teria sido a razão que o levou a filmar em exteriores o que era essencialmente uma obra de interiores, Losey afirmou: «Não foi por querer dar um carácter mais aberto à obra de Ibsen. Não há mais «abertura» aqui que no meu filme «The Servant».

«A claustrofobia» não depende somente do facto da acção se passar entre paredes todo o tempo; é uma sensação provocada pela maneira como se maneja a câmara e coloca os actores. Pode descobrir-se neles, fechada nas suas relações, claustrofobia num campo nevado tão facilmente como numa sala de estar».

Ao compor novas cenas, Losey conservou cuidadosamente o sabor da época, mas eliminou rigorosamente, o hábito repetitivo de Ibsen de insistir duas vezes na mesma questão.

Losey não crê que Ibsen fosse realmente um partidário da libertação das mulheres tal como esta se considera, mas em todo o caso acha que o argumento do dramaturgo se cinge especificamente ao caso de Nora.

Ele recorda o caso de uma mulher que abandonara o marido e levara consigo o amante, depois de ter visto a peça de Ibsen, encontrando mais tarde o autor em Roma. Ibsen cumprimentara-a friamente e, quando ela lhe lembrara o exemplo que ele dera ao sexo feminino em «A Doll's House», o dramaturgo barafustara: «Mas, minha senhora, a **minha** Nora saiu de casa sózinha». Isto mostra, segundo Losey, como era limitada a simpatia de Ibsen, neste caso.

«Não se pode esquecer que o título da peça em norueguês é «A Doll's Home», e não «A Doll's House», e isto ditou o estilo do filme. Enquanto na maioria das encenações que tenho visto se realça o estilo acolhedor e simples da casa de Nora, decidi que esta não deveria ser diferente da maioria das casas prósperas e burguesas da classe média daquela época. A qualidade de boneca parte da atitude dos homens para com as mulheres e não do mobiliário».

Losey conta com um sólido grupo de actores, todos profissionais, cuja capacidade para trabalharem juntos sem dificuldades, apesar da sensação de divisão entre «macho» e «fêmea» fora das horas de trabalho, permitiu que as filmagens fossem feitas em quatro semanas e meia.

Trevor Howard é o médico que quase chega a sentir a satisfação profissional de poder diagnosticar a própria morte; David Warner é o marido de Nora; Edward Fox, que participa neste filme imeditamente a seguir a ter interpretado o assassino de ficção do general De Gaulle em «The Day of the Jackal», desempenha o papel do que Losey chama «um chantagista maravilhosamente cruel».

A certa altura, as mulheres queixaram-se de que os papeis dos homens se tornavam mais simpáticos do que deviam ser declarou Losey com satisfação. **Repliquei que simplesmente os fazia parecer mais humanos** do que Ibsen possivelmente pretendeu na peça, onde tendem a parecer personalidades mais «unidimensionais» que as mulheres».

De facto, Losey não venera demasiado Ibsen. Preferia na verdade filmar Strindberg. Eis um homem que sabia até que ponto ultrapassava a sua época. Tentei conseguir dinheiro para filmar «The Father» mas até agora não obtive qualquer êxito».

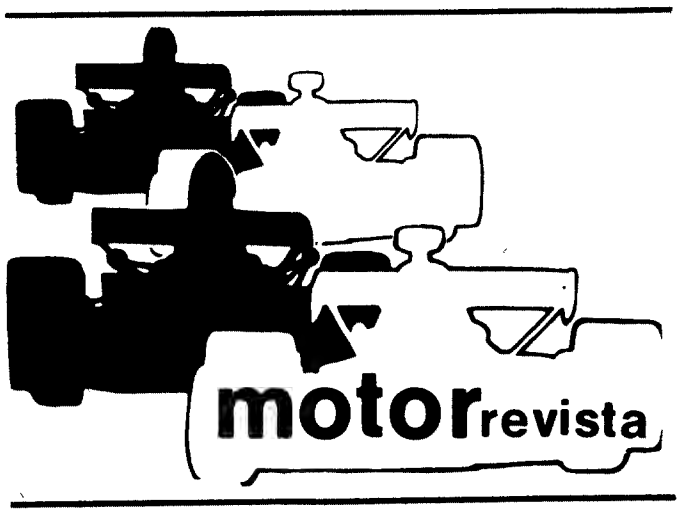
O sotaque americano de Jane Fonda preocupou-o um pouco durante a rodagem do filme e mesmo agora, ainda que o tenha suavizado, continua a preocupá-lo pelo facto de poder desagradar aos espectadores ingleses. «Mas em lugar de perturbá-la durante a actuação, esperei pelo momento de postsincronização para fazer a necessária correcção».

«Jane falava como se fizesse um discurso de cima de uma tribuna. De repente tornou-se a Jane Fonda, defensora da libertação das mulheres. Reuni todos os planos que pude nesse momento, decidido a proteger-me o mais possível, de modo a poder depois fazer o «ajustamento» na sala de montagem. Mas quando vi as primeiras cópias murmurei: «É desastroso!»

«Felizmente, Jane regressou depois da rodagem para postsincronizar o seu papel e concordou com a minha interpretação. Assim, suavizou a sua eloquência agressiva, ao gravar de novo o seu discurso, e agora creio que a cena está perfeita.

«Mas todos os filmes são essencialmente a criação de pessoas, para serem na realidade alguma coisa. E quando as paixões já estão tensas entre os actores, ou pelo menos pelo lado feminino, realizar uma obra apaixonada em forma de filme é, de certo modo, procurar problemas. Tive bastantes, decerto, mas valeu a pena criar algo com Jane Fonda. E apesar do que possam ter lido em contrário, continuamos a ser, como se costuma dizer, «bons amigos».

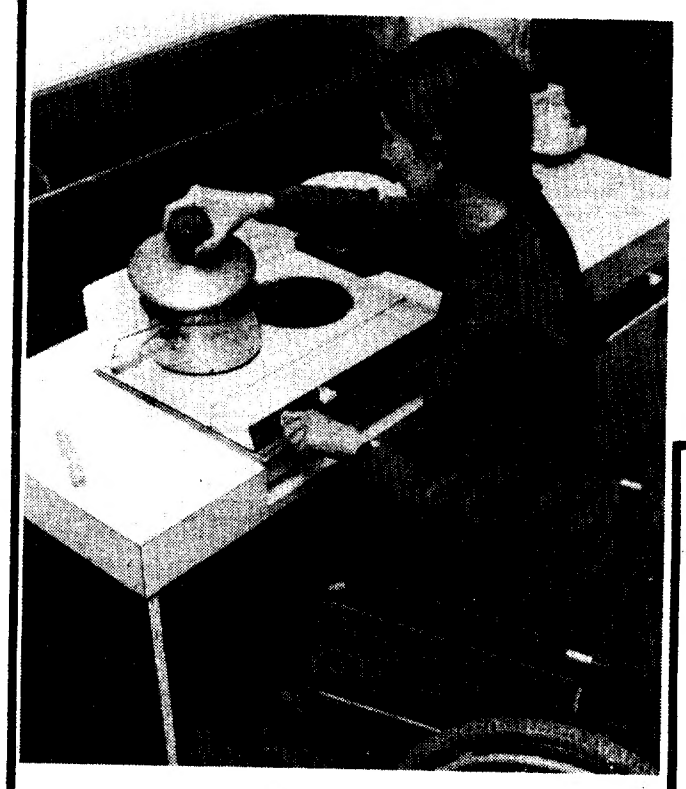
Lisboa, 29 de Agosto de 1973



FUNDAÇÃO QUE MELHORA A VIDA DE PESSOAS INVÁLIDAS

Por **PAULINE WALTON**

Quem tenha de cuidar de um parente inválido ou idoso pode muitas vezes perguntar a si mesmo qual o tipo deste ou daquele equipamento existente para o ajudar nesses problemas. E na eventualidade de ter de escolher um deles, como acertaria na escolha do melhor? Ou se lhe ocorresse uma ideia brilhante para a criação de um novo dispositivo, a quem deveria dirigir-se e apresentar a sua sugestão?



Resolver tais problemas é a finalidade da «Disabled Living Foundation», de Londres, que tem um serviço de informação e um centro de equipamento de auxílio, patrocinando ao mesmo tempo todos os projectos que se relacionem com o melhorar a vida dos incapacitados.

Ao visitarmos a sede da Fundação em Kensington High Street, acabava de chegar um grupo de assistentes sociais da região central da Inglaterra, com o propósito de estudar equipamento adequado para hospitais e casas das suas respectivas zonas. Chegavam também visitantes particulares, empurrando pessoas de família em cadeiras de rodas e ainda que não seja ali comprado qualquer equipamento, podem no entanto comparar preços e vantagens. O catálogo dos aparelhos e dispositivos é muito vasto, abrangendo desde objectos tão caros como elevadores do doente para a cama ou para a banheira, até um simples abre-latas que se pode utilizar com uma única mão.

A presidente da fundação, Lady Hamilton, e a directora, Miss B. M. Stow, falaram de como se iniciou o serviço de informação, em 1964, graças a doações feitas pela Fundação Rei Eduardo VII e o antigo Conselho do Condado de Londres. Em 1970, a Fundação passou a ser classificada como organismo de beneficência, cuja finalidade principal seria o estudo das condições de vida das pessoas inválidas. Ocupa-se de todos os seus problemas, pessoais e do ambiente em que vivem, com excepção daqueles puramente médicos.

O serviço de informações utiliza um sistema perfeito de reciprocidade de dados de tal modo que, ao mencionarmos, por exemplo, o caso de cadeiras geriátricas tendo em conta certas exigências especiais,

Continua na pag onze

RECEITA VAQUEIRO

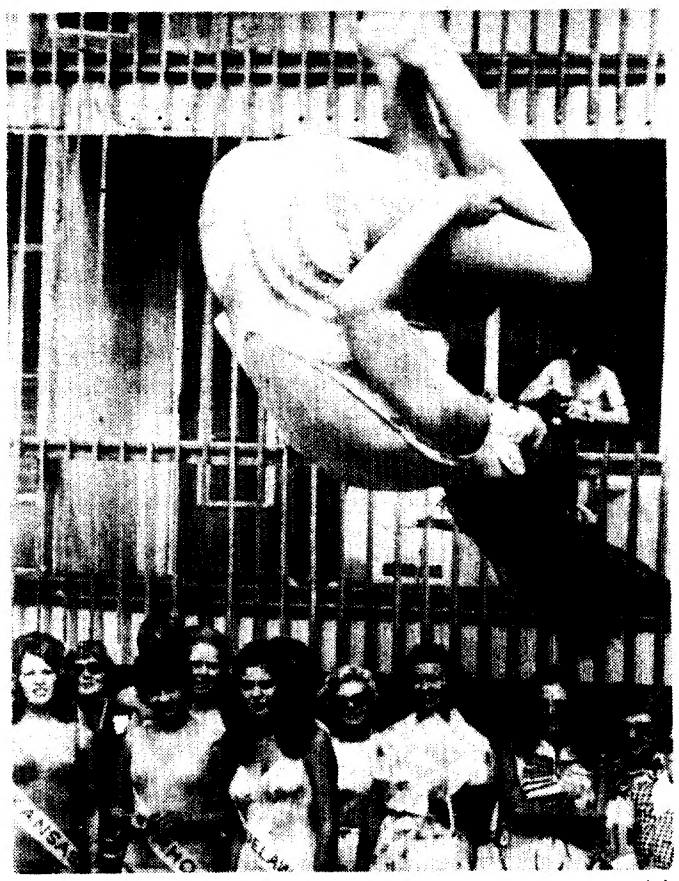
MACARRÃO COM SALAME

Ingredientes

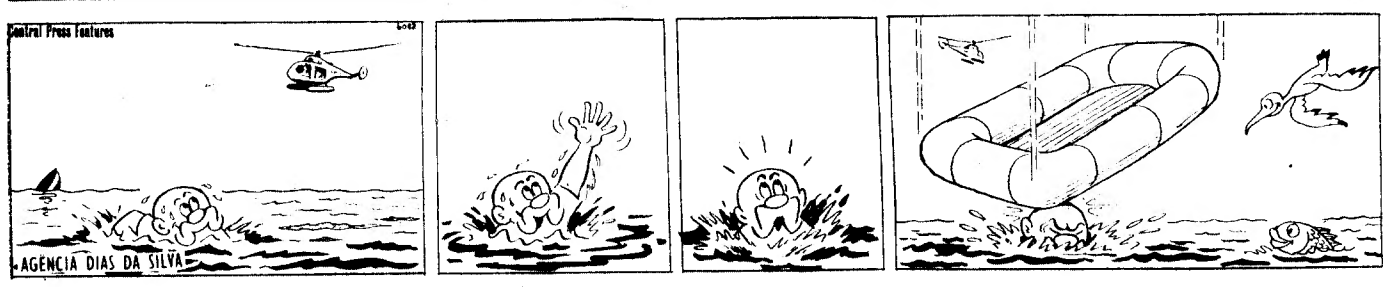
2 ovos mexidos;
8 fatias de salame com pele inteira;
2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro;
1 colher, das de sopa, de queijo ralado;
2 chávenas de macarrão;
Sal e pimenta.

Preparação

Coze-se o macarrão em água e sal, escorre-se e frita-se em metade da margarina. Tempera-se com sal e pimenta. Deita-se num prato de ir ao forno, polvilha-se com o queijo e rega-se com a restante margarina. Leva-se ao forno a gratinar. Fritam-se levemente as fatias de salame de modo a formarem pequenas conchas que se enchem com os ovos mexidos. Dispõem-se em volta do macarrão, alternados com montinhos de feijão verde cozido.



«Miss Illinois», Colleen Metternich, aproveita uma pausa na série de fotos à beira da piscina para mergulhar espectacularmente. A cena passa-se durante os preparativos para a eleição de «Miss América» que decorrem em Atlantic City. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)



COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 539

HORIZONTAIS

1 Assistir. Palavra gaelica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses.
2 Figura que simboliza o povo americano. Guardava segredo.
3 Moluscos gastrópodes. Ninho.
4 Nota musical. Tempo do verbo ir. Tombas.
5 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Sadias.
6 Dão mios. Atrio.
7 Composição poetica. Tirarei a pele a.
8 Letra grega. Seguias. Cura.
9 Artigo definido. Aproxima. Preposição.
10 Rio de Portugal. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Preposição e artigo definido.
11 Agarrei. Da Russia.

VERTICAIS

1 Conjunção. Em que ha clamor.
2 Sua Santidade. Esteril. Artigo definido.
3 Bigorna de ourives. Origem. AcrescenteI.
4 Gostavam muito de. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
5 Sustento. Progenitor.
6 Tomba. Apanhou peixe na agua.
7 Ruins. Nome de astro. Suspiros.
8 O mais. Rostos. Campeão.
9 Cestas largas, de verga ou fasquia de madeira.
10 Sete em romano. Que é do ar.
11 Reino da Federação Indochinesa. Ligamos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

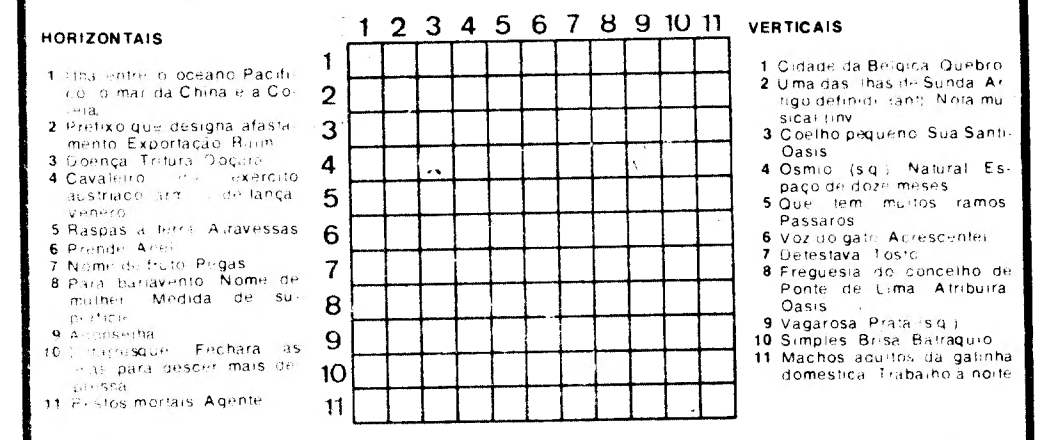
PROBLEMA N.º 6 696

HORIZONTAIS

1 Ilha entre o oceano Pacifico o mar da China e a Coreia.
2 Prefixo que designa afastamento. Exportação. Ruim.
3 Doença. Tritura. Oposto.
4 Cavaleiro [illegible] exercito austriaco. [illegible] de lança. Veneno.
5 Raspas a barba. Atravessas.
6 Prende. Arei.
7 Nome de peito. Pegas.
8 Para barlavento. Nome de mulher. Medida de superficie.
9 A [illegible]senha.
10 [illegible]resque. Fechara as [illegible] para descer mais depressa.
11 Restos mortais. Agente.

VERTICAIS

1 Cidade da Belgica. Quebro.
2 Uma das Ilhas de Sunda. Artigo definido (sant). Nota musical (inv.).
3 Coelho pequeno. Sua Santidade. Oasis.
4 Osmio (s.q.). Natural. Espaço de doze meses.
5 Que tem muitos ramos. Passaros.
6 Voz do gato. AcrescenteI.
7 Detestava. Toste.
8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Atribuira. Oasis.
9 Vagarosa. Prata (s.q.).
10 Simples. Brisa. Batraquio.
11 Machos adultos da galinha domestica. Trabalho a noite.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 538

HORIZONTAIS:

1 Amola. Batem.
2 PELA. BOCA.
3 Ai. Aam. Pós.
4 Savea. Areas.
5 Asara. Saira.
7 Recar. MORRE.
8 Elisa. Usais.
9 Iva. Sás. Lás.
10 Raia. O. Sane.
11 Essas. Eras.

VERTICAIS:

1 Apaga. PEIXE.
2 Melas. Elvas.
3 Oliva. Clais.
4 La. Erras. Aa.
5 AAA. Ras.
6 Ua. Ao.
7 Mas. Mus.
8 Ab. Ramos. Se.
9 Topei. Ralar.
10 Ecoar. Riana.
11 Massa. Esses.

Proverbio: PELA BOCA MORRE O PEIXE.

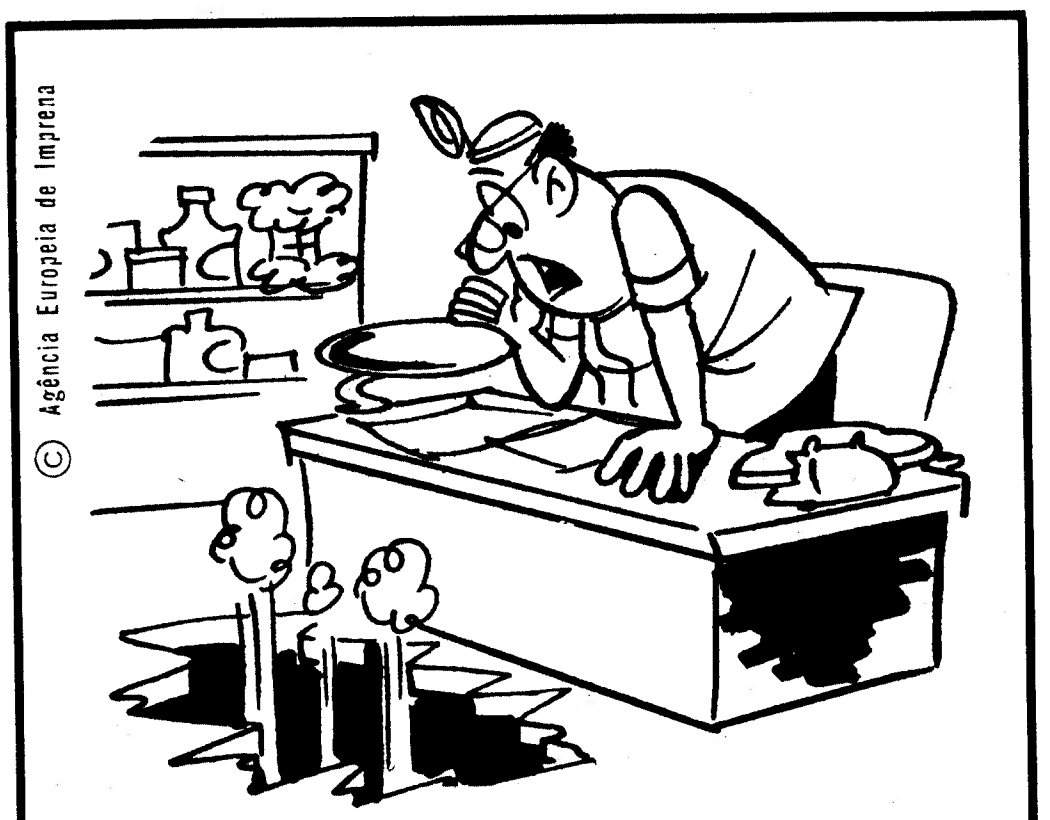
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 695

HORIZONTAIS:

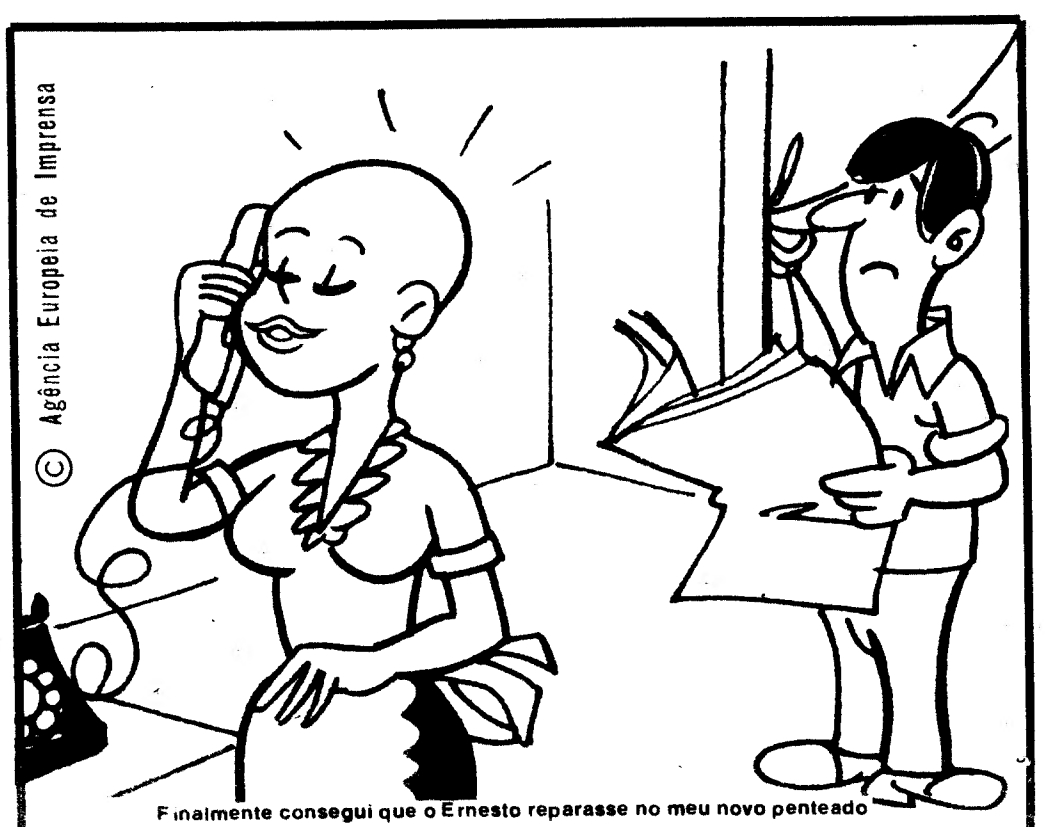
1 Ma. Safio. Ca.
2 Ama. Sim. Par.
3 Tara. Colo.
4 Acres. Taras.
5 Oure. Opas.
6 Aer. Cão.
7 Ob. Arcas. Ta.
8 Las. Aer. Ses.
9 Elais. Amais.
10 Adia. Armo.
11 Rea. Frias.

VERTICAIS:

1 Mata. Colear.
2 Amaço. Balde.
3 Arrua. Saia.
4 Aerea. Ia.
5 As. Serras.
6 Fim. Ce.
7 Im. Tocara.
8 Capas. Mar.
9 Porão. Sari.
10 Calais. Telma.
11 Aros. Passos.



Não me resta outro remédio se não pô-lo sob um regime severíssimo



Finalmente consegui que o Ernesto reparasse no meu novo penteado

MELHORIA DE VIDA PARA PESSOAS INVÁLIDAS

Continuação da pagina nove

em poucos segundos foram-nos dados todos os pormenores sobre duas ou três marcas dessas cadeiras que poderiam satisfazer plenamente as exigências expostas. Os pedidos de informação podem partir de uma entidade municipal, de um hospital, de um especialista ou médico, de uma enfermeira, de um fisioterapeuta, de um parente ou do próprio inválido. Em 1971 foram atendidos cerca de 6 000 pedidos e no ano passado cerca de 8 700.

O próprio serviço pode orientar sobre outros problemas, como saber quem poderá ajudar um ex-militar cego ou uma criança deficiente mental; se há uma organização que contribua para as despesas de aquecimento de um velho que sofra de arteriosclerose múltipla, etc. Muitas vezes é possível descobrir ajuda rápida para casos destes, desde que a pessoa inválida ou quem tome conta dela saiba a quem pedir auxílio. E a Fundação sabe-o de facto.

Lady Hamilton descreve o centro de equipamento de auxílio, que começou a funcionar em Março de 1971, como o mais completo do mundo. Tem recebido visitantes de mais de 40 países que muitas vezes vêm procurar equipamento adequado às respectivas necessidades nacionais.

«O nosso pessoal — diz Lady Hamilton — adquiriu experiência em várias partes do mundo. Sabem perfeitamente que certo equipamento moderno, como por exemplo certas cadeiras de rodas para inválidos accionadas por energia motriz, pode não resultar para pessoas habituadas a sentarem-se no chão. Por outro lado, às vezes podemos aprender bastante dos métodos empíricos postos em prática por artesões rurais. Por conseguinte, devemos aceitar ideias e não limitarmo-nos a dá-las».

Durante o seu primeiro ano, o centro recebeu mais de 6500 visitantes, nas suas várias secções, onde se expõe equipamento a utilizar em cada divisão de uma casa. Há equipamento para passatempos dentro de casa e ao ar livre, tanto para crianças aleijadas como para mães aleijadas com filhos pequenos.

O estudo recente que se tem feito sobre as necessidades destas pessoas — comenta Lady Hamilton — levou a descobrir-se muitas delas até agora ignoradas. Por exemplo, vestuário adequado a pessoas incapacitadas tem sido uma das principais preocupações da Fundação, que tem editado livros e folhetos com o intuito de que deficientes mentais, paralíticos, pessoas sem braços ou sem pernas, artríticos, possam ter peças de vestuário que saibam vestir sozinhos. Deste modo, pela primeira vez, muitos doentes sentem-se independentes do auxílio da enfermeira ou parentes.

O passatempo favorito na Grã-Bretanha é a televisão, uma actividade que não levanta qualquer problema para um incapacitado. Mas a jardinagem é outro passatempo favorito e são muitas as pessoas, anteriormente saudáveis, a desejar praticá-la. Sobre esse aspecto, a Fundação edita uma revista, «The Easy Path to Gardening», em que se descrevem ferramentas apropriadas a pessoas aleijadas, com a colaboração de médicos, horticultores e terapeutas especializados em tratamentos mediante prescrição de tarefas criadoras.

A incontinência provoca infelicidade, solidão e angústias físicas, mas não desperta compaixão. A Fundação esforça-se por aliviar esse problema. Lady Hamilton diz que se procede ao estudo do tratamento da incontinência em hospitais, clínicas e casas particulares, e um grupo de especialistas farão experiências com dispositivos para combater tão deprimente afecção, dando a conhecer os resultados aos fabricantes.

Poucas coisas deprimem tanto uma mulher como não poder orientar a sua própria cozinha. Graças ao subsídio de uma importante companhia britânica fabricante de produtos alimentares, a Fundação propõe-se publicar uma revista para as donas de casa inválidas, ou idosas, na qual se tratará de planificação, equipamento, selecção e preparação de alimentos e métodos de poupar trabalho. Uma outra firma do mesmo ramo ofereceu-se para subsidiar a publicação de um livro destinado a pessoas que se ocupam de inválidos e a Fundação convida professores de economia doméstica para darem ideias a esse respeito a crianças aleijadas, as futuras donas de casa aleijadas.

Em tudo isto consiste a actividade da «Disabled Living Foundation». O pessoal que trabalha na sede em Londres, os 150 peritos que fazem parte do grupo de informação, os milhares de profissionais e amadores que trabalham com incapacitados pelo mundo fora, todos contribuem com conhecimentos práticos, ao mesmo tempo que pedem e fornecem informações. E o seu objectivo comum é ajudar a tornar a vida dos incapacitados digna de ser vivida.

ASPIRADOR
«McDONALD ELECTRIC 250»

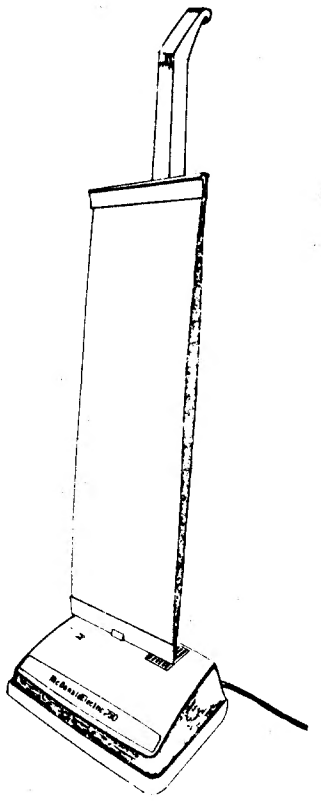
A ÚLTIMA PALAVRA EM ASPIRAÇÃO

ESCOVA... E ASPIRA...

ESPECIAL PARA TAPETES E ALCATIFAS

EFICAZ EM QUALQUER OUTRO TIPO DE SOLO

EFICIENTE... PRÁTICO... HIGIÉNICO... E ECONÓMICO...



Penetra facilmente debaixo dos móveis... Deposita as poeiras no fundo do saco de papel colocado no interior do saco de lona... Não força a acumulação de poeiras através da poeira do dia anterior. Isso explica o motivo por que é igualmente eficiente até o saco estar cheio.

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Importador e Distribuidor:
M. PIRES VITÓRIA
Rua Serpa Pinto, 56 - A — Telefone 24883 — FARO
Distribuido também por:
FERNANDO S. AMARANTE, LDA.
Rua Cidade da Horta, 54 — Telefones 557063 e 46292 — LISBOA

NOVA MODA com instruções de trabalho em lingua portuguesa

C5231E

neue mode

figurino de Outono

O grande figurino da moda de Outono

82 moldes tam. 34–52

Vestidos que V. precisa agora

Tailleurs e conjuntos

Muito facil! Moldes para tamanhos maiores

9

Esc. 35,-

A venda em todas as Tabacarias e Livrarias do País
Distribuidores: ELECTROLIBER, LDA
Lisboa · Porto · Faro · Funchal · Luanda · Lourenço Marques

SOB A DIRECÇÃO DE

JOSÉ COSTA REIS

abriu ao público uma loja de moda que compreende secções de alta costura e pronto a vestir.

R. Rodrigues Sampaio, n.os 12, 14, 16-1.º
Tel.: 56 23 95

R. de S. José, n.º 5

CONTO

A CHAVE

DENNIS VAL BAKER

Quando meteu por aquela avenida, Tarrant estava cheio de desespero. Era tarde: já passava da meia-noite. O homem não tinha dinheiro e não comera em todo o dia. Tudo aquilo durava havia demasiado tempo para não o marcar; o seu ser desintegrava-se. Se só se tratasse dos pêlos duros do queixo ou das olheiras! Mas era mais; algo que se passava no fundo de si e que mais ninguém podia descobrir.

A avenida era calma, com terraços da época georgiana. O género de artéria que se descobre com frequência no sudoeste de Londres.

Tarrant espantou-se vendo a chave na fechadura de uma porta.

«Ora esta! — pensou. — Podia entrar se quisesse!». Sente-se suficientemente desesperado para o fazer.

Olhou outra vez para a porta. Era estranho, mas ela tinha um arzinho amigável. Em todo o caso, nunca se tinha introduzido em casa de ninguém. Deixou-se ali ficar sem saber que fazer. Depois, tendo olhado em volta, subiu os degraus de pedra, estendeu a mão, pegou na chave e deu-lhe, silenciosamente, a volta.

Lá dentro o vestíbulo estava sombrio. Avançou, tateando, e chegou à porta de um quarto, à sua esquerda. Arriscando-se, abriu e entrou.

À luz dos anúncios luminosos da rua, Tarrant viu que se encontrava numa sala-de-estar. Como avistasse um frigorífico ao fundo, dirigiu-se para ele. Dentro havia um grande bocado de queijo. Tarrant procurou em volta pão e daí a bocado comia com vontade. Depois, trincou uma maçã e bebeu leite gelado.

Durante todo este tempo, ia dizendo de si para consigo que a sua intrusão era provisória. Essa ideia ainda o habitava vagamente quando se enterrou num «fauteuil», ao mesmo tempo que continuava a mastigar. Depois adormeceu.

Daí a um instante (ao que lhe pareceu), a luz da aurora inundou o quarto e uma voz aguda, juvenil, perguntou-lhe:

— Ouve cá, chamas-te Ginger?

Na sua frente, e olhando-o com gravidade, estava uma menina de olhos redondos e escuros, com duas tranças escuras, também, caindo-lhe nos ombros. Devia ter uns seis anos. Explicou-lhe, então, que as irmãs lhe tinham dito que se alguma vez visse um homem desconhecido, ele chamava-se com certeza Ginger. Prudentemente, Tarrant negou a honra de usar esse nome. Foi então que, olhando em volta, ele viu uma mesa posta para várias pessoas.

— É o nosso pequeno-almoço — disse a criança. — O meu e o da Mary, da Ann, do Stephen e da Jo-Jo.

— Tanta gente! — disse Tarrant, com pressa de se ir embora. — Já acordaram todos?

A menina olhou-o agudamente como se lesse no fundo dele. A seguir, abanou a cabeça.

— Estão a dormir. Eu é que acordo sempre e desço... para o caso de...

— Para o caso de quê?

— Para o caso de, pronto.

— Como te chamas? — perguntou Tarrant.

— Demelza. É um nome da Cornualha. Dantes morávamos lá.

— Muito bem, Demelza, faz-me o favor de não dizeres a ninguém que eu estive aqui, nem mesmo ao teu papá e à tua mamã.

Os grandes olhos fitaram-no com circunspecção.

Está bem.

Agora tenho de me ir embora.

Onde vais?

Não sei muito bem. A qualquer parte.

Os olhos aumentaram, ainda de tamanho.

Es um homem perseguido?

Ele emitiu um som qualquer parecido com um riso. Havia dias e dias que não se ria.

— Não, Demelza, não é bem isso. Penso que, na verdade... ninguém me quer. E só isto.

Não és casado nem nada?

Não.

No entanto, já és muito velho.

E verdade. Tenho trinta e cinco anos. Tão velho que quase podia ser teu avô.

Pois bem — disse Demelza, com ar grave. Acho que te devias casar.

Tarrant riu largamente.

Não te rales com isso.

Porque vieste cá? — perguntou-lhe a menina.

— Porquê? Olha, estava cansado e não sabia onde dormir. Foi isso.

Fez menção de partir, mas hesitou.

A propósito — disse. Sabias que a chave estava do lado de fora?

Claro que sim — disse Demelza. — O papá deixa-a sempre assim... Evita-nos o trabalho de termos muitas chaves.

Ele não tem medo que alguém entre em vossa casa? Como eu fiz.

O papá diz que não tem nada a perder, porque há-de ter medo?

Tarrant abriu a boca para responder. Depois, mudou de ideia. De súbito sorriu:

Sabes, Demelza, talvez o teu papá tenha razão. E um bom papá? — perguntou.

— Oh, adoro o meu papá e adoro a minha mamã! Mas são horrivelmente perguiçosos. — Apontou para a mesa. — São demasiado perguiçosos para se levantarem para o pequeno-almoço. Então, põem a mesa na véspera, à tarde, e depois nós tratamos do resto.

Continuou a falar, quase como um adulto, dos defeitos dos pais, que dormiam.

Por fim Tarrant saiu sem fazer barulho. Depois de ter fechado a porta de entrada e descido os degraus em bicos de pés, olhou para trás e viu um rosto redondo encostado à vidraça. Tarrant fez um gesto com a mão e atirou um beijo a Demelza. Depois, tão animado como não havia muito tempo não se sentia, foi-se embora pela avenida fora.

Já passava da meia-noite quando deu novamente consigo no mesmo lugar. O dia fora duro mas, de certo modo, as coisas tinham melhorado. Ganhara dez «shillings» ajudando os carregadores no mercado de Convent Garden e podia pagar uma cama para dormir. No entanto, ali estava ele, nas trevas, em face da casa que tinha a chave por fora.

Desta vez já não se considerava um intruso. Afinal de contas não estava a morrer de fome e não ia roubar comida. Contentar-se-ia em se sentar no sofá, pensando na vida.

— Olá! — disse Demelza. — Está bom tempo, não está?

Tarrant bocejou.

— Está bom tempo?

— Eu sabia que virias.

— Sabias?

— Sabia, sim. Sabia porque tu olhaste para trás quando te foste embora. As pessoas que não tencionam voltar não fazem isso.

Tarrant perguntou:

— Ouve cá, Demelza, a tua mãe e as tuas irmãs parecem-se contigo?

— Não creio. A mamã diz que a Ann e eu somos iguais mas eu não acho.

— Que idade têm?

— A Mary tem treze anos, a Ann oito e o Stephen dez. Jo-Jo é o bebé. É pior que todos nós.

— O que faz o teu pai, Demelza?

— É escritor. Faz livros. Livros para gente grande. Diz que um dia os poderei ler. Fala de pessoas. O papá diz que só isso é que é interessante: as pessoas. Achas?

Tarrant esfregou o queixo.

— As pessoas não sei, Demelza. Até agora não conheci muitas.

— Mas tu tens trinta e cinco anos! Deves ter encontrado milhões e milhões de pessoas!

Tarrant hesitou.

— Sabes, Demelza, na verdade não encontrei muitas. Talvez porque as coisas não me correm bem. Na verdade, creio que nunca conheci ninguém.

A criança aproximou-se dele e olhou-o com curiosa severidade.

— O que é que não corre bem? — perguntou ele.

— Estou zangada.

— Zangada? Comigo?

— Sim. A mim conheces-me, não conheces?

Tarrant não respondeu. Quando o fez foi com infinita doçura:

— Conheço, sim, Demelza. Tens razão. Sinto que te conheço... muito, muito bem.

Depois foram horas de partir. Quando abandonou aquela estranha casa foi outra vez com a tenção de não voltar. Seria uma loucura... E no entanto, passada a meia-noite, ei-lo que entrava de novo, que se sentava no sofá.

Na madrugada seguinte, perguntou a Demelza:

— Ouve, em tua casa deixam sempre a chave na porta?

— Oh, sim, sempre... desde que nasci.

Na sétima e última noite, ele voltou à casa. Quando foi acordado pela voz familiar, sentou-se cheio de tristeza.

— Vou partir, Demelza.

— Mas voltas, não é verdade? Promete que voltas. Promete ou chamo os meus papás.

Ele sorriu, ainda abriu a boca para lhe fazer essa falsa promessa, mas calou-se.

— Ouve, — disse — não posso prometer-te isso porque, honestamente, penso que não voltarei.

— Então porque vieste?

— Vim, Demelza, porque estava cheio de fome e tencionava roubar alimentos. Não valia mais do que um ladrão.

Ela abanou a cabeça, negativamente.

— Não acredito que sejas um ladrão. És... bom.

Tarrant abraçou-a. Depois disse:

— Creio que nunca mulher nenhuma me disse nada tão amável.

— É do que precisas! — disse a criança com a sua estranha severidade. — Uma mulher que se ocupe de ti.

— Talvez...

Tarrant olhou, fixamente, do alto dos seus trinta e cinco anos.

— Que pena não seres mais velha!

— Tenho quase seis anos. Para o ano que vem faço sete. Depois terei oito e nove e...

— Eu sei. Mas nessa altura terei longas barbas.

— Vais-te, então, embora para sempre? — perguntou a criança.

— Sim, Demelza.

Abriu a porta pela última vez. Depois, contra vontade, olhou para trás e viu o narizinho dela esborrachado no vidro. Parecia um anjo minúsculo saído de um quadro. Tinha um ar tão grave e ajuizado, um ar tão puro e inocente, tão pueril mente belo, que Tarrant teve vontade de chorar.

Mas foi pela última vez que disse adeus. Depois prosseguiu o seu caminho.